

SPORT CLUBE GAÚCHO

100



EU SOU GAÚCHO



SPORT CLUBE GAÚCHO



S326e

Scherer, Lucas, 1979-  
Rosso, Gilmar, 1958-

Eu sou Gaúcho / Lucas Scherer, Gilmar Rosso. - Passo Fundo: Imperial Artes Gráficas, 2018.

100 p.; il.; 22,5 x 31,5 cm.  
ISBN 978-85-99455-07-4

1. Futebol - História - Passo Fundo. 2. Sport Clube Gaúcho (1918). 3. Clube de futebol. I. Título.

CDD 796.33



*O conteúdo deste livro pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos desde que citada a autoria, nos termos da licença (CC BY-NC-SA 4.0):*  
**[creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0)**

*Dedicado a todos os torcedores alviverdes.  
Aos que já se foram, aos que somos e aos que serão.*



# AINDA DÁ PARA GOSTAR DE FUTEBOL?

Por **PATRICK CRUZ**

Jornal Valor Econômico, 03.07.2015

O torcedor desceu do carro amparado por muletas e por seu filho, que dirigia o automóvel. Era um senhor de costas arqueadas, andar vacilante. Aquela seria sua primeira visita à Arena Wolmar Salton, o novíssimo estádio do Gaúcho de Passo Fundo, com inauguração prevista para o mês que vem. O torcedor relevou o fato do clube, outrora da elite do futebol do Rio Grande do Sul, hoje disputando a terceira divisão do estadual. Tampouco quis saber de ajuda. Pediu ao filho que não o segurasse para andar. “Não, aqui quero entrar sozinho”.

Foi o que fez: cumpriu consigo mesmo o compromisso de testemunhar que o Gaúcho, seu clube do coração, estava vivo. E, em uma tarde perdida de abril, em um episódio com poucas testemunhas, o fez com as próprias pernas, ignorando a idade, o corpo, tudo. A despeito da Fifa, da CBF, dos resultados arranjados, dos elefantes brancos construídos para a Copa do Mundo, do baixo nível técnico do Campeonato Brasileiro, dos públicos minguantes, da multiplicação de volantes e escassez de cérebros, o futebol vive.

Mas como?

No dia 27 de maio, uma operação orquestrada pelo FBI, a polícia federal americana, levou à prisão de alguns dos mais altos dirigentes da Fifa, a entidade que controla o esporte mais popular do planeta. Entre os detidos estava José Maria Marin, ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol. Foi um desfecho dramático para anos de suspeitas e acusações de corrupção na escolha de países sedes da Copa do Mundo e de desvio de dinheiro em acordos comerciais da Fifa.

Esses parecem ser elementos eloquentes para certa desilusão de torcedores com a bola. Não é o que diz a vida real. Os 56 mil torcedores que no domingo foram ao Mineirão para assistir a Atlético Mineiro x Joinville - um jogo secundário da ainda morna edição 2015 do Brasileirão - contradizem aqueles que já velavam o futebol por antecipação. Assim como contradisse os pessimistas a visita do torcedor ao novo estádio do Gaúcho, em um ato de devoção que os holofotes da primeira divisão nem sequer supõem existir.

Na fala de Gilmar Rosso, presidente do Gaúcho, a entrelinha que se enxerga é que o futebol é popular apesar das entidades que o controlam e não por causa delas. “Não gosto de futebol. Gosto é do Gaúcho”, diz. A história do dirigente e de seu envolvimento com a reconstrução do clube é um dos casos que respondem à pergunta que abre este texto. Se é possível gostar de futebol? Não há dúvida.

Rosso assumiu a presidência do Gaúcho em 2010. Sua missão número 1: assegurar a própria existência do clube. O Gaúcho estava afastado dos gramados e tinha que resolver um imbróglio de tons

dramáticos surgidos em 1996. Naquele ano, um menino acidentou-se nas piscinas do complexo esportivo do antigo estádio Wolmar Salton (o novo estádio manteve o nome do anterior). Para arcar com as despesas do tratamento, o Gaúcho precisava pagar uma pensão à família do garoto. O acordo não foi integralmente cumprido, o estádio foi a leilão e o clube, que já tinha perdido crédito e espaço na elite do futebol de seu Estado, ficou também sem casa.

Depois de anos de negociações entre o Gaúcho, a Justiça e os credores do clube - havia cerca de 300 ações de penhora do estádio para pagamento de débitos -, em 2012 fez-se a luz: um hospital da cidade comprou a área do antigo estádio. O dinheiro da venda foi para a Justiça, que ficou responsável pelo pagamento - com descontos - a todos os credores, incluindo a família do garoto. Status atual: o Gaúcho não deve um único centavo a quem quer que seja.

Como os credores aceitaram as propostas de desconto nos débitos para receber o que o clube lhes devia, o Gaúcho ainda ficou com um bom dinheiro - em torno de R\$ 2,5 milhões - para começar a se reconstruir. O clube optou por ter novamente uma casa para chamar de sua, e assim começou a construção do novo estádio. Era uma questão de honra.

A disposição do clube e de seu presidente de não apenas colocar o time em campo, mas de fazê-lo sem varrer débitos para baixo do tapete, deu credibilidade aos esforços. Empresários, advogados e outras pessoas de bom nome em Passo Fundo se juntaram ao presidente para tentar pôr o Gaúcho em pé. Um dos parceiros de primeira hora é a BSBios, maior produtora de biodiesel do país, com faturamento anual superior a R\$ 1 bilhão. A empresa não só é patrocinadora como assinou um acordo de “naming right” com o clube: o complexo esportivo (que inclui o Wolmar Salton e o Ginásio Teixeirinha, cuja concessão foi obtida pelo clube em acordo com a prefeitura) já é chamado de Arena BSBios.

A empresa sabe que não vende uma gota a mais de biodiesel por causa do patrocínio, mas a matemática não é exclusivamente comercial. “O projeto do clube é sério, e um dos retornos que temos é o de fazer parte de algo positivo para a cidade. A marca do Gaúcho é muito forte”, afirma Erasmo Battistella, presidente da BSBios.

Gilmar Rosso não é remunerado pelo que faz, enfrentou um processo tenso de renegociação de débitos e, como pessoa razoavelmente bem informada sobre o mundo que o cerca, sabe que o lado obscuro da bola existe. Mas, para ele, não há dúvida de que o futebol mantém seu apelo desde sempre. “Cresci indo ao estádio com meu pai”, conta. “Era lá que o italiano rígido se soltava, ria, chorava, cantava e falava os palavrões que não falava em casa. Acho que é no estádio que você realmente conhece seu pai.”

O presidente do clube sempre torceu pelo Gaúcho, então sabe que estar vivo já é um título.



# A PASSO FUNDO DE CEM ANOS ATRÁS

A poeira que vinha da rua enlouquecia quem morava ou trabalhava limpando as casas na Avenida Brasil naquele final de verão de 1918. Ainda que o pior mesmo tivesse sido no ano anterior. Além da terra que teimava em entrar por cada fresta, a estiagem prolongada deu oportunidade a um comércio que logo se transformou em uma exploração, a venda de água de porta em porta. Para quem não tinha poço, o preço da água inflacionou tanto que o prefeito da época, chamado então de intendente, o coronel Pedro “Lolico” Lopes de Oliveira, decretou que o valor máximo da lata cobrado pelos vendedores não poderia passar dos 100 réis.

E quando não era a poeira, era o lamaçal. A cada chuva mais forte, a Avenida Brasil se transformava em um atoleiro. As águas abriam longas erosões. Os sulcos chegavam a correr de lado a lado os quase 80 metros de largura da avenida. Atravessar o alagadiço era para os corajosos. Ou para quem não precisava lavar a roupa. Aliás, o alinhamento e o nivelamento da principal rua da cidade eram tão absurdos que por várias vezes se pensou em dividi-la em duas vias. Assim mesmo, ao redor da Avenida Brasil já eram cem quadras demarcadas. Com cerca de três quilômetros de extensão (hoje são 9,5 km), e ainda cruzada por tropas de animais, a Brasil já começava a chegar ao Rio Passo Fundo.

Os esforços para embelezar e modernizar a cidade estavam por todos os lados. Os plátanos criados no viveiro municipal recentemente haviam sido levados para preencher as praças da República (a atual Ernesto Tochetto) e Boa Vista (hoje um dos canteiros em frente ao Instituto Educacional). As praças Marechal Floriano e Tamandaré tinham cuidados especiais no ajardinamento. A Marechal Floriano era ponto de encontro de todas as idades e local favorito para as reuniões nos dias de sol. Isso quando a infestação de formigas que assolava a cidade em 1918 não atrapalhava.

Para iluminar Passo Fundo, no caso principalmente a Avenida Brasil, o coronel Lolico havia mandado colocar 117 novos postes. Eram pomposos “16 focos de arcos voltaicos com 1.200 velas de iluminação cada um”. Aliás, a rede da cidade só não estava oficialmente inaugurada pela dificuldade de conseguir navios para trazer os equipamentos da Inglaterra, ainda mergulhada na Primeira

Guerra Mundial. Assim mesmo, 800 casas e negócios já tinham luz elétrica. No interior, a usina da cidade, com seus 11 motores, gerava 117 cavalos de força para as indústrias. Para fechar negócios, ou para fofocar, já eram 140 telefones em todo o município.

As estradas, ou o que se entendia como tal na época, também recebiam atenção. A de Passo Fundo a Marau, por exemplo, estava sendo traçada. Seriam 37 quilômetros até os limites do município de Guaporé. Mas havia um grande problema. Faltava acordar sobre o trecho em que ela passaria pelas terras de Gabriel Bier e Jeronymo Marques, que não viam o caso com bons olhos.

A economia do município estava em uma fase “auspiciosa”, como diziam. As madeireiras e as ervateiras ainda predominavam. Os madeireiros, então, refestelavam-se com os lucros excepcionais. As madeiras de pinho quase triplicariam de valor em nove meses. A dúzia de tábuas de uma polegada, que em janeiro de 1918 custava 38 mil réis, em setembro valeria 95 mil.

Era tanta madeira que faltavam trens e vagões para escoar a produção. As tábuas ficavam estocadas às margens das ferrovias, às vezes esperando por meses. Somente em maio, calculou-se que seriam precisos 2.245 vagões para transportar a madeira que esperava nas estações de Pulador, Carazinho e São Bento. O coronel Lolico reclamou formalmente por mais investimentos da Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fér au Brésil. Eram 173 locais beneficiando a madeira explorada no município.

E ainda tinha a produção de gado. Eram 90 mil cabeças em 1918 e chegaram a ser 114 mil no ano anterior. Resultado do aumento das vendas, mas também da febre aftosa, que pelo segundo ano consecutivo atingia Passo Fundo, uma vez por culpa de zebus trazidos de Minas Gerais, depois por uma tropa vinda do Paraná.

Tinha mais vaca que gente em Passo Fundo naquela época. A população em todo o município chegava a 60 mil almas. Isso nos agora sete distritos, depois da emancipação de Erechim. Se não, seriam quase 100 mil habitantes em um município com imensos 18,5 mil quilômetros quadrados (hoje Passo Fundo tem uma área de 783 quilômetros quadrados). Na cidade mesmo, moravam não mais que 6 mil pessoas. O dinheiro dos cidadãos passo-fundenses estava bem guardado nos quatro bancos da cidade (e nos colchões



e nos potes de bolacha nos armários, também). Calculava-se que os depósitos nos bancos da Província, Nacional do Comércio, Pelotense e Armando Annes & Cia. chegavam a uma fortuna de 100 mil contos de réis.

Enquanto o coronel Lolico se queixava para o governo do estado da “sensível redução da receita do município” com a emancipação de Erechim, também se gabava da redução da criminalidade na cidade, depois que aumentou os salários e o efetivo da guarda municipal para um sargento, três cabos e 14 soldados.

Em 1917, Passo Fundo havia tido 20 assassinatos, 15 registros de lesões em brigas, 12 de danos materiais, cinco defloramentos (diferentemente do estupro, o defloramento era quando um homem tirava a virgindade de alguma moça menor de 21 anos, usando sedução, engano ou fraude, prometendo casamento, por exemplo), dois furtos e dois incêndios; mas em 1918 os ânimos se acalmariam. Ao menos até outubro, quando foram oito assassinatos, 13 registros de ferimentos em confusões, seis danos materiais, cinco furtos e apenas um incêndio.

*Na foto de um autor desconhecido,  
o prédio da Intendência Municipal,  
no centro da cidade, na década de 1910*





## Avenida Brasil em 1914.

À direita, a famosa “Casa Barão”



Na saúde, o Hospital de Caridade (hoje Hospital da Cidade), fundado em 1914, e o Hospital São Vicente de Paulo, fundado em julho de 1918, ainda se estruturavam. Alguns casos precisavam ser atendidos em Porto Alegre. Foi assim com aqueles oito pacientes mordidos por cães raivosos ou os outros “oito alienados recolhidos ao Hospício São Pedro”. A gripe espanhola começava a aparecer e, enquanto isso, era a tuberculose quem “maiores coeficientes fornecia ao obituário”.

Na educação, havia o garboso Collegio Elementar, com suas 43 turmas no ensino público, dirigido pelo professor Antonio Guedes Coutinho e seus 2,3 mil alunos. No cinema, a expectativa era pela chegada do filme “Tarzan, O Homem Macaco”.

E mais. Breve, em pouco menos de dois anos, seria concluída a construção da estação férrea, e surgiriam os prédios do Instituto Ginásial e do Glória Hotel.

Sinal do aumento da população, começou a faltar espaço no cemitério municipal. Foi preciso fazer 1.207 exumações e transferir os restos para ossários. Era tanto trabalho que o coronel Lolico precisou criar a função de coveiro municipal. E ainda tiveram que acabar com centenas de formigueiros por lá. A infestação de formigas foi séria naquele ano.

Enquanto isso, um grupo de irmãos, primos e amigos se preparava para mais um banho na “lagoa da rapadura”. Esse era o nome que eles deram ao local que hoje fica na esquina da Avenida Sete de Setembro com a Rua Teixeira Soares, mais ou menos onde fica o Hospital Ortopédico. Ali, do lado direito dos trilhos que ligavam a cidade ao distrito de Carazinho, existia uma lagoa com uma nobre função. Suas águas eram usadas para lavar os caixões do cemitério depois que eram “desocupados”, digamos assim, para que fossem preparados para o próximo sepultamento. O cemitério, distante

uns 500 metros, sofria com a falta de espaço e uma infestação de formigas.

Se os amigos se preocupavam com isso? É claro que não. Tomar banho naquela lagoa era uma das melhores diversões da época. Ainda mais se fosse para se refrescar depois de mais um jogo de futebol chutando uma bola feita com tecidos.

Um dia os garotos levaram, além da bola, duas tábuas de rapadura para a merenda. Durante o jogo, uma discussão, algo que “nunca” aconteceu com quem joga bola entre amigos. No calor do momento, um deles usou a rapadura como munição e a atirou. O outro desviou, e o doce foi parar nas águas “apresentadas” da lagoa.

O que fazer? Simples, mergulhar e salvar a rapadura. Pouco importava se ela voltasse “salgada”. Mas a água era turva e quando a encontraram, boa parte já havia derretido. Nova briga, porque agora não teria rapadura para todos.







por determinação do próprio Lólico em homenagens ao país e à emancipação de Passo Fundo em 1857.

Foi Gil quem presidiu a fundação, reunindo primos e amigos, convidando o coronel Lauro Xavier de Castro para comandar a sessão, secretariado por Antão Abade de Castro. Eles ainda receberam a ajuda de Antônio Junqueira da Rocha e dos irmãos Aníbal e João Colavin. A reunião histórica ainda teve a presença de Amadeo De Felippo, Antão Chagas, os irmãos Antônio e Brasileiro Pimpão Loureiro, os irmãos Argemiro, Felipe e Jerônimo Marques, Lauro Loureiro Lima, Marcio Marcondes Loureiro, Martim “Bugre” Xavier, Moises de Lima Morsch, Salathiel Sperry, Vicente Silva e Victor Loureiro Issler. Aliás, foi Victor Issler, ensaiando seus passos que o levariam à política, o primeiro presidente eleito.

E assim, naquele domingo com um típico entardecer de outono, dia 12 de maio de 1918, os 21 rapazes fundaram o

## Sport Club Gaúcho!

Além disso, não dava mais para jogar bola apenas nos campinhos e nas praças, improvisando e arriscando uma surra da guarda municipal por quebrar alguma lâmpada ou vidraça. Nem contar com a boa vontade dos rapazes do grêmio de bancários ou dos que trabalhavam no comércio, praticamente nunca dispostos a deixar gente de fora participar dos jogos.

Por isso, o que aqueles adolescentes comandados pelos irmãos adolescentes Alfredo, de 17 anos, e Gil, de 16, estavam prestes a fazer seria tão importante. O local onde eles se reuniram seria o tradicional ponto de encontro do grupo, a residência dos pais deles, o casal Augusto (que morreu em outubro de 1917, aos 42 anos) e Carlota Loureiro (com 37 anos e grávida do oitavo filho, que receberia o nome do pai). A casa ficava na esquina da Avenida Brasil com a Rua Sete de Agosto, que até cinco anos antes ainda se chamavam ruas do Commercio e de Bellas, depois renomeadas



*Outra vista da Avenida Brasil e seu relevo irregular, desta vez no sentido “bairro-centro”, em 1917*



A FUNDAÇÃO

ESTATUTOS

DO

Sport Club Gaúcho

Fundado em 12 de Maio de 1918

PASSO FUNDO

*Capa do estatuto alviverde  
ditado às pressas por  
Antônio Junqueira da Rocha  
para ser levado a Cruz Alta*

LIVRARIA MINERVA  
1920



**O Gaúcho** foi fundado no dia 12 de maio de 1918, na casa do casal Augusto (morto seis meses antes, em outubro de 1917) e Carlota Loureiro (37), na esquina da Avenida Brasil com a Rua Sete de Agosto. Ali, já no entardecer daquele domingo de outono, os filhos deles, Gil e Alfredo, com primos e amigos, resolveram tornar séria a brincadeira de jogar bola.

#### Quem foram os fundadores e quantos anos eles tinham?

Gil e Alfredo Rico Loureiro, filhos de Augusto e Carlota, os primos Victor Loureiro Issler e Antonio e Brasileiro Marcondes Pimpão Loureiro, Amadeo De Felippo, os irmãos Aníbal e João Colavin, Antão Abade de Castro, Antão Chagas, Antônio Junqueira da Rocha, os irmãos Argemiro, Felipe e Jerônimo Marques, Lauro Loureiro Lima, o coronel Lauro Xavier de Castro, que presidiu a assembleia da fundação, Marcio Marcondes Loureiro, Martim “Bugre” Xavier, Moisés Lima Morsch, Salatiel Sperry e Vicente Silva.

Depois, outros amigos foram convidados a fazer parte, como Acelino Porto Alegre, Argemiro Brígido Miranda, Aristóteles Lima, os irmãos Dario e Deoclécio Rostro, Dyonisio Langaro, Eduardo Barreiro, Geolar Caminha, Nenê Bortolacci, Olmiro de Almeida Bueno, Osvaldo Vasconcelos, Paco Rocha, Pascoal De Felippo, Pedro Avancini, Romeu Souza e Saint Clair.

As idades:

Alfredo Rico Loureiro, 17 anos (15.06.1900)

Amadeo De Felippo, 16 anos (20.06.1901)

Brasileiro Pimpão Loureiro, 17 anos (12.01.1901)

Antônio Junqueira da Rocha, 25 anos (01.06.1892)

Antonio Marcondes Pimpão Loureiro, 28 anos (22.12.1899)

Gil Rico Loureiro, 16 anos (16.06.1901)

Lauro Loureiro Lima, 21 anos (30.07.1896)

Lauro Xavier de Castro, 28 anos (30.09.1889)

Victor Loureiro Issler, 17 anos (12.03.1901)

*\*As idades dos demais fundadores são desconhecidas.*

#### Quem sugeriu o nome Gaúcho?

A ideia foi de Gil. Para ele, Gaúcho era sinônimo de “povo determinado, lutador e valente”.

#### E quem escolheu as cores?

A decisão coube a Alfredo. Para ele, a escolha foi simples. Se o Gaúcho anda a cavalo pelos campos, e a cor predominante da paisagem é verde... Pronto! O verde estava escolhido. Tempos depois, discutiu-se se a cor era uma referência ao Partido Republicano Rio-grandense (PRR), dos chimangos, que apoiavam o governo nacional em oposição aos federalistas, os maragatos, de cor vermelha. Bom, a gurizada só queria mesmo era jogar bola!

#### E o escudo, quem desenhou?

Infelizmente, essa informação se perdeu com o tempo.

#### Qual foi a primeira diretoria do clube?

Enquanto o coronel Lauro Xavier de Castro, um dos mais velhos do grupo, com 28 anos, comandou a assembleia da fundação, o presidente eleito foi Victor Loureiro Issler, que, aos 17 anos, já começava a demonstrar seu gosto pela política e discursos. O vice-presidente e responsável pelo futebol era Antônio Junqueira da Rocha e o cargo de primeiro-tesoureiro ficou para Antônio Pimpão Loureiro.

#### Os primeiros uniformes foram comprados em uma loja?

Não. Decididas as cores, coube a dona Carlota, mãe dos fundadores Alfredo e Gil, confeccionar ela mesma as camisas em listras verticais verdes e brancas. Cada camisa teria custado 800 réis.

#### E como conseguiram a primeira bola?

Comprando-a na Ourivesaria Aliança, em Passo Fundo, ao custo de 8.500 réis, em maio de 1918. Para conseguir o dinheiro, foi feita uma “vaquinha” entre os fundadores. Antônio Junqueira da Rocha, por exemplo, estava na gare da cidade, pronto para embarcar em um trem, quando foi abordado por Victor Issler e Alfredo Loureiro pedindo sua contribuição “espontânea”. Na verdade, eles já tinham uma bola, que pertencia a Amadeo De Felippo. Mas havia dois detalhes: Amadeo trabalhava na barbearia com o pai, e era comum ter que abandonar o bate-bola às pressas para ajudá-lo em alguma tarefa. E isso levava ao segundo, e maior, problema. Ele só emprestava a bola se jogasse. Já as “chuteiras” da época custariam em torno de 4 mil réis cada.

*Esquina da Avenida Brasil com a Rua Sete de Agosto: onde tudo começou em 1918*





*Esta é a foto mais antiga do Gaúcho com data confirmada, de 1919. Foi encontrada no acervo particular do patrono Nicolau Vergueiro*



#### **Onde ficava o campo do Gaúcho?**

Curiosamente, o primeiro campo ficava onde décadas depois seria construído o Estádio Wolmar Salton no Boqueirão. A área foi doada pela família Estivallet e foram usados cavalos numa tentativa de aplainar o terreno a patadas!

#### **Que jogadores formaram o primeiro time?**

Não há registro. A escalação mais antiga que conseguimos foi do jogo contra o Grêmio, no dia 11 de maio de 1919, quase um ano depois da fundação alviverde. O time: De Felippo; Souza e Avancini; Eggers, Pimpão e Moisés; Barbieux, Paco, Deoclécio, Porto Alegre e Peres. Certo mesmo só que o time formava no 2-3-5 (dois zagueiros, três meio-campistas e cinco atacantes).

#### **Se o Gaúcho foi o primeiro time da cidade, quem o alviverde podia enfrentar?**

E quem disse que o Gaúcho foi o primeiro time da cidade? Embora já se jogasse bola nas praças e nos colégios, por exemplo, oficialmente o esporte surgira em Passo Fundo no dia 27 de abril de 1913, com a fundação do União Sport Club. Já em 16 de setembro de 1917 apareceria o Sport Club Serrano. Os dois desapareceram antes do nascimento do Gaúcho. Mas, em julho de 1918, era fundado o Grêmio Foot Ball Club.

#### **Então, o primeiro jogo do Gaúcho foi com o Grêmio?**

Possivelmente, sim. Mas, infelizmente não há 100% de certeza. O jogo mais antigo encontrado foi o de domingo, 21 de julho de 1918, quando os alviverdes entraram em campo e perderam para o Grêmio por 2 a 1 no campo adversário. O árbitro foi o polivalente Antônio Junqueira da Rocha.

#### **E quem fez o primeiro gol da história do clube?**

Também é impossível precisar. Mas, tendo-se em conta o primeiro jogo como a derrota para o Grêmio no dia 21 de julho, o primeiro gol foi de Barbieux.

#### **Quem criou os estatutos do clube?**

Foi o vice-presidente Antônio Junqueira da Rocha. Isso aconteceu só em 1920, já que ter um clube com estatutos era uma das exigências para participar da fundação da Liga Serrana de Futebol, com sede em Cruz Alta. Durante a criação da Liga, João Junqueira da Rocha, que representava o clube, foi solicitado a apresentar os estatutos do alviverde para que eles servissem de inspiração. O problema é que o Gaúcho não tinha estatutos.

João, em vez de reconhecer o fato, disse que havia esquecido o livreto com os estatutos em Passo Fundo. Assim, ele se comunicou o mais rápido possível com seu irmão Antônio, contando o que havia acontecido. Antônio, no mesmo instante, foi até as oficinas da Livraria Minerva e em meia hora ditou os artigos para o amigo, companheiro de futebol e dono da livraria Antão Chagas, para que fossem impressos o mais rápido possível.

Em poucas horas, os estatutos estavam prontos e seguiram de trem no dia seguinte para Cruz Alta, levados por Manuel Rosendo. Assim, ficou a impressão do esquecimento para os cruz-altenses.

#### **Quem costurou a primeira bandeira do Gaúcho?**

Foi a dona Laura, esposa do fundador Antônio Junqueira. A bandeira era em cetim branco e verde, tendo como emblema uma bola circundada por uma coroa de louros e o nome "SC Gaúcho". Ela foi doada para o clube, assim como quatro bandeirolas para as marcas de escanteio.



### **E quando apareceu a primeira bandeira na torcida?**

Foi obra das Legionárias, a torcida feminina do clube. Ainda em 1918, elas pediram ao professor Geolar Caminha (que fez parte do Instituto Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro), que confeccionasse uma bandeira para que elas levassem aos jogos.

### **Quem foi o primeiro sócio do Gaúcho?**

Não se sabe. Mas, em 1968, o jornal O Periquito, editado pelo clube, publicou que o primeiro sócio, embora sem revelar a categoria ou o porquê de ser assim considerado, teria sido o funcionário público municipal Dorival de Almeida Guedes, que teve o pedido aprovado no dia 21 de agosto de 1925. O texto original era:

Passo Fundo, 21 de agosto de 1925

Ilmo. Snr. Tenente Dorival de Almeida Guedes

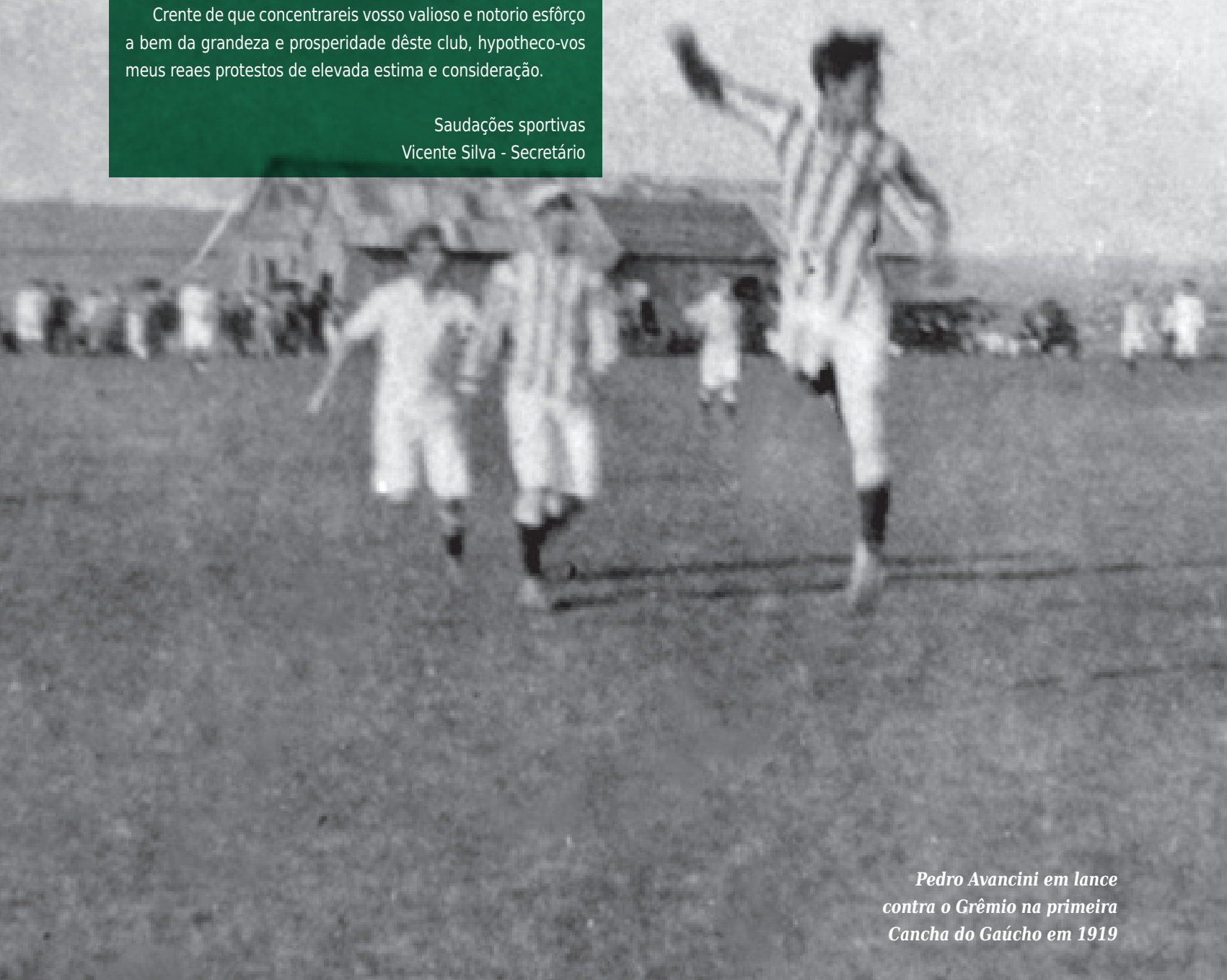
É-me grandemente honroso comunicar-vos que a diretoria, reunida ontem, vos aceitou, por proposta do Snr. Capitão João Xavier Chicuta e por unanimidade dos votos, sócio efectivo dessa valorosa agremiação esportiva.

Crete de que concentrareis vosso valioso e notorio esforço a bem da grandeza e prosperidade dêste club, hypotheco-vos meus reaes protestos de elevada estima e consideração.

Saudações sportivas  
Vicente Silva - Secretário

### **O Gaúcho ajudou a fundar seu rival, o 14 de Julho?**

Pode-se dizer que sim. Um "belo dia", um grupo de voluntários que havia fundado o Grêmio iria para Cruz Alta servir ao Exército. Como não ficaria ninguém, resolveram doar o que tinham ao Gaúcho. Eram 22 camisetas vermelhas, uma bola e 300 mil réis. O presidente Victor Issler convocou uma assembleia para decidir o que fazer. Foi aceito o dinheiro, enquanto as camisetas e a bola foram doadas a outro grupo de jovens, que tempos depois... fundariam o Grêmio Sportivo 14 de Julho!



*Pedro Avancini em lance  
contra o Grêmio na primeira  
Cancha do Gaúcho em 1919*



# O CLUBE

## Nome oficial

Sport Clube Gaúcho\*

## Fundação

12.05.1918

## Cores

verde e branco

## Mascote

Zé Gaúcho, um periquito



## Apelidos

"alviverde", "periquito do Boqueirão", "o mais querido da cidade"

## Endereço

Avenida Deputado Guaracy Marinho, 400, Boqueirão, 99030-440, Passo Fundo-RS

## Internet

sportclubgauchopassofundo.blogspot.com.br

## E-mail

sportclubegaucho@gmail.com

## Facebook

facebook.com/sportclubegaucho

\*Originalmente, "Sport Club Gaúcho". O nome foi alterado neste século.

## O HINO

Letra: Alfredo Custódio e Ruth Vieira Custódio

Música: Alfredo Custódio

Intérprete original: Almir Pegoraro e Conjunto

Regravação: Volmar Santos



*Avante meu clube alviverde  
O mais querido da cidade  
As tuas cores são o símbolo  
Da paz, esperança e amizade*

*Deixaste nos campos de luta  
Teu nome gravado na história  
Tens um brilhante passado e terás  
Um futuro de glórias!*

*Gaúcho, eu sou Gaúcho  
Periquito de tradição!  
Gaúcho teu nome viverá  
Sempre dentro do meu coração!*

## Para ouvir na internet:

[youtu.be/e3xxT6IvPPA](https://youtu.be/e3xxT6IvPPA) (original)

[youtu.be/wwBGAUurRmo](https://youtu.be/wwBGAUurRmo) (atual)

## OS ESCUDOS

O primeiro escudo alviverde (1) era ovalado e trazia entrelaçadas as letras "S", "C" e "G". Embora não fosse visto nas camisas de jogo, ainda aparecia nos estatutos do clube publicados em 1939 e em documentos na década de 1940.

Enquanto isso, chegava às camisas a primeira versão do escudo mais conhecido (2): um círculo emulando uma bola de futebol e com o nome do clube. Na década de 1950, uma quebra. Em um formato único na história (3), o escudo tinha uma faixa verde e foi pouco usado. Ainda nos anos 1950, surge o escudo mais reconhecido do periquito (4), que no início dos anos 2000 passou por uma releitura (5), com a "borda da bola" transformada em um "G".

Em 2004, as inscrições (6) reapareceram no escudo. Ainda apareceram algumas versões não oficiais, como a de número 7, usada na década de 1970. Finalmente, a partir da década de 2010, a volta ao mítico e histórico escudo, agora "repaginado" (8).



(1)



(2)



(3)



(4)



(5)



(6)



(7)



(8)



*A bandeira alviverde em sua primeira versão.  
Conforme os estatutos do clube na época,  
o verde representa o campo; o branco,  
a paz que deve existir na sociedade; a bola,  
significa "esporte"; os louros, homenagem;  
e a palavra "Gaúcho" exprime e resume  
em si: "modéstia, valor e lealdade"*







**1918**

Aquele que seria o primeiro uniforme tinha listras verticais e meias pretas com detalhes em verde e branco



**1919**

O uniforme da primeira foto com data confirmada da história do clube tinha listras largas e detalhes nas mangas

**1939**

Ainda com as listras, o Gaúcho fez a inesquecível campanha no Campeonato Estadual, chegando às semifinais

**1945**

As listras dão espaço ao verde. A primeira vez foi no amistoso contra os aspirantes do Internacional



**1975**

A roupa alviverde continuou a mesma, a não ser pelo escudo, uma versão não-oficial usada nos anos 1970

# UNIFORMES DESTACADOS

**1977**

Um uniforme reserva diferente quando o clube venceu o Gauchão da 2ª Divisão e a Copa Jerônimo Bastos

**1981**

O "uniforme gaudério", com lenço e detalhes lembrando uma bombacha, foi aposentado depois de três jogos



**1985**

Os patrocinadores começam a aparecer. A primeira empresa a anunciar no manto alviverde é uma revendedora de carros



**1977**



**1981**



**1975**



**1981**



**1948**  
Com um uniforme com meias pretas, o Gaúcho voltou a ganhar um Citadino, o que não acontecia desde 1939



**1966**  
O mais conhecido de todos os uniformes. Ficou imortalizado no título do Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão



**1957**

O Gaúcho entrou em campo com camisas sociais para inaugurar o Estádio Wolmar Salton

**1965**

Bom anfitrião, o Gaúcho usou seu uniforme número 2 para o Palmeiras desfilando suas cores no amistoso histórico



*Em cem anos de história, o Gaúcho usou dezenas de modelos diferentes de camisa. Seria impossível conseguir catalogar todos eles. Assim, nestas duas páginas, são destacados aqueles considerados mais importantes, emblemáticos e curiosos.*



**2005**

Variando a combinação da cor do calção e das meias, o Gaúcho participou do Campeonato Brasileiro

**2012**

Outra vez com as listras, e a parceria com a empresa que compraria os direitos de nome da nova arena alverde



**1990**

Com detalhes horizontais na camisa, o Gaúcho voltava à ativa e faturava a Taça Arno Pini sobre o Passo Fundo



**2016**

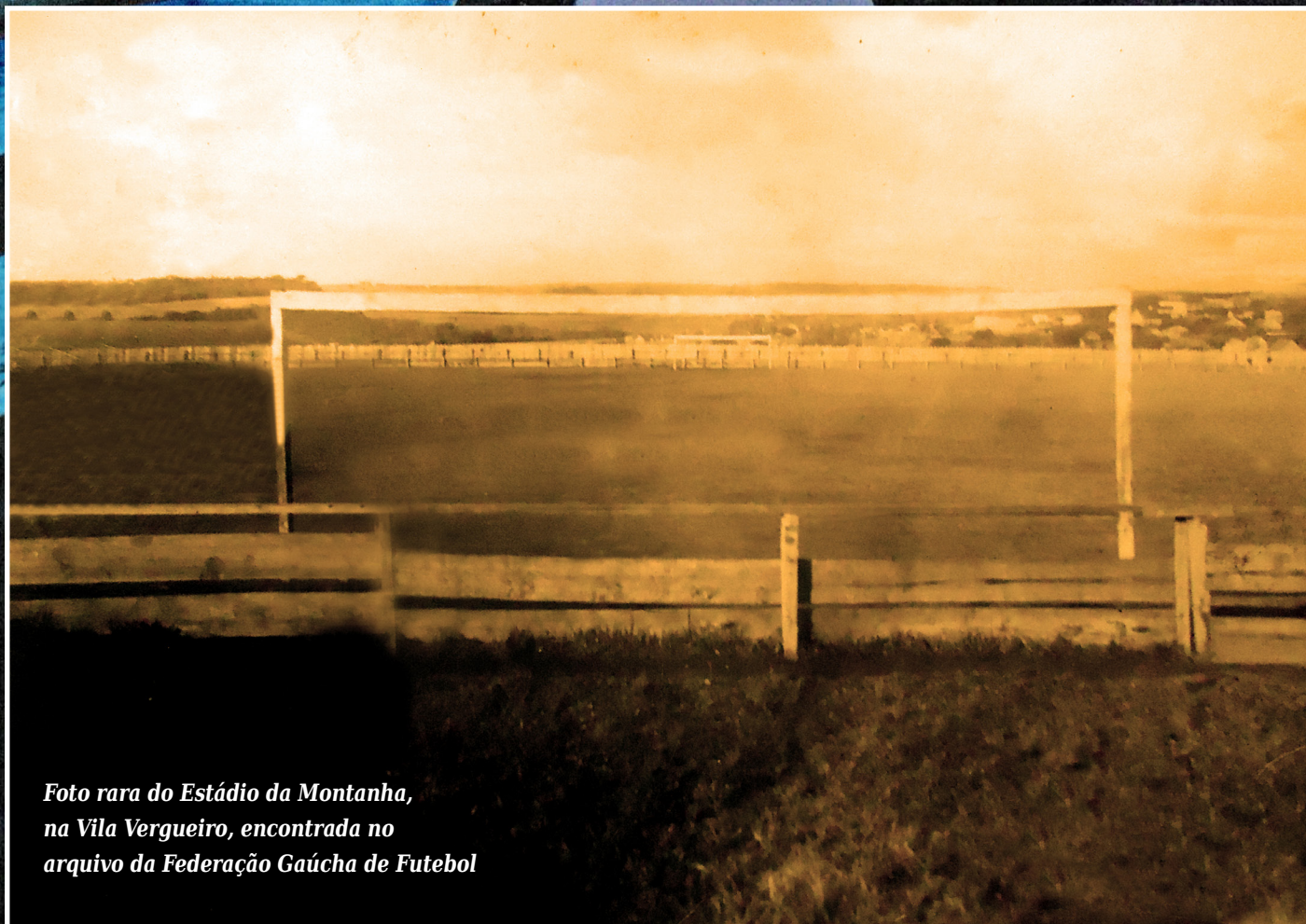
Com um dos uniformes mais bonitos da sua história, o Gaúcho inaugurou orgulhoso o novo Estádio Wolmar Salton





# OS ESTÁDIOS

## DO GROUND APLAINADO A CAVALO AO ESTÁDIO QUE IMORTALIZOU A MÍSTICA ALVIVERDE



*Foto rara do Estádio da Montanha,  
na Vila Vergueiro, encontrada no  
arquivo da Federação Gaúcha de Futebol*





**S.C. GAÚCHO**  
**ESTÁDIO**  
**WOLMAR SALTON**

*O Wolmar Salton, casa alviverde durante  
seis décadas: aqui o Gaúcho viveu a melhor  
época dos seus primeiros 100 anos*

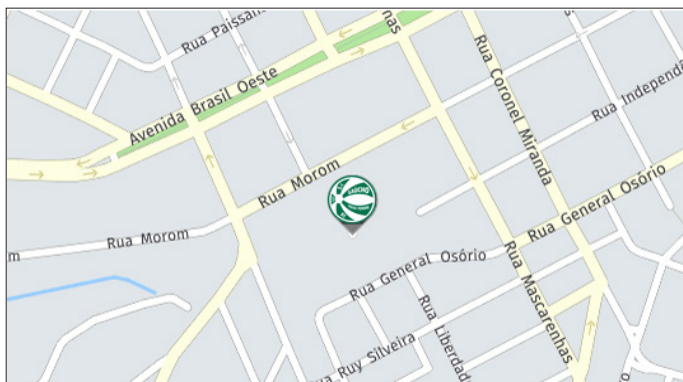


**Durante** 89 anos, entre 1918 e 2007, o Gaúcho teve cinco estádios próprios. Nas piores épocas do alviverde, contudo, foi preciso recorrer aos coirmãos para ter onde jogar. Foi assim entre 1951 e 1957 e entre 2010 e 2015. Nesta segunda vez, algo inédito na história do clube. Atuar longe de Passo Fundo. Em 2010, foram 13 jogos no Estádio Carlos Bebber em Marau. Em 2015, outras 4 partidas no Estádio Paulo Coutinho em Carazinho.

*A torcida superlota o antigo pavilhão de madeira do Estádio Wolmar Salton*



## CANCHA DO GAÚCHO - I



Época: 1918-1920  
Endereço: Nos altos do Bairro Boqueirão, onde depois seria construído o Estádio Wolmar Salton  
Localização Google Maps: -28.270316, -52.421760

Dimensões do gramado: desconhecidas  
Capacidade: desconhecida  
Recorde de público: desconhecido  
Primeiro jogo: Gaúcho 1-0 Grêmio Castilhense, amistoso, 02.08.1918  
Primeiro gol: desconhecido

### História

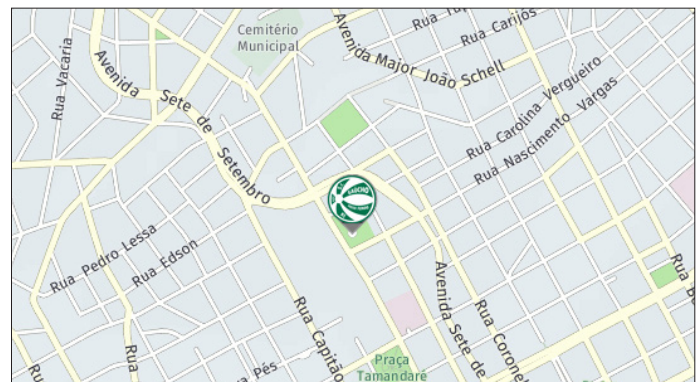
Curiosamente, o primeiro campo alviverde ficava onde décadas depois seria construído o Estádio Wolmar Salton, nos altos do bairro Boqueirão. A área foi doada pela família Estivallet e foram usados cavalos para aplainar o terreno. Não há informações oficiais sobre o primeiro jogo do clube no local.

As pesquisas indicam como primeiro jogo a vitória do Gaúcho sobre o Grêmio Castilhense, de Júlio de Castilhos, noticiada pelo jornal Correio do Povo. Assim mesmo, não informava o resultado. Para fins estatísticos, considera-se 1 a 0.

### CAMPANHA NO ESTÁDIO

Jogos.....	6.....	*falta 1 jogo
Vitórias do Gaúcho .....	3.....	60%
Empates .....	1.....	20%
Vitórias dos adversários .....	1.....	20%
Gols marcados pelo Gaúcho.....	5.....	1,00/J
Gols marcados pelos adversários.....	4.....	0,80/J

## CANCHA DO GAÚCHO - II



Época: 1920-1928  
Endereço: Nos altos da Vila Vergueiro, atualmente entre as ruas Teixeira Soares e 15 de Novembro  
Localização Google Maps: -28.257474, -52.414843

Dimensões do gramado: desconhecidas  
Capacidade: desconhecida  
Recorde de público: desconhecido  
Primeiro jogo: Gaúcho 5-0 Brasil de Erechim, amistoso, 06.06.1920  
Primeiro gol: desconhecido

### História

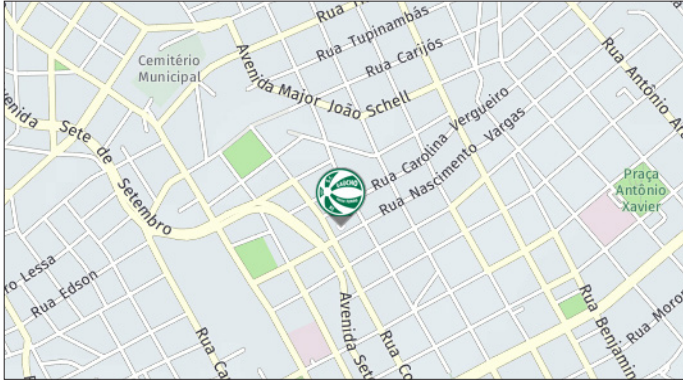
Em 1920, o Gaúcho inauguraria seu segundo campo, no terreno onde hoje está o Estádio Fredolino Chimango. Ali, em 1923, seria construído o quartel do Batalhão de Infantaria do Exército. A área foi comprada por Antônio Junqueira da Rocha e cercada por ele mesmo, com a ajuda de Eduardo Barreiro. O jogo de inauguração foi contra o Brasil de Boa Vista do Erechim (atual Erechim). A delegação visitante chegou na sexta-feira, mas a programação festiva acabou cancelada pela morte de Joaquim Lima, o "Nhô Quim", pai do presidente alviverde Loureiro Lima.

### CAMPANHA NO ESTÁDIO

Jogos.....	31.....	*faltam 2 jogos
Vitórias do Gaúcho .....	18.....	62%
Empates .....	5.....	18%
Vitórias dos adversários .....	6.....	20%
Gols marcados pelo Gaúcho.....	72.....	2,48/J
Gols marcados pelos adversários.....	25.....	0,86/J



# MONTANHA



Época: 1938-1950  
 Endereço: Nos altos da Vila Vergueiro, atualmente entre as ruas Coronel Chicuta e General Neto  
 Localização Google Maps: -28.256320, -52.411964

Dimensões do gramado: desconhecidas  
 Capacidade: 1,2 mil, mais espaços em pé ao redor do campo  
 Recorde de público: desconhecido  
 Primeiro jogo: Gaúcho 3-3 Cruzeiro, amistoso, 17.07.1938  
 Primeiro gol: Célio Barbosa (Cruzeiro)  
 Primeiro gol do Gaúcho: Nino

## História

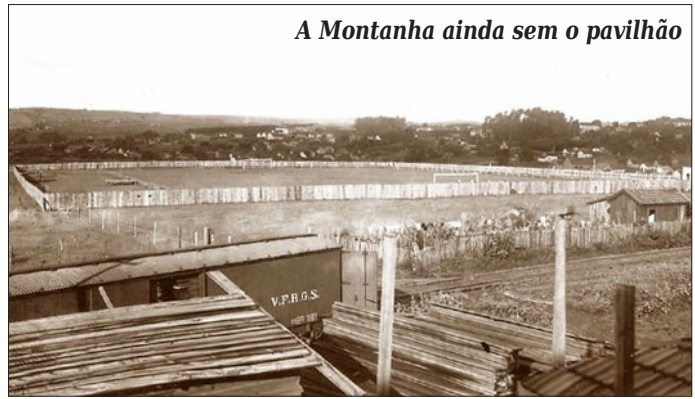
Em julho de 1937, o Gaúcho voltava às atividades depois de quase dez anos sem jogar. Sem campo, o time treinava no local onde hoje está o Estádio Fredolino Chimango, em frente ao antigo quartel do Exército. Sensibilizado com a situação do clube, o patrono Nicolau Vergueiro cedeu sem custos o terreno que já tinha sido usado pelo 14 de Julho.

O Estádio da Montanha, ou da Vergueiro, era cercado por tábuas e não havia arquibancadas. O público era separado do gramado por um parapeito de madeira. A inauguração foi no dia 17 de julho de 1938, em uma partida amistosa entre o Gaúcho e o Cruzeiro, o time da Brigada Militar. O atacante Célio Barbosa, do Cruzeiro, marcou o primeiro gol do novo estádio e o jogo terminou empatado por 3 a 3. No ano seguinte, na estreia do Campeonato Regional, foi inaugurado o pavilhão do estádio, com 66 metros de comprimento por 7 metros de largura e capacidade para 1.200 pessoas. Naquele dia, o Gaúcho foi derrotado pelo Riograndense de Cruz Alta por 2 a 0.

Em 1949, começou-se a falar na possibilidade de o clube ter de deixar a Montanha, o que se tornou realidade no ano seguinte, quando a família Vergueiro vendeu a área para a construção de um loteamento.

CAMPANHA NO ESTÁDIO	
Jogos.....	146
Vitórias do Gaúcho .....	61..... 42%
Empates .....	34..... 23%
Vitórias dos adversários .....	51..... 35%
Gols marcados pelo Gaúcho.....	382..... 2,62/J
Gols marcados pelos adversários.....	295..... 2,02/J

A Montanha ainda sem o pavilhão



A inauguração da Montanha no jornal em 1938

**Diário da Manhã**

Ano 45º 1938  
 Sem. 17ª 2832ª  
 Número de d's 1201  
 Anos 1938

Edição: Administração • Gráfica: Avenida Brasil N. 214 - Cid. An. Sul Neto

L: ENCARTE: Telegráfico "MANTHA" Fone: 139

---

**Foi brilhante a tarde desportiva de domingo**

**O Gaúcho, surpreendendo a caçada, empalou com o Cruzeiro, embora fizesse jus à vitória**

A crônica desportiva semanal foi, pôde-se dizer, uma brilhante surpresa para o leitor. O memorável jogo futebolístico de domingo último entre os veteranos S. C. Cruzeiro e S. C. Gaúcho, que se disputou nestes últimos dias, como provavelmente o melhor e o mais importante acontecimento desportivo desta última semana.

O cronista, habituado, de um tempo a esta parte, a descrever partidas mais ou menos medíocres, de qual compunha um realismo imaginário e uma adjetivação às vezes exagerada, com o intuito de animar e dar mais vida ao ambiente desportivo local, encontra-se hoje debruçado para dizer o que foi realmente a tarde futebolística de ante-once, no confortável gramado do glorioso alvi-verde. Os adjetivos mais doqentes do vocabulário usual em crônicas dessa natureza são por demais inexpressivos para qualificar o encontro Gaúcho-Cruzeiro, que surpreendeu espetacularmente a caçada de domingo último entre tricolores e alvi-verdes. A assistência enorme que se viu no local da pugna vibrou 90 minutos de mais forte entusiasmo, neste jogo, a verdadeiramente se pôde chamar de futebol. Cruzeiro e Gaúcho exibiram uma performance notável, à altura de suas gloriosas tradições. Foi uma luta de titãs, repleta de lances emocionantes, pela técnica e arte de que os caracterizam.

O resultado que o placard

Ficou a impressão, durante a entrada em campo, sob prolongados aplausos da assistência, as equipes principais do Cruzeiro e do Gaúcho. Antes de ser iniciada a pugna, realizou-se a cerimônia de inauguração oficial do gramado, tendo nessa ocasião feito uso da palavra o Dr. Manoel Machado, orador oficial do Gaúcho, cujo discurso brilhante e solene, após, tal ou qual aplauso e elogio do jornalista Orestes Pagani, que em nome da Rádio Sociedade Farroupilha, da qual é correspondente desportivo nesta cidade, pronunciou magnífica oração, felicitando o S. C. Gaúcho pela inauguração de seu novo gramado.

A seguir, sob o apito do árbitro Adolfo Stein, os quadros alinharam-se no campo do gramado, com o seguinte conteúdo:

<p><b>Gaúcho</b></p> <p>Langaro</p> <p>Josino — Ruy</p> <p>Rosson — Batista — Célio Leite</p> <p>Armandinho — Rui — Nino</p> <p>Brasileiro — Darcy</p> <p><b>Cruzeiro</b></p> <p>Toró</p> <p>Alfredo — Iomar</p> <p>Alberico — Aristeu</p>	<p><b>Elpídio — Peixe — Célio Polaco — Aristeu</b></p> <p>O ponto inicial foi da do Sr. Manoel Ceccon, mandando do Gaúcho, tendo a seguir o juiz tilhado o apito para o início da pugna.</p> <p>Os primeiros momentos são de incitação, tendo, porém, em seguida, o Cruzeiro passado a dominar melhor a situação. Verdes e repetidas vezes são levados ao arco alvi-verde, que não falta a mestria de Langaro tendo sido por diversas vezes.</p> <p>Toda a defesa do Gaúcho desdobra-se valentemente para conter a forte pressão dos tricolores, que, finalmente, nos 15 minutos de jogo contínuo, por intermédio de Célio, marcar o primeiro tento da tarde. Longe de desanimar, o Gaúcho alinha-se novamente à luta, logrando levar a efeito diversos ataques. Em um desses o Cruzeiro é punido com um penalti, que é convertido em multa letal por Josino, é desperdiçado, perdendo assim o Gaúcho uma excelente oportunidade de igualar e consequentemente de igualar a vantagem dos alvi-verdes setem pontos com uma penalidade máxima, que, batido magistralmente por Polaco, redundou no segundo gol do Cruzeiro. E assim finaliza o primeiro half time com a vantagem dos tricolores, por 3 a 0.</p> <p>Depois do descanso regulamentar é iniciado o segundo tempo. O jogo nesse período muda completamente de caracteristica, pois os jogadores do Gaúcho, atenuando-se melhor, passam a dominar completamente o adversário, que, surpreendido com a busca insidiosa, descontrolado, a supremacia dos alvi-verdes foi então absoluta. O seu ataque, decididamente auxiliado pela linha média, onde brilharam Batista e Rosson, aquele, sem deixar a melhor figura de cancha, usou em constante poltronista a defesa cruzerista, onde o triângulo final constituído por Toró, Alfredo e Iomar, fez verdadeiros prodígios por não ver a sua meta vazada diversas vezes. Assim</p>
--	--

## O JOGO INAUGURAL

GAÚCHO	3	3	CRUZEIRO
LANGARO		TORÓ	
BIJUCA		ALFREDO	
JOSINO		ISMAR	
ROSSON		GERÔNIMO	
BATISTA		ALEMÃO	
CELIO LEITE		ALBERICO	
ARMANDINHO		ELPIDIO	
RUY		PEIXE	
NINO		CÉLIO BARBOSA	
BRASILEIRO		POLACO	
DARCY		ARISTEU	

D: 17.07.1938 | C: Amistoso | L: Estádio da Montanha, Passo Fundo  
 | A: Raymundo Stein | G: Célio Barbosa (0-1), Polaco (0-2), Nino (1-2), Ruy (2-2), Armandinho (3-2), Polaco (3-3)



# PRIMEIRO PERÍODO SEM ESTÁDIO PRÓPRIO: 1951-1957

Em 1949, quando se soube do loteamento da área da família Vergueiro, o Gaúcho recebeu uma proposta para se transferir para a Vila Vera Cruz, onde ganharia uma área de 20 mil metros quadrados doada pela empresa Schilling, Goelzer & Cia. e que foi prontamente aceita pelo presidente Franklin Mäder. Todas as instalações do antigo Estádio da Montanha seriam transferidas para o novo local, que também teria quadras de basquete e tênis e pista de atletismo. Para viabilizar a construção, o Gaúcho recebeu muitas ofertas e doações. Uma das que mais chamaram a atenção foi a do comerciante e industrial Maggi De Cesaro (um dos grandes nomes do rival 14 de Julho), que se comprometeu a doar 150 metros de muro para cercar o novo estádio.

Mas a direção alviverde recusou a doação da área porque a empresa exigia que na escritura houvesse uma cláusula tornando-a inalienável, o que, segundo os dirigentes, poderia ser um empecilho e atrapalhar o clube caso se necessitasse fazer um empréstimo para melhoria das instalações.

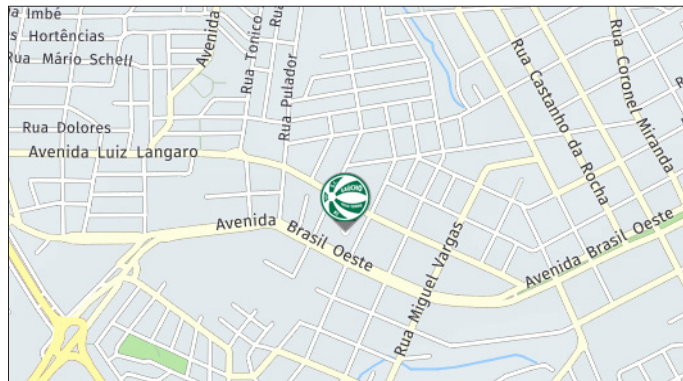
Ainda em 1949, Aparício Langaro, que havia doado a área para a construção do Estádio Tingaúna do Independente, no Boqueirão (então Vila Independente), e mais Veiga Faria, Olinto Oliveira e Dalila Pinto Lima, ofereceram uma área de 14,4 mil metros quadrados na ainda “futurosa” Vila Petrópolis, que então não existia. Outra vez, a doação não foi aceita (até porque, o 14 de Julho já estava instalado daquele lado da cidade).

Finalmente, em 1951, era anunciada a demolição do Estádio da Montanha. Os jornais noticiaram que o Gaúcho passaria a jogar no Vitório Verardi, o campo do Atlético na Vila Exposição (hoje bairro São Cristóvão). No ano seguinte, o comando do Exército na cidade cedeu seu campo para o Gaúcho treinar. Enquanto isso, o prefeito Daniel Dipp encaminhava um projeto de lei concedendo a doação de um local próximo à antiga Montanha, na Vila Vergueiro, que seria destinado a uma praça, para a construção do novo estádio. O projeto foi aprovado por unanimidade na Câmara de Vereadores. Entre os projetos, o então presidente alviverde, Basílio Antunes, dizia que a nova casa periquita teria área coberta com cadeiras separadas para as torcidas rivais.

Mas nada saiu do papel.



*Estádio Celso Fiori, do 14 de Julho, também foi a casa do Gaúcho entre 1951 e 1957*



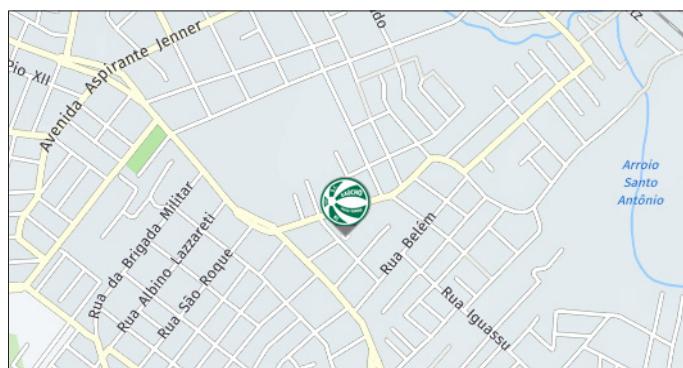
## ESTÁDIO TINGAÚNA

Proprietário: Independente GAA

Época: 1951

Endereço: Rua Frederico Graeff, s/n, Bairro Boqueirão

Localização Google Maps: -28.267160, -52.431441



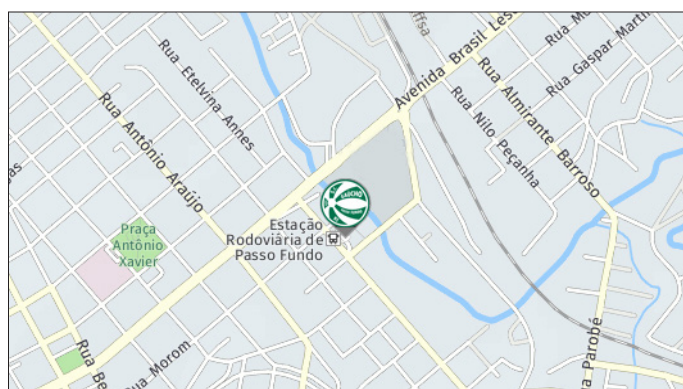
## ESTÁDIO VITÓRIO VERARDI

Proprietário: EC Atlético

Época: 1951

Endereço: Rua Bandeirantes, s/n, Vila Exposição

Localização Google Maps: -28.273400, -52.381586



## ESTÁDIO CELSO FIORI

Proprietário: GER 14 de Julho

Época: 1951-1957

Endereço: Rua Ângelo Preto, s/n, Vila Popular

Localização Google Maps: -28.254998, -52.394986

### CAMPANHA NO PERÍODO

Jogos.....	29	
Vitórias do Gaúcho .....	10	34%
Empates .....	3	11%
Vitórias dos adversários .....	16	55%
Gols marcados pelo Gaúcho.....	57	1,96/J
Gols marcados pelos adversários.....	59	2,03/J





# SURGE O MÍTICO ESTÁDIO ALVIVERDE

Em 1953, na gestão do presidente Mario Menegaz e do vice Nilo Zimmermann, partiu-se em busca de um terreno para o novo estádio alviverde. O melhor local ficava nos altos do Boqueirão, na Rua Morom, coincidentemente onde fora a primeira Cancha do Gaúcho e que ainda era um descampado. Para se ter certeza que caberia um gramado com dimensões oficiais no terreno, a área foi medida passo por passo por vários dirigentes do clube.

Começou então a negociação com a família Barreiro para a compra do local. Vencido o prazo de cinco dias, reuniu-se a soma pedida de 150 mil cruzeiros através das reservas do clube e de doações dos diretores. Mas aí a viúva Barreiro desistiu do negócio, para a surpresa de todos. Nilo Zimmermann partiu para o tudo ou nada. E a senhora Barreiro retrucou, mas com um porém: "Tá bom, alemão, eu vendo a área, mas tu endireita essa tua cara!". Delicado, Zimmermann respondeu: "Eu sou feio assim mesmo e não estou do lado avesso." No dia de fazer a escritura do terreno, a surpresa: a área de terra era denominada "Campo do Gaúcho"!

Logo foi lançada a "campanha do tijolo", que previa a arrecadação de dinheiro ou doação de material para a construção do estádio e ainda a parte inferior do pavilhão e vestiários com túnel de acesso para o gramado. Também foi rifado um Chevrolet Bel Air, zero quilômetro, que ficou exposto em frente à catedral durante toda a promoção. O vencedor foi Luiz Pedro Mazzetti.

Quatro anos de muito esforço depois, o estádio era inaugurado, mesmo sem as obras totalmente terminadas. O que havia, além do campo, era o alambrado cercado o gramado e uma pequena casa de madeira nos fundos, que servia como vestiário.

Para batizar a nova casa, pensou-se em "Estádio Centenário", uma homenagem aos 100 anos do município ou "Estádio Aníbal Almeida", ex-dirigente do clube morto em 1957. Mas as propostas não avançaram e o nome que pegou foi Montanha, dando continuidade à história que o clube havia construído na Vila Vergueiro.

Originalmente, a inauguração oficial do novo Estádio da Montanha estava programada para o dia 27 de novembro, contra o Internacional. Depois, alteraram-se data, para 17 de agosto, e adversário. O escolhido agora era o Grêmio, campeão estadual e na, até então, melhor fase de sua história, vencedor de 12 títulos estaduais em 13 campeonatos entre 1956 e 1968. Mas o mau tempo acabou forçando o adiamento do jogo festivo para o final de semana seguinte, no dia 24. O que pouca gente lembra, ou sabe, é que o Gaúcho fez dois jogos no Wolmar Salton antes da inauguração oficial, nos dias 14 de julho (derrota de 4 a 1 para o 14 de Julho), e 4 de agosto (empate por 0 a 0 com o Ypiranga), ambos pelo Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão.

Para pagar o cachê pedido pelos porto-alegrenses, houve uma grande campanha de venda prévia das cadeiras. Os ingressos estavam disponíveis no restaurante Maracanã, na Conga de Ouro,





Acima, os jogadores do Gaúcho que entraram em campo contra o Grêmio na inauguração do Estádio Wolmar Salton: Nicanor, Guilherme Rebechi, Branco Ughini, Vete, Fincó e Hugo Loss; Enyr, Vetinho, Careca, Armando Rebechi e Adirbal.

Ao lado, na pose antes do jogo, os alviverdes Loss e Nicanor com os gremistas Gessy e Figueiró.

Abaixo, à esquerda, a súmula oficial e, à direita, o balancete com o número de ingressos vendidos e a renda da partida



**Federação Rio Grandense de Futebol**

ESTADO DO TEMPO *Muito* RENDA BRUTA Cr\$ *43.209,00*  
(Esta informação é imprescindível)

### SÚMULA

Partida amistosa intermunicipal realizada em *24* de *Agosto* de 1957.

Categoria: *S. P. Gaúcho* (Profissionais ou Amadores) *Serra Gaúcha*  
 Campo do: *S. P. Gaúcho* de *Serra Gaúcha* Cidade: *Serra Gaúcha*  
 Clubes: *Gaúcho* de *Serra Gaúcha* Versus: *Gremio F.P.F. do Porto Alegre*

**Assinatura dos Atletas (por extenso)**

Arqueiro: <i>Enyr</i>	Arqueiro: <i>Guilherme Rebechi</i>
Zagueiro direito: <i>Armando Rebechi</i>	Zagueiro direito: <i>Guilherme Rebechi</i>
esquerdo: <i>Armando Rebechi</i>	esquerdo: <i>Guilherme Rebechi</i>
Médio dir.: <i>Armando Rebechi</i>	Médio dir.: <i>Guilherme Rebechi</i>
Centro-médio: <i>Armando Rebechi</i>	Centro-médio: <i>Guilherme Rebechi</i>
Médio esq.: <i>Armando Rebechi</i>	Médio esq.: <i>Guilherme Rebechi</i>
Extrema dir.: <i>Armando Rebechi</i>	Extrema dir.: <i>Guilherme Rebechi</i>
Meia direita: <i>Armando Rebechi</i>	Meia direita: <i>Guilherme Rebechi</i>
Centro-avante: <i>Armando Rebechi</i>	Centro-avante: <i>Guilherme Rebechi</i>
Meia esq.: <i>Armando Rebechi</i>	Meia esq.: <i>Guilherme Rebechi</i>
Extrema esq.: <i>Armando Rebechi</i>	Extrema esq.: <i>Guilherme Rebechi</i>

**Capitães**  
*Enyr* *Guilherme Rebechi*

**Substituições em Partidas Amistosas**

A partida começou às *15:25* horas e terminou às *17:15* horas.

**Resultado :**  
 Vencedor *Gremio F.P.F. do Porto Alegre* Escore *8 X 2*

*Armando Rebechi* *Guilherme Rebechi*  
 Árbitro Delegado da F. R. G. F.

**Federação Rio Grandense de Futebol**  
 FILIADA À CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS  
 CAIXA POSTAL 318 TEL. 9-1723 SEDE PRÓPRIA EDIFÍCIO BRASÍLIA 6º ANDAR ENDEREÇO TELEGR. "DESSPORTOS"

18 - 6 - 1918

### BALANCETE do Jôgo Amistoso

REALIZADO NA CIDADE DE *Serra Gaúcha* EM *24* de *Agosto* de 1957.

ENTRE *Gremio F.P.F.* VERSUS *S. P. Gaúcho*

**Entradas Vendidas**

<i>41</i> Cadeira	Cr\$ <i>100,00</i>	Cr\$ <i>4.100,00</i>
<i>326</i> Pavilhão	Cr\$ <i>50,00</i>	Cr\$ <i>16.300,00</i>
<i>210</i> 1/2 Pavilhão	Cr\$ <i>30,00</i>	Cr\$ <i>6.300,00</i>
<i>100</i> Arquibancada	Cr\$ <i>7,00</i>	Cr\$ <i>700,00</i>
<i>1/2</i> Arquibancada	Cr\$ <i>30,00</i>	Cr\$ <i>1.500,00</i>
<i>425</i> Geral	Cr\$ <i>50,00</i>	Cr\$ <i>21.250,00</i>
<i>174</i> 1/2 Geral	Cr\$ <i>20,00</i>	Cr\$ <i>3.480,00</i>
<i>33</i> Colegial	Cr\$ <i>10,00</i>	Cr\$ <i>330,00</i>
Contribuição sócios	Cr\$	Cr\$
Outras rendas arrecadadas nos portões	Cr\$	Cr\$

**RENDA PROVENIENTE DA VENDA DE ENTRADAS** Cr\$ *43.209,00*

FRGF - 5% Cr\$ *2.160,00*  
 CBD - Jogos internacionais e interestaduais - 5% Cr\$ *2.160,00*

*Serra Gaúcha* de *Agosto* de 1957

*Guilherme Rebechi*  
 Tesoureiro



na Cantina do Felizardo e no Bar Oásis. As cadeiras custavam 100 cruzeiros, o pavilhão Cr\$ 50, e a arquibancada Cr\$ 30. Militares “não graduados”, crianças e estudantes pagavam 20 cruzeiros.

O Grêmio veio de avião, com o presidente Ari Delgado e o time do técnico Foguinho quase completo, incluindo os craques Airton, Ênio Rodrigues, Gessy, Juarez e Delem. Apenas o goleiro argentino Germinaro, renovando o contrato, e o meia Milton Kuelle, lesionado, não vieram. O tricolor foi recepcionado com festa e carreta pelo centro da cidade. A delegação ficou hospedada no Hotel Excelsior e participou de um banquete no restaurante Maracanã.

Pelo lado do Gaúcho, o técnico Alberico Passos conseguiu escalar seu melhor time, embora o alviverde estivesse mais preocupado com a conclusão do estádio do que com o grupo de jogadores. Para completar a festa, o alviverde estrearia suas novas camisas, confeccionadas pela Camisaria Combate, de Passo Fundo, e oferecidas pelo jogador Branco. Mas eram camisas sociais, com botões.

O público lotou o novo estádio numa renda recorde na época de 20 mil cruzeiros. O árbitro era o argentino Juan Uguiza, contratado pela Federação Gaúcha de Futebol. Motivados, os anfitriões abriram 2 a 0, com o primeiro gol marcado de cabeça pelo lateral então improvisado como centroavante Armando Rebecchi. O Grêmio começou a jogar e tranquilamente virou o placar para 8 a 2.

## O JOGO INAUGURAL

GAÚCHO	2	8	GRÊMIO
REBEQUINHO			ONETTI
FINCO			FIGUEIRÓ
VETE			AIRTON
HUGO			BOB
BRANCO			LA GUARDIA
NICANOR			ÊNIO RODRIGUES
ENYR (PEREZ)			TOQUINHO (TOUGUINHA)
VETINHO			GESSY
CARECA			JUAREZ
REBECHI			DELÉM
ADERBAL (JUAREZ)			VIEIRA

**D:** 24.08.1957 | **C:** Amistoso | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Juan Uguiza (Argentina) | **G:** Rebecchi (1-0), Careca (2-0), Juarez (2), Delém (2), Gessy (2), Touguinha, Vieira (Grêmio) (2-8)

### S. C. Gaúcho - 50 anos de glórias!

**Nossa tradição e grandeza estão exigindo:**

**Vamos construir o mais moderno estádio do interior do Estado!**

**Amanhã - Dia 1º de setembro - Amanhã**

**Lançamento da Série «A» dos Títulos Patrimoniais do S.C. Gaúcho**

Novo recorde de venda no gênero - Consulte nosso plano e comprovê

MILHÕES EM PREMIOS TODOS OS MESES!

AUTOMOVES GALAXIE, OPA-LA, FORD CORCEL, KARMANN-GHIA, VOLKSWAGEN, ALÉM DE TELEVISORES, MÁQUINAS LAVAVAS, REFRIGERADORES E CENTENAS DE OUTROS PREMIOS.

S.C. GAÚCHO: MUITO MAIS NA SÉRIE «A».

CONSULTE AS BASES!

(Processo de Habilitação de Preço nº. 11207/68)



S.C. GAÚCHO, O PRIMEIRO CLUBE DA ZONA NORTE A INGRESSAR NA DIVISÃO ESPECIAL E O ÚNICO DA REGIÃO!

O ALVIVERDE COSTA CONTIGO PARA DOTAR PASSO FUNDO DE UMA PRAÇA DE ESPORTES A ALTURA DO NOSTRO PROGRESSO.

ADQUIRA UM TÍTULO DA SÉRIE «A» E DESFRUTE DAS VANTAGENS QUE O GAÚCHO LHE OFERECE!

**Você merece! Por isso, nós lhe oferecemos «O Espetáculo»: Duelo sensacional entre dois grandes da Divisão de Honra - Amanhã: Gaúcho x Juventude, de Caxias, de portões abertos!**

*Anúncio de 1968 sobre a ampliação do estádio. O sonho ficou apenas no papel*

Com o passar dos anos, a Montanha recebeu várias melhorias. A primeira delas foi a ampliação do pavilhão e a construção de arquibancadas ao redor do campo, com madeiras doadas por Wolmar Salton, que depois seria homenageado com o título de patrono. Em 1967, quando o alviverde jogou pela primeira vez na principal divisão do Campeonato Gaúcho, foram construídas novas arquibancadas, atrás de uma das goleiras e na parte oposta ao velho pavilhão. Em setembro de 1974, o Departamento de Divisões Públicas da prefeitura autorizou o aumento da capacidade do estádio de 9,5 mil lugares para 15 mil, caso fossem feitas algumas obras. Mas faltou dinheiro.

Em 1975, aconteceria algo surreal. Mais de 16 mil pessoas se amontoariam no estádio para assistir ao jogo Gaúcho e Internacional pelo campeonato estadual. Era tanta gente que se calcula que mais de duas mil pessoas não puderam entrar para acompanhar a partida e tiveram que se contentar em seguir as ações pelo rádio.

O jogo começou movimentado. Logo a 1 minuto o Gaúcho atacou e Carlinhos forçou Vacaria a ceder escanteio. Mas a cobrança, do próprio Carlinhos, acabou saindo direto por trás do gol de Manga. A partir daí o Internacional começou a atacar. Bem organizado, o time de Rubens Minelli usava preferencialmente o lado esquerdo, com Escurinho voltando para ajudar o meio-campo. Vacaria e Lula desarticulavam a defesa do Gaúcho, fazendo os atacantes aparecerem sempre com boas condições dentro da área.

O resultado foi que logo aos 7 minutos de jogo Lula cruzou na cabeça de Tadeu, que desviou de leve para o canto esquerdo de Nadir: Inter 1 a 0. O time de Porto Alegre pressionava, mas foi o Gaúcho quem marcou o gol. Aos 16 minutos, Serginho lançou Bebeto, que tabelou com Pedro, chutando no corpo de Bibiano Pontes. Figueroa apenas assistiu à entrada de Bebeto que, com muita raça, bateu violentamente, sem defesa para Manga: Gaúcho 1 a 1.

A alegria alviverde não durou um minuto. Na saída de bola, Lula foi lançado pela esquerda e cruzou na cabeça de Tadeu: Inter 2 a 1. O gol acabou desorganizando e desestabilizando o Gaúcho do técnico Santarém. Bebeto, caçado pelos colorados, revidou e recebeu um cartão amarelo por uma entrada em Falcão. O fim da primeira etapa serviu também para acalmar os ânimos.

O segundo tempo começou com o Internacional pressionando. Aos 2 e aos 3 minutos, Nadir salvou dois chutes de Valdomiro e de Lula. As esperanças do Gaúcho acabariam aos 15 minutos. Bebeto venceu Vacaria na corrida e estava a poucos metros da área quando foi derrubado por trás pelo lateral. Bebeto revidou com um chute e foi expulso. Mas Vacaria não foi sequer advertido. Com um jogador a menos o técnico Santarém tentou fechar o meio-campo, tirando Carlinhos e colocando Roberto.

Apesar de inferiorizado, o Gaúcho levou algum perigo ao gol de Manga. Para evitar surpresas, Rubens Minelli tirou Valdir e Tadeu, que marcou mais um aos 27 minutos, entrando Cláudio Duarte e Borjão. O Internacional passou a tocar a bola até o apito final.

Em destaque no cenário estadual, o Gaúcho decidiu investir ainda mais. Em outubro de 1976, era anunciada a construção do pavilhão com capacidade para 935 torcedores. Ele seria inaugurado no ano seguinte e recebeu o nome de Honorino Malheiros, em homenagem a um dos grandes ídolos do clube, zagueiro do time no final da década de 1920 e técnico da grande equipe de 1939, além de fazer parte de várias diretorias.

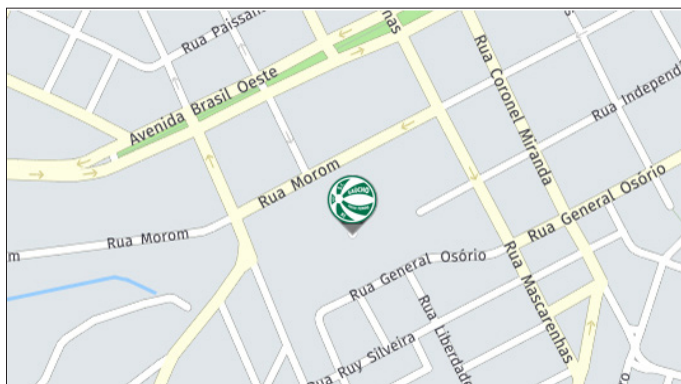


No dia 13 de abril de 1977, contra o Pelotas, era inaugurada a iluminação do estádio. Ter iluminação artificial era um dos requisitos do regulamento do Gaúcho daquele ano. Os refletores custaram 841 mil cruzeiros e foram instalados pela Formatec de Porto Alegre.

Os visitantes logo abriram o placar. Aos 30 segundos de jogo, Edson cruzou para Flávio, ex-centroavante do Internacional, que entrou entre os zagueiros e chutou forte, sem defesa para Ronaldo. Um minuto depois Zé Carlos e Roberto tabelaram e a bola foi lançada para o ponta-esquerda Luiz Alberto, que entrou na área, passou pelo lateral Marco Antônio e empatou. O jogo ganhou em emoção e os ataques se alternavam. Mas no segundo tempo o Gaúcho caiu de produção, o que foi fatal. Com outros dois gols, o Pelotas confirmava a vitória.

Como curiosidade, alguns refletores não acenderam e, devido à derrota, no dia seguinte o jornal O Nacional publicava uma charge onde aparecia uma torre de iluminação chorando. O sistema de iluminação seria vendido na década de 1990 para o clube arrecadar dinheiro.

## WOLMAR SALTON



Época: 1957-2007

Endereço: Rua Morom, 3.312, Bairro Boqueirão

Localização Google Maps: -28.270316, -52.421760

Dimensões do gramado: 103x68 metros

Capacidade: 5,5 mil (4.565 nas arquibancadas e 935 nas cadeiras)

Recorde de público: 16.501, Gaúcho 1-3 Internacional, Campeonato Gaúcho, 29.06.1975

Primeiro jogo: Gaúcho 1-4 14 de Julho, 14.07.1957, Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão

Primeiro gol: Calé (14 de Julho)

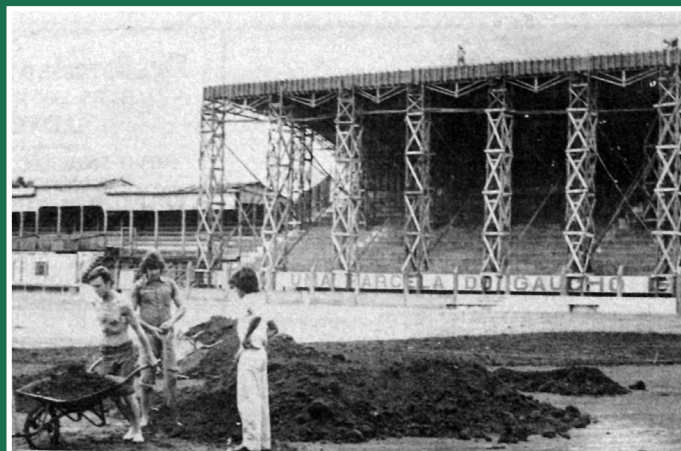
Primeiro gol do Gaúcho: Juarez

Inauguração oficial: Gaúcho 2-8 Grêmio, amistoso, 24.08.1957

Primeiro gol: Rebechi (Gaúcho)

### CAMPANHA NO ESTÁDIO

Jogos.....	<b>631</b>	
Vitórias do Gaúcho .....	<b>355</b>	56%
Empates .....	<b>142</b>	23%
Vitórias dos adversários .....	<b>134</b>	21%
Gols marcados pelo Gaúcho .....	<b>1.117</b>	1,77/j
Gols marcados pelos adversários.....	<b>605</b>	0,95/j



Acima, o Chevrolet Bel Air rifado para arrecadar dinheiro para a construção do novo estádio. Ainda acima, à direita, as obras do pavilhão que levaria o nome do eterno Honorino Malheiros, em 1977. Ao lado, uma vista aérea de Passo Fundo em 1966, ano especial para o alviverde, com o Wolmar Salton em destaque no canto inferior





## SEGUNDO PERÍODO SEM ESTÁDIO PRÓPRIO: 2010-2015

O Gaúcho desativaria seu departamento profissional entre 1991 e 1999, e o Wolmar Salton passou a ser utilizado pelas categorias de base. O alviverde voltou a campo em 2000. Com a sede social dilapidada, o ano de 2007 seria o derradeiro no seu mítico estádio. O último jogo aconteceu no dia 25 de março, derrota por 2 a 0 contra o Novo Hamburgo pelo Gauchão. O periquito era rebaixado para a Segundona e fecharia o futebol por mais dois anos.

Numa última tentativa de salvar o estádio, no dia 8 de junho de 2007, durante as comemorações dos 150 anos de emancipação de Passo Fundo, o Wolmar Salton era tombado provisoriamente pela prefeitura, passando a ser considerado patrimônio histórico-cultural do município. Com a decisão, deveriam ser preservados o campo, as arquibancadas e a fachada principal no seu aspecto original, uma área de 15 mil metros quadrados.

Mas, duas semanas depois o clube perdia o estádio.

No dia 21 de junho, num leilão de aproximadamente 10 minutos, a área do estádio Wolmar Salton, incluindo as piscinas, foi arrematada por R\$ 1,1 milhão. O comprador foi um jovem de 21 anos que movia uma ação contra o Gaúcho desde 1996. Na época com 10 anos, o jovem se afogou na piscina do clube, ficando em estado vegetativo. O lance foi dado com os créditos da ação.

A partir daí, o estádio passou a ser destruído. Enquanto isso, o clube tentava reverter a decisão na Justiça.

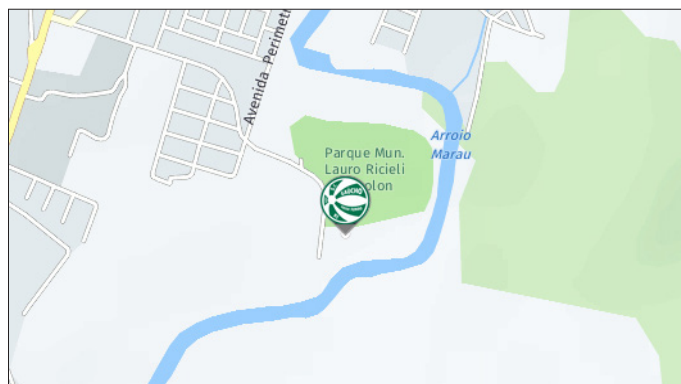
Em dezembro de 2009, os desembargadores do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul avaliaram que o valor pelo qual o complexo foi arrematado não correspondia à dívida com o jovem. A alegação usada foi que, corrigindo-se os valores da época do leilão, o credor não possuía crédito suficiente para o arremate. Também não se conseguiu um acordo (e se se conseguisse, faltariam verbas para reformar o estádio) para voltar ao Wolmar Salton.

Assim, no dia 26 de novembro o clube anunciava que jogaria a 2ª Divisão de 2010 no Estádio Carlos Bebber, em Marau. O Gaúcho chegou a sugerir à Federação Gaúcha a possibilidade de jogar no campo da Universidade de Passo Fundo (que não tinha vestiários, arquibancadas, alambrado nem tribuna para a imprensa), mas teve o pedido negado.

Em 2011, com auxílio da prefeitura de Passo Fundo, o alviverde passou a mandar seus jogos no Vermelhão da Serra. No estádio do bairro São Cristóvão, o Gaúcho jogaria 34 vezes pelos campeonatos da 2ª e 3ª Divisão até o ano de 2015.

Finalmente, a nova e última mudança de estádio, e de cidade, antes de ter o novo Estádio Wolmar Salton aconteceu ainda no ano de 2015.

Agora o clube jogaria a cerca de 50 km de casa. O periquito fez quatro jogos no Estádio Paulo Coutinho em Carazinho pela Copa FGF e pelo Campeonato da Região Norte. Foram dois empates e duas derrotas, incluindo a por 3 a 1 para o time do Grêmio B que reuniu 1,5 mil pessoas no estádio como parte das comemorações dos 45 anos do Atlético.



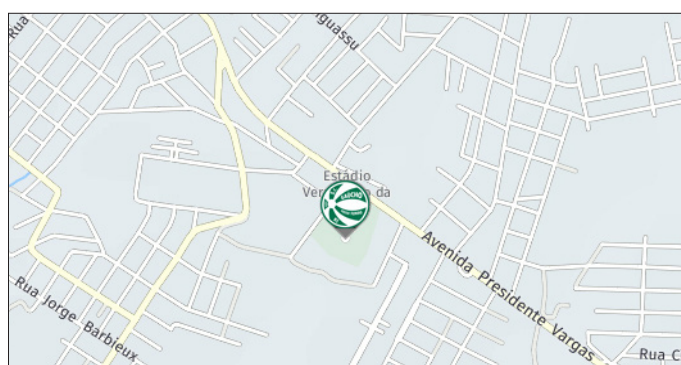
### ESTÁDIO CARLOS BEBBER

Proprietário: Prefeitura de Marau

Época: 2010

Endereço: Parque Municipal Lauro Riciéri Bortolon, Rua Cesara Balém, 63, Vila Angela Borella, Marau

Localização Google Maps: -28.465018, -52.189702



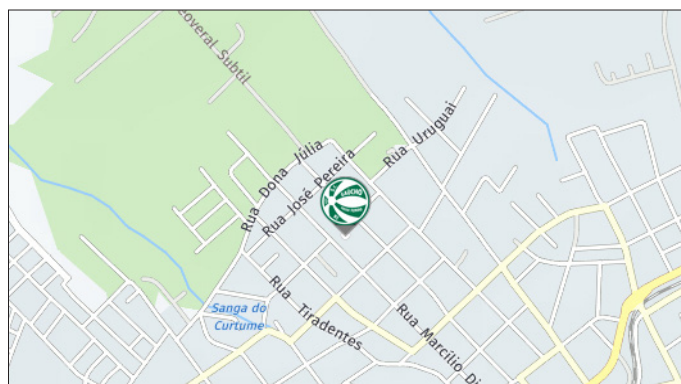
### ESTÁDIO VERMELHÃO DA SERRA

Proprietário: EC Passo Fundo

Época: 2011-2015

Endereço: Av. Presidente Vargas, 3.495, Bairro São Cristóvão

Localização Google Maps: -28.282469, -52.376515



### ESTÁDIO PAULO COUTINHO

Proprietário: Fundescar

Época: 2015

Endereço: Rua Marcílio Dias, 931, Bairro Santo Antônio, Carazinho

Localização Google Maps: -28.277668, -52.790719

### CAMPANHA NO PERÍODO

Jogos.....	51	
Vitórias do Gaúcho .....	18	35%
Empates .....	8	16%
Vitórias dos adversários .....	25	49%
Gols marcados pelo Gaúcho.....	68	1,33/J
Gols marcados pelos adversários.....	81	1,59/J



Os torcedores lotam as arquibancadas na vitória por 1 a 0 sobre o Glória pela Copa Emídio Perondi em 2006



2010: Os gritos de gol dão lugar ao mato...





...e ao abandono completo do estádio



# OS TÍTULOS

*Telmo Aita com sua faixa  
de campeão citadino de 1948*

*Réplica da faixa da conquista  
do Campeonato Gaúcho  
da 2ª Divisão de 1966*

# UMA HISTÓRIA DE CONQUISTAS





*No alto, a comemoração por mais um título de campeão da cidade, e a festa foi no Estádio Celso Fiori. Depois, o time campeão do Citadino de 1965 e os jogadores fazendo a festa pelo título regional de 1966 após vitória contra o Ypiranga. Abaixo, a torcida comemora o campeonato da 2ª Divisão de 1984. Ainda, o técnico Bebeto recebe o carinho dos jogadores na conquista da 3ª Divisão de 2000*



## AS TAÇAS

### Estaduais

- 3 Campeonatos Gaúchos da 2ª Divisão (1966, 1977, 1984)
- 1 Campeonato Gaúcho da 3ª Divisão (2000)
- 1 Copa Everaldo Marques da Silva (1970)
- 1 Copa Jerônimo Bastos (1977)

### Regionais

- 5 Campeonatos Regionais (1926, 1927, 1928, 1965, 1966)
- 4 Campeonatos da Região Serrana (1926, 1927, 1928, 1939)
- 2 Campeonatos da Zona Norte (1965, 1966)
- 1 Campeonato da Região Fronteira-Sul (1939)
- 1 Taça Cidade de Erechim (1982)

### Municipais

- 16 Campeonatos Citadinos (1926, 1927, 1928, 1939, 1948, 1949, 1950, 1954, 1961, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1970)
- 8 Torneios Dia do Futebol (1943, 1944, 1950, 1952, 1962, 1964, 1965, 1966)
- 8 Torneios Início do Campeonato Citadino (1926, 1940, 1946, 1948, 1949, 1950, 1951, 1965)
- 2 Torneios Relâmpago do Campeonato Citadino (1947, 1948)
- 2 Taças Arno Pini (1967, 1990)
- 2 Taças Oliquerque (1975, 1977)
- 1 Medalha de Prata Livraria A Minerva (1918)
- 1 Taça João De Cesaro (1925)
- 1 Taça Chevrolet (1926)
- 1 Torneio da Cruz Vermelha (1942)
- 1 Taça Casa Esporte (1950)
- 1 Taça Café Vitória (1954)
- 1 Taça Rádio Carazinho (1962)
- 1 Taça Piscinas H.Egger (1963)
- 1 Troféu Dom Urbano Allgayer (1982)
- 1 Taça 50 Anos da Liga Passo-Fundense de Futebol (1990)
- 1 Taça RBS 10 Anos (1990)
- 1 Taça Rádio Uirapuru 30 Anos (2011)



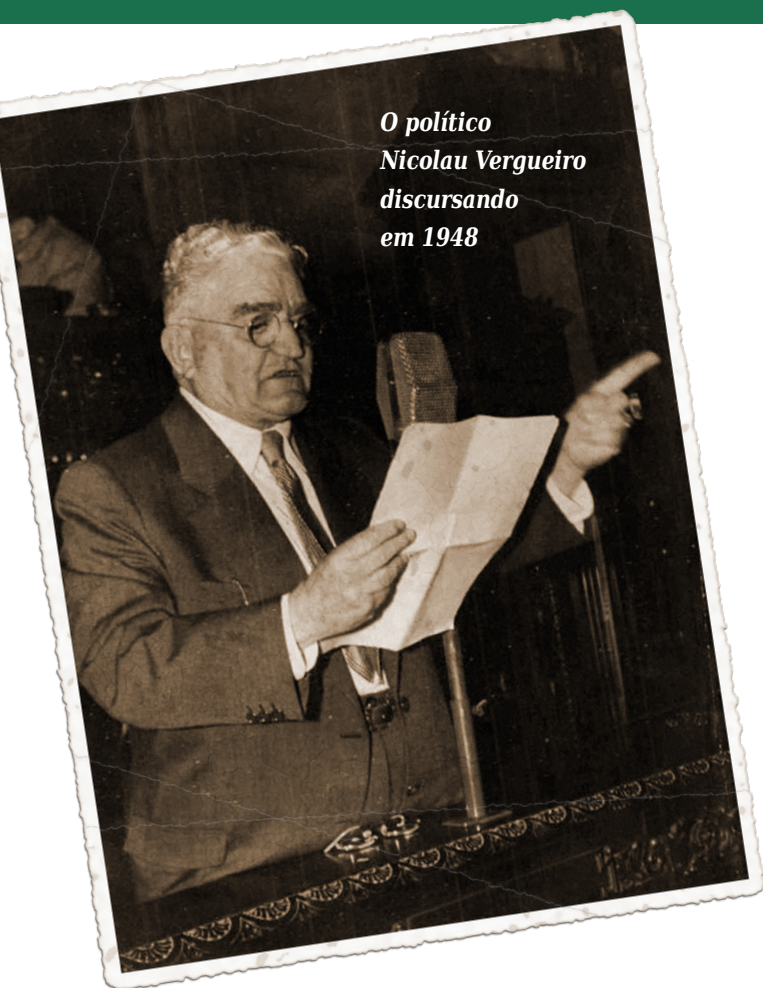
*A Taça Arno Pini foi vencida duas vezes, a primeira em 1966*



# OS PATRONOS

**Do latim** *patronum*, o título de patrono começou na Roma antiga. Ele era o senhor em relação a seus clientes e libertos. Para os religiosos, patrono é o protetor de uma entidade, de uma congregação ou de uma classe de profissionais. Para um clube de futebol, o patrono é a soma dessas definições. É um indivíduo notável, que defende a causa, as cores, a agremiação, que tem o respeito e a admiração de uma nação própria.

O Gaúcho teve a honra de contar com duas personalidades históricas da cidade como patronos: Nicolau Araújo Vergueiro e Wolmar Antônio Salton.



**O político  
Nicolau Vergueiro  
discursando  
em 1948**

## NICOLAU VERGUEIRO

Nicolau Araújo Vergueiro nasceu em Passo Fundo no dia 7 de março de 1882, filho do dono de terras e líder político paulista João de Campos Vergueiro, presidente da Câmara de Vereadores da cidade em 1878, e de Carolina Araújo Vergueiro.

O Gaúcho passou a fazer parte da vida de Vergueiro na década de 1920. Em um baile na Brigada Militar, sua filha Maria foi apresentada a um jovem levado à festa por Victor Loureiro Issler, amigo que o havia conhecido em Porto Alegre. O jovem era Honorino Malheiros, ex-zagueiro do Botafogo e do Internacional e que marcaria época no Gaúcho como jogador e dirigente. Malheiros e Maria se apaixonaram e casaram tempos depois.

Entusiasta do futebol, Vergueiro se tornou torcedor fervoroso do alviverde e foi seu presidente de honra. Cedeu por comodato uma área que pertencia à família para a construção do novo estádio do Gaúcho, que voltava a reorganizar suas atividades em 1937 e não tinha onde jogar.

O novo campo, chamado Estádio da Montanha, ou da Vergueiro, foi inaugurado em 1938 e usado até 1951, quando a família decidiu lotear a área para a construção de casas.

***“Vejo na instrução o futuro da nossa Pátria, que não deve ser um logradouro oficial de analfabetismo, museu de ignorantes e ineptos.”***

Nicolau Vergueiro (1882-1956)

### Vida pessoal

Alfabetizado pelo professor Eduardo de Brito, em Passo Fundo, terminou seus estudos primários em São Leopoldo e, em 1896, foi estudar em Porto Alegre. Em 1903, formou-se em farmácia e, em 1905, concluiu o curso de medicina pela Faculdade Livre de Medicina e Farmácia de Porto Alegre. No ano seguinte voltou a Passo Fundo, atuando como médico até o final da década de 1940 e exercendo por mais de 20 anos, gratuitamente, a função de médico do município na Assistência Pública de Saúde. Ele também idealizou e foi o primeiro presidente da Sociedade Passo-Fundense de Medicina, em 1931.

Na política, a participação de Vergueiro começou em 1908, quando foi eleito conselheiro municipal. Um ano depois era eleito deputado estadual, sendo reeleito por cinco vezes. Também foi intendente municipal em 1920 e 1928. Em 1929, chegou à câmara federal, sendo reeleito mais duas vezes até 1945. Suas maiores ações eram nas áreas da saúde e educação. Foi com sua influência, em 1929, que se criou a Escola Complementar, a partir de 1958 chamada de Colégio Estadual Nicolau Araújo Vergueiro (hoje EENAV).

Participou ativamente da Revolução Gaúcha de 1923 e da Revolução de 1930, tendo sido preso e exilado na Argentina entre 1933 e 1934 por ser solidário à Revolução Paulista de 1932. Fundou o Partido Social Democrático (PSD) no Rio Grande do Sul e participou como deputado Constituinte em 1945, ajudando na elaboração da Constituição de 1946. Encerrou sua carreira política em 1951.

Nicolau Vergueiro ainda foi presidente do Rotary Club de Passo Fundo, sócio-benemérito do Hospital da Providência de Marau, do Hospital São José de Sertão, do Aeroclube de Passo Fundo e do Clube Pinheiro Machado (hoje Academia Passo-Fundense de Letras). Ainda presidiu a Liga Passo-Fundense de Futebol. O município gaúcho de Nicolau Vergueiro tem seu nome em homenagem aos serviços que prestou como médico à comunidade que atualmente tem cerca de 1,8 mil habitantes e que até então se chamava Arroio dos Portes.

Vergueiro foi casado com Jovina Désessard Leite, com quem teve dois filhos: Ruy e Maria. Afastado das suas atividades sociais e políticas, passou os últimos anos em sua casa na Avenida Brasil. Ele morreu no dia 16 de março de 1956, de mal súbito, aos 74 anos.



## WOLMAR SALTON

Nascido no dia 26 de abril de 1911 em Bento Gonçalves, quando criança Wolmar Antônio Salton jogava bola com dois tios que eram zagueiros no Esportivo. O menino Wolmar não perdia treino nem jogo do time e adorava os clássicos contra o Juvenil e o Juventude de Caxias do Sul. Em entrevista ao jornal Diário da Manhã, em 1968, Salton também lembrou de um jogador do Esportivo que depois reencontraria em Passo Fundo: “era o estudante e hoje patrono do 14 de Julho, Celso Fiori, que morou durante um tempo em Bento Gonçalves”.

Wolmar Salton conheceu o Gaúcho aos 13 anos de idade quando o pai, o industrial italiano João Antônio Salton, decidiu se mudar para Passo Fundo. Foi amor à primeira vista. Logo no primeiro domingo na cidade nova, o Gaúcho recebia o Ítalo-Brasileiro de Erechim. “Ar-rumei mil réis, o valor do ingresso de meia entrada na época e fui assistir ao jogo. Desde então comecei a torcer pelo Gaúcho”, revelou.

Aqui, a família abriu uma serraria e uma indústria de beneficiamento de madeira onde hoje é a Vila Vergueiro. Como a Cancha do Gaúcho era na vizinhança, tudo ficava ainda mais fácil para o jovem Wolmar tornar-se um apaixonado pelo alviverde.

Em 1938, fez parte da diretoria que reergueu o clube. Para ajudar, marcou o campo do Estádio da Montanha com uma trena e fechou o campo com tábuas. Em 1943, Wolmar Salton era eleito presidente do Gaúcho. Aliás, foi a única vez, e por apenas um ano, que exerceu oficialmente o cargo (em 1938 assumiu depois do pedido de licença do então presidente Frederico Graeff Filho). Na inauguração do antigo Estádio da Montanha no Boqueirão, em 1957, ficou sensibilizado com a falta de arquibancadas e decidiu doar a madeira necessária para a construção de um pavilhão para os torcedores.

Com Wolmar Salton integrando a diretoria do Gaúcho, o clube viveu suas maiores conquistas. Foram campeonatos citadinos, regionais, copas estaduais e principalmente o título da 2ª Divisão de 1966. Mais vitórias significam mais torcedores. E era isso o que acontecia com o Gaúcho, que chegou a rivalizar com o Brasil de Pelotas como o clube de maior torcida no interior do Rio Grande do Sul. Ele também era um homem preocupado com o futuro do futebol do Gaúcho. Sempre lembrava da importância de se formar jogadores no próprio clube. A prova que ele tinha interesse pelas categorias de base era o incentivo dado aos filhos dos seus conhecidos a jogarem no alviverde.

Wolmar Salton sabia que o futebol exercia um papel social importante na comunidade. Não só colaborava para organizar as disputas naturais, como ainda melhorava o nível de debate na política. Pessoas de partidos e ideologias diferentes se uniam pelo clube. Ou seja, criava-se amizade com adversários. Um dos bons amigos de Salton era Celso da Cunha Fiori, patrono do rival 14 de Julho.

***“É possível se doar desinteressada e apaixonadamente por algo que trará benefícios não para a própria pessoa, mas sim para toda uma comunidade.”***

Wolmar Salton (1911-1984)



**Daizon Pontes  
e Wolmar Salton**

A paixão pelo clube era tamanha e tão forte que nem mesmo um derrame cerebral foi capaz de silenciar o coração alviverde. A dificuldade para caminhar também não foi obstáculo. Entrava de carro no estádio e assistia aos jogos sentado no banco da frente do veículo, que ficava estacionado atrás de uma das goleiras. Os jogadores, ao entrar em campo ou ao comemorarem um gol, sabiam que não tinham apenas a torcida ao seu lado. Lá também estava Wolmar Salton.

### Vida pessoal

Depois de concluir os estudos no colégio Nossa Senhora da Conceição, Wolmar Salton cursou a Escola de Comércio em Santa Maria, na época a única instituição do tipo no Rio Grande do Sul. Com a experiência familiar e de quem aos 16 anos começou a trabalhar no setor madeireiro, foi presidente da Associação Comercial de Passo Fundo, um dos fundadores do Centro das Indústrias da Região do Planalto, integrante da diretoria do Sindicato do Comércio Madeireiro e presidente do Rotary Club de Passo Fundo.

Genro de Armando Araújo Annes, por três vezes prefeito de Passo Fundo, Salton entrou para a política em 1947, sendo eleito duas vezes vereador. No dia 15 de novembro de 1955 foi eleito prefeito. Em 7 de abril de 1971 recebeu o título de cidadão honorário de Passo Fundo. Novamente venceu as eleições para a prefeitura para o período de 1977 a 1981, mas por motivos de saúde não concluiu o mandato.

Casado em 1946 com Irma Helena Mader Annes, Wolmar Antônio Salton morreu aos 73 anos, no dia 1º de setembro de 1984. Deixou os filhos Jorge Alberto, João Antônio, Carlos Armando e Maria Luiza.



# OS JOGOS INESQUECÍVEIS

**PARA RELEMBRAR,  
CONHECER E  
NUNCA ESQUECER**





*Uma das fotos mais emblemáticas da história alverde:  
debaixo de um dilúvio no Wolmar Salton,  
Arthur e Honorato comemoram um dos seis gols  
da final do Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão de 1966,  
com Antoninho e Meca (ao fundo)  
e o zagueiro Vera do Uruguaiana no chão*





## NO PRIMEIRO JOGO, O GRÊMIO LEVA A MELHOR



**O Gaúcho não tem foto do seu primeiro jogo. Este é um dos times de 1919 antes de uma partida contra o Grêmio**

Impossível não começar pelo primeiro jogo da história alviverde, no dia 21 de julho de 1918. O amistoso no Ground do Grêmio foi acompanhado por centenas de pessoas e mereceu uma crônica esportiva feita por Achyles para o jornal A Voz da Serra.

No primeiro tempo, o Grêmio dominou as ações. Embora os cinco atacantes gremistas não dessem folga para a defesa periquita, ninguém conseguiu tirar o zero do placar.

Na segunda etapa, o jogo se concentrou mais no centro do campo. Até que a bola sobrou para Mauricio Langaro abrir o marcador para os donos da casa. Logo depois do reinício da partida, os atacantes gremistas escaparam pela ponta e no cruzamento de Mauricio Langaro para o centro da área Schilling ampliou: 2 a 0.

O Gaúcho partiu para o tudo ou nada e começou a levar perigo, embora “sempre rebatido pelos backs do Grêmio”, escreveu Achyles. Em um lance dentro da área, um gremista cortou a bola com a mão. O pênalti foi cobrado por Barbieux, que fez o primeiro gol do novo clube. O Gaúcho acreditou que poderia empatar e o Grêmio aproveitou para levar perigo nos contra-ataques, até que o alviverde Antônio Junqueira da Rocha, que atuou como árbitro e foi elogiado pela sua imparcialidade, decretou o fim das ações.

### COMO FOI

<b>GRÊMIO</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>GAÚCHO</b>
NÃO DISPONÍVEL			NÃO DISPONÍVEL

## O PRIMEIRO TÍTULO DO CAMPEONATO CIDADINO

A esperada final do dia 26 de setembro de 1926 era o assunto da cidade. Temia-se que a chuva que caía há dias pudesse transferir a partida. Mas no dia do jogo o sol apareceu e fez-se um bonito dia de primavera. Querendo vencer seu primeiro título, o Gaúcho apostou em uma preparação especial, a concentração: “Os onze do Gaúcho, a exemplo da vez passada, tinham ido invernar prá os lado do Campo do Meio. Diziam os entendidos que essa abstinência de duas noites em claro, e algumas massagens para alivianar, era negocio sério”, disse a crônica do jornal O Nacional.

Às 15h55, o árbitro Carmelo Coutino, do Rio Grandense, o fiscal do jogo, Aristides Velho, e os dois times entraram em campo. Alfredo, “center” e capitão do time, venceu o sorteio para a escolha do lado do campo. Ele escolheu o sul, mais favorável pela posição do sol.

Os primeiros lances foram nervosos, com uma sequência de faltas, até que aos 20 minutos Alfredo driblou Bado e chutou forte, sem chances de defesa para Dyonisio Langaro. Gaúcho 1 a 0. O segundo gol foi uma pintura de Javel, que driblou vários adversários até ficar sozinho na frente do goleiro colorado e chutar forte para ampliar. Com 2 a 0, encerrou-se o primeiro tempo.

Aos 5 minutos do segundo tempo, Honorino marcou contra. O jogo ficou violento e mais uma vez o alviverde voltou a marcar, agora com Paulo: Gaúcho 3 a 1. A três minutos do fim, mais um gol de Javel. O Gaúcho conquistava seu primeiro título e se classificava para o campeonato estadual!

A festa alviverde tomou conta da cidade. Os jogadores desfilaram em carros e à noite foi organizado um baile em homenagem aos campeões no Hotel Internacional. Em um segundo baile, desta vez no salão da Sociedade Operária, a “festa oficial”.

Depois das danças, os jogadores receberam as medalhas pela conquista do Campeonato Citadino. Onze torcedoras do Gaúcho, as Legionárias, foram escolhidas para colocar a medalha na lapela do casaco de cada jogador campeão, sob uma prolongada salva de palmas. Uma das Legionárias, Cecem Pinto Lima, agradeceu ao técnico do Gaúcho, então chamado de “instructor”, Amadeo Cortazzo, presenteando-o com um relógio de algebeira com corrente.

### COMO FOI

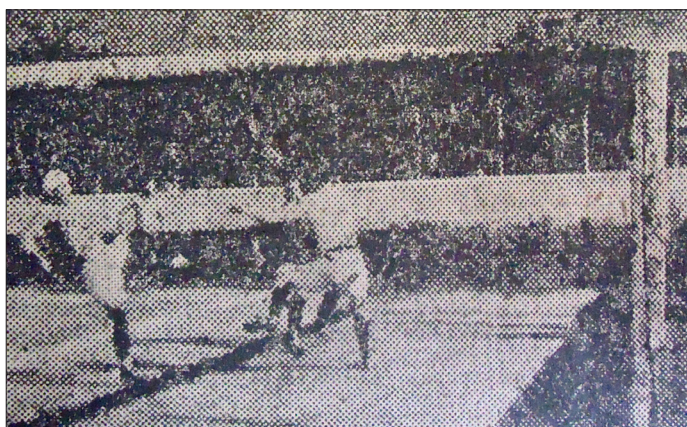
<b>GAÚCHO</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>14 DE JULHO</b>
NÃO DISPONÍVEL			NÃO DISPONÍVEL

**D:** 21.07.1918 | **C:** Amistoso | **L:** Ground do Grêmio, Passo Fundo | **A:** Antônio Junqueira da Rocha | **G:** Mauricio Langaro (1-0), Schilling (2-0), Barbieux (2-1)

**D:** 26.09.1926 | **C:** Campeonato Citadino | **L:** Cancha do Gaúcho, Passo Fundo | **A:** Carmelo Coutino | **G:** Delvaux 20 (1-0), Javel (2-0), Honorino (contra) 50 (2-1), Paulo (3-1), Javel 87 (4-1)



## JAVEL CONQUISTA O RIO GRANDE DO SUL



**Javel marca um dos seus três gols contra o Nacional de São Leopoldo no Fortim da Baixada**

Tricampeão citadino, o Gaúcho ignorou os adversários das fases regionais até chegar às finais do Gauchão em Porto Alegre. O próximo da lista era o Nacional de São Leopoldo, no Fortim da Baixada, o primeiro estádio do Grêmio.

Logo aos 3 minutos, o maior craque da era amadora alviverde, o atacante Javel, marcou seu primeiro gol. Aos 8, ele ampliou. A defesa do Nacional simplesmente não sabia o que fazer. Quando deram a devida atenção a Javel, Alcides ampliou para 3 a 0. E só haviam se passado 15 minutos de jogo. Javel marcaria pela terceira vez aos 25 minutos e a partir daí o Gaúcho, também surpreendido pela facilidade, apenas administrou o resultado.

A semifinal seria contra o Americano, campeão porto-alegrense. Novamente, a surpresa. Lili colocou o Gaúcho na frente aos 12 minutos. O Americano empatou em seguida e assim terminou a primeira metade. No segundo tempo, o time da capital deslançou e fechou o jogo em 6 a 2, mas Javel marcou o dele. Os quatro gols valeram ao atacante a ida ao Internacional, onde conseguiu outra façanha: foi o primeiro, e único jogador, a marcar três gols em um mesmo jogo (e ainda por cima no Grenal de inauguração dos Eucaliptos) no lendário goleiro gremista Lara.

### COMO FOI

NACIONAL	2	4	GAÚCHO
BUGGIO			MENDES
RUBENS			LILI
WALDEMAR			BORLANTIN
SARAIVA			GOMIDE
MENNA			ZICA
CONCEIÇÃO			NEY
IVO			ALCIDES
FERRAZ			BRASILEIRO
ENCRENCA			DELVAUX I
TOCO			JAVEL
CAMBOTA			CULMANN

**D:** 14.10.1928 | **C:** Campeonato Gaúcho | **L:** Estádio Fortim da Baixada, Porto Alegre | **A:** Agripino Araújo (substituído por Rodolpho Del Bagno) | **G:** Javel 3 (0-1), Javel 8 (0-2), Alcides 15 (0-3), Javel 25 (0-4), Ferraz 37 (1-4), Ivo 63 (2-4)

## O TIME DE FERRO PARA NAS SEMIFINAIS DO GAUCHÃO DE 39



**Craques: Armandinho, Micuim, Carlos Alberto, Brasileiro, Laus, Nino, Telli, Rosson, Harry Becker, Papagaio e Zica**

Menos de dois anos depois de voltar à ativa, o Gaúcho viveria a até então maior aventura de sua história: o campeonato estadual de 1939. O Time de Ferro tinha nomes como o goleiro Harry Becker, Rosson, o "Homem Borracha", Armandinho, o "craque das 11 posições" e Papagaio, o "catimbeiro de pernas curtas".

Era a semifinal do Gauchão e pela frente estava o Bagé, o time dos "millionarios", que driblava o amadorismo contratando argentinos e uruguaios. O jogo era em Santa Maria. O Gaúcho abriu o placar com apenas 3 minutos, com Nino. O Bagé empatou e virou no segundo tempo. A vitória dos millionarios parecia certa até que Nino igualou. Na prorrogação de 20 minutos, o alviverde virou com Micuim e o Bagé empatou de pênalti, com Tupã. Nova prorrogação e, faltando 10 minutos para o fim, Brasileiro marcou um golaço de fora da área. Na saída de jogo, novo pênalti para o Bagé. Os jogadores do Gaúcho reclamaram, mas Harry colocou a bola na marca do pênalti e friamente pediu para que os companheiros se afastassem. Tupã cobrou novamente e desta vez Harry espalmou para escanteio. Harry foi aclamado como o melhor goleiro do Estado.

Incrivelmente, o time pararia na semifinal disputada em Passo Fundo, perdendo por 2 a 1 para o Grêmio Santanense.

### COMO FOI

GAÚCHO	4	3	BAGÉ
HARRY			VELIZ
JOSINO			JORGE
ARMANDINHO			GAUCHINHO
ROSSON			LAERTE
ZICA			CABEÇA
CARLOS ALBERTO			RIPALDA
BRASILEIRO			BALEJO
PAPAGAIO			FERRO
MICUIM			TUPÃ
NINO			RUBILLAR
LAUS			RODRÍGUEZ

**D:** 12.11.1939 | **C:** Campeonato Gaúcho | **L:** Estádio dos Eucaliptos, Santa Maria | **A:** Agnello Gallo | **G:** Nino 5 (1-0), Fierro 35 (1-1), Balejo (1-2), Nino 87 (2-2), Micuim 93 (3-2), Tupã 114 (3-3), Brasileiro 130 (4-3)



## A ACADEMIA DE FUTEBOL EM PASSO FUNDO



**Os 11 que encararam o Palmeiras: Amâncio, Maneca, Nadir, Adair, Machado e Vadeção; Meca, Gitinha, Olavo, Newton Queiroz e Antoninho**

Quatorze de fevereiro de 1965. O local é o Estádio Wolmar Salton. O adversário é o Palmeiras, único clube na década de 1960 a não deixar o Santos de Pelé ganhar um Campeonato Paulista, chamado de "Academia do Futebol" pela qualidade de seus jogadores.

Fazendo amistosos de pré-temporada no Rio Grande do Sul, o Palmeiras é convidado a jogar contra o Gaúcho pelo presidente Centenário Índio do Amaral. Os paulistas mostram sua superioridade logo aos 6 minutos. Djalma Santos lança Servílio, que chuta de primeira, de fora da área. A bola desvia em Amâncio e engana Nadir. Sem nada a perder, o Gaúcho decide encarar a Academia e cria algumas chances para marcar. Até que aos 30 minutos os donos da casa têm um escanteio a favor. Meca cobra para trás e encontra Machado, que chuta forte. Antoninho aparece entre os zagueiros Djalma Dias e Valdemar Carabina e desvia para o gol: 1 a 1.

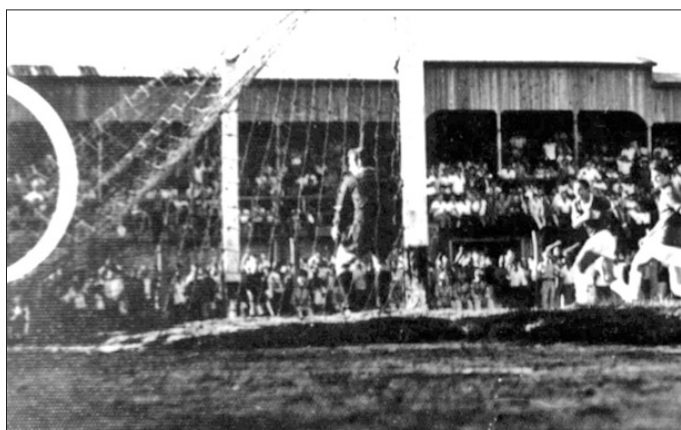
No segundo tempo, o Palmeiras construiria tranquilamente a vitória. Ademir da Guia troca passes com Tupãzinho e Caravetti até que a bola chega a Servílio. Ele chuta com efeito para tirar do alcance de Nadir e fazer 2 a 1 para os paulistas. Doze minutos depois, Caravetti finaliza quase sem ângulo, encobrendo o goleiro do Gaúcho e fechando o placar para o Palmeiras.

### COMO FOI

GAÚCHO	1	3	PALMEIRAS
NADIR			VALDIR (SILVIO)
MACHADO			DJALMA SANTOS (NELSON)
AMÂNCIO			DJALMA DIAS
MANECA (ALVIM)			VALDEMAR CARABINA (SANTO)
VADECÃO			FERRARI
ADAIR			ZEQUINHA (JÚLIO AMARAL)
NEWTON QUEIROZ			ADEMIR DA GUIA
MECA (MORENINHO)			GILDO
OLAVO			SERVÍLIO
GITINHA			TUPANZINHO (ADEMAR PANTERA)
ANTONINHO			CARAVETTI

**D:** 14.02.1965 | **C:** Amistoso | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** José Paulo Viero | **G:** Servílio 6 (0-1), Antoninho 30 (1-1), Servílio 52 (1-2), Caravetti 55 (1-3)

## NEM O TIMAÇO DO 14 DE JULHO PAROU A MÁQUINA PERIQUITA



**Raul marca o gol da vitória por 3 a 2 contra o 14 de Julho no Wolmar Salton, repetindo o resultado do primeiro turno**

O 14 de Julho tinha um timaço: Santarém, Zangão, Roberto, Marioti, Cavalheiro, Rebechi e o ainda desconhecido Bebeto, um garoto vindo de Soledade mas que terminaria como goleador do Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão de 1966.

Os colorados queriam o título e sabiam que o Gaúcho era o principal adversário. O primeiro jogo foi no dia 10 de julho no Estádio Celso Fiori. Mas foi o Gaúcho quem saiu na frente com Honorato. Numa bola chutada de longe para a área alviverde, Amâncio cabeceou para trás, enganando Nadir e empatando o jogo. No segundo tempo, Bebeto deixou sua marca. Faltando dez minutos, Meca empatou de cabeça. No último minuto de jogo, Mário foi atrasar uma bola para Cavalheiro mas deixou Olavo sozinho na frente do gol, que decretou a vitória.

O outro clássico foi no Wolmar Salton, no dia 9 de outubro. Arthur colocou o Gaúcho na frente. Em cinco minutos, o 14 virou com Santarém e Bebeto. Na etapa final, Antoninho, de cabeça, empatou, e Raul, faltando pouco tempo para o fim, fez o terceiro.

Mas o 14 não se entregou, e terminaria apenas dois pontos atrás do periquito, justamente pelas duas derrotas no confronto direto. Azar dos rubros. O Gaúcho era bicampeão regional.

### COMO FOI

GAÚCHO	3	2	14 DE JULHO
NADIR			RÔMULO
MACHADO			BETÃO
AMÂNCIO			TOMÉ
DAIZON PONTES			WINETOU
MANECA			DELLA VECHIA
HONORATO			ROBERTO
GITINHA			SANTARÉM
ARTHUR			MARIOTI
MECA			ZANGÃO
RAUL			BEBETO
ANTONINHO			LIMINHA

**D:** 09.10.1966 | **C:** Campeonato Gaúcho 2ª Divisão | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Ricardo Silva | **G:** Arthur (1-0), Santarém (1-1), Bebeto (1-2), Antoninho (2-2), Raul (3-2)



## O INESQUECÍVEL TÍTULO ESTADUAL DE 1966

*Momentos antes de fazer história na final contra o Uruguaiana no Wolmar Salton: Gitinha, Nadir, Maneca, Machado, Daizon Pontes, Amâncio e Carabajal; Arthur, Meca, Raul, Honorato e Antoninho*



O Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão de 1966 jamais vai ser esquecido pelo torcedor. Foram 22 jogos que definiram a mística da camisa alviverde e levaram o clube ao seu título mais festejado.

Os adversários não eram nada fáceis. Na região, os clássicos contra o 14 de Julho de Passo Fundo, que apresentava o jovem artilheiro Bebeto. Em Carazinho, Glória e Veterano eram mais do que um desafio. O Glória já tinha sido campeão da 2ª Divisão, invicto, em 1956 e os jogos no seu estádio eram verdadeiras batalhas. O “Velho Leão”, como era conhecido o Veterano, havia sido campeão regional em 1953. De Erechim, outros três adversários: 14 de Julho, Atlântico e Ypiranga. Os dois últimos faziam com o 14 de Passo Fundo e o Gaúcho os maiores clássicos regionais na época. E, finalmente, as equipes mais frágeis, o Lutador, de Estação Getúlio Vargas e o Ta-Guá, de Getúlio Vargas.

No dia 11 de dezembro, era disputada a primeira partida da final, em Uruguaiana. Na fronteira, a sensação térmica chegava aos 45 graus. Para o Gaúcho, era o anúncio de um pesadelo. Três dias antes, os jogadores precisaram de 120 minutos para vencer o Barroso-São José. Na sexta-feira, iniciaram uma viagem de 20 horas até Uruguaiana, debaixo de um temporal, para chegar na cidade às 10h15 da manhã de sábado.

Mesmo cansado, o Gaúcho foi valente no primeiro tempo, enquanto o Uruguaiana se preocupava com a defesa e jogava em contra-ataques. No segundo tempo, o Gaúcho parou. Meca e Odilon não conseguiam mais correr e, aos 36 minutos, Caio marcou o único gol do jogo. Sem contar os dois gols de Odilon e outro de Abeguar que foram anulados pelo árbitro Flávio Cavedini. Fim de partida e as ruas de Uruguaiana eram tomadas por um Carnaval.

Cedo demais.

O Gaúcho teve uma semana para se preparar para a grande decisão. O Uruguaiana precisava apenas de um empate para subir para a 1ª Divisão e jogar contra os principais clubes do estado.

Para evitar a pressão da torcida, o time da fronteira fretou um avião até Passo Fundo e depois se concentrou em um hotel em Marau. Em Passo Fundo, hotéis e restaurantes estavam lotados, com a vinda de torcedores de toda a região e de Santa Catarina. No Estádio Wolmar Salton, profissionais de 12 emissoras de rádio se acotovelavam pela melhor posição para transmitir a final. O serviço de som dos pavilhões do estádio não parava de tocar o hino do clube. Tudo estava pronto para a decisão.

Nem a chuva que caiu no início da partida desmotivou o público. A tarde cinzenta ficou escura pela fumaça dos fogos e rojões. Charangas, sirenes, lenços verdes, faixas e painéis completavam o cenário. A rainha do clube, Neyfa Menna Barreto, dava o chute inicial do jogo às 16h32.

O Gaúcho já começou vencendo no sorteio da moeda, escolhendo o lado dos fundos do estádio e dando a saída de jogo para os visitantes.

Nos primeiros movimentos, o Uruguaiana atacou e Maneca cortou, lançando para Antoninho. O atacante driblou o goleiro Vera e partia para o gol, quando o árbitro marcou impedimento.

Em contra-ataques, o Uruguaiana buscava lançar Caio, mas sem efeito porque Machado dominava a defesa alviverde. Aos 13 minutos, Arthur roubou a bola de Barzoni, triangulou com Honorato e Raul deixou a bola passar para Honorato, que quase sem ângulo pela esquerda chutou rasteiro e cruzado: a bola cruzava a linha de gol quando Antoninho completou. Gaúcho 1 a 0. Estava aberto o caminho para a vitória.





*O Gaúcho estreia no campeonato vencendo o Glória de Carazinho no Estádio Wolmar Salton*



O Uruguiana respondeu imediatamente com Caio, mas Nadir defendeu. Aos 20 minutos, Bagantini chutou nas costas de um companheiro, Arthur partiu livre aproveitando a falha e chutou na trave. A chuva apertava e transformava num lamaçal a metade do campo em que o Gaúcho atacava.

No segundo tempo, os passo-fundenses precisaram de apenas 20 minutos para arrasar com o time da fronteira. Logo aos 2 minutos, Arthur correu pela meia-esquerda, passou por dois zagueiros e cruzou para Raul fazer o segundo gol. O Gaúcho era todo ataque e aos 18 minutos fazia 3 a 0, com o chute de Antoninho no ângulo de Bagantini, depois do lançamento de Arthur.

Sentindo que a vitória não escaparia, o Gaúcho começou a se poupar para a prorrogação. Prendeu a bola na sua defesa e todos os jogadores foram ameaçados de expulsão caso se recusassem a jogar.

O árbitro mandou e o Gaúcho fez mais dois gols. Aos 23 minutos, Arthur, o melhor jogador em campo, driblou três zagueiros e na saída do goleiro Bagantini chutou para fazer o 4 a 0. Outro gol sairia aos 33 minutos, com Honorato completando a cobrança de falta de Gitinha. Era fim de jogo.

A vitória na prorrogação era uma questão de tempo. Mas quem

quase marcou foi o Uruguiana, com uma conclusão desperdiçada por Abeguar praticamente sobre a linha de gol.

No último minuto do primeiro tempo, o gol do título. Arthur cruzou para Honorato e o meia passou para Raul, que lançou Antoninho. Livrando-se de dois adversários, o atacante chutou rasteiro no canto esquerdo do gol de Bagantini. A torcida parecia não acreditar no que via.

Mas aos 5 minutos do segundo tempo, outro susto. Décio perdeu um gol na frente de Nadir. Os jogadores passo-fundenses prendiam a bola na defesa. Em um dos poucos ataques, aos 8 minutos, Gitinha acertou a trave adversária pela segunda vez em uma cobrança de falta. Nos acréscimos, Machado ainda desviaria com a cabeça uma conclusão de Caio.

Era questão de segundos.

Aos 17 minutos de jogo, Flávio Cavedini apitava o final da partida e dava início à festa em Passo Fundo. Jogadores se abraçavam em campo, sem conter as lágrimas, enquanto torcedores e dirigentes se atiravam nas piscinas do clube. A festa durou vários dias, tomou conta das ruas da cidade e mostrou que o Gaúcho estava pronto para marcar a história do futebol do Rio Grande do Sul.



**Vieira leva pânico à área da ARENA**

BRASÍLIA - O Comissário de Defesa Social, o qual chegou a ser nomeado para ocupar o cargo de chefe de gabinete do presidente da ARENA, levou um pânico à área da ARENA, quando se deu a notícia de sua nomeação para ocupar o cargo de chefe de gabinete do presidente da ARENA, quando se deu a notícia de sua nomeação para ocupar o cargo de chefe de gabinete do presidente da ARENA...

**O NACIONAL**  
6 Págs.  
Cr\$ 100  
Direção: MÚCIO DE CASTRO  
DIÁRIO VESPERTINO INDEPENDENTE  
ANO 42 - No. 11.428 - PASSO FUNDO, 28. Fone. 19 de Dezembro de 1966

**A transformação da CESA em Sociedade de Economia Mista**

**Diretor Econômico da Comissão Estadual de Siles e Armazém, Dr. Roberto Fernando Clamer dos Santos, faz importantes declarações, em entrevista a O NACIONAL.**

POSTO ALEGRE, 18 (O NACIONAL) - A transformação da Comissão Estadual de Siles e Armazém em Sociedade de Economia Mista, o Dr. Roberto Fernando Clamer dos Santos, Diretor Econômico da Comissão Estadual de Siles e Armazém, em entrevista a O NACIONAL, fez importantes declarações...



**CÂMARA DE VEREADORES DE PASSO FUNDO**

RESOLUÇÃO DE PLENÁRIO Nº 21, DE 22 DE DEZEMBRO DE 1966

**CONCEDE DIPLOMAS DE "HONRA AO MÉRITO" A DIRIGENTES E ATLETAS DO SPORT CLUB GAÚCHO, PELA CONQUISTA DO CAMPEONATO ESTADUAL DA 1ª DIVISÃO DE PROFISSIONAIS E INGRESSO NA DIVISÃO ESPECIAL**

A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, no uso das atribuições,

CONSIDERANDO a unanimidade deliberada do plenário, em reunião de 20 do corrente, ao aprovar a indicação nº 77/66, do Vereador Hilário Anacleto Rebechi;

CONSIDERANDO a notável significação para a cidade, do feito do S.C. Gaúcho ao tornar-se Campeão Estadual da 1ª Divisão de Profissionais e seu conseqüente ingresso na Divisão Especial, em lugar de honra no futebol riograndense;

CONSIDERANDO que a significação do feito do S.C. Gaúcho transcende o ambiente desportivo, para refletir-se como significativa promoção de Passo Fundo no cenário estadual e nacional;

CONSIDERANDO que a Câmara Municipal, como órgão de representação popular, deve estar atenta e sensível aos acontecimentos que polarizam a população, manifestando em nome desta o apreço e o prêmio pelos grandes feitos, em todos os setores;

RESOLVE:

Art. 1º - Conceder diplomas de "Honra ao Mérito", a serem entregues em sessão solene especialmente convocada em data de 20 do corrente, aos seguintes atletas, dirigentes, patrono e ex-dirigentes no corrente ano do S.C. Gaúcho:

- 1 - Wolmar Salton, Patrono;
- 2 - Ariello D'Arizzeno, Presidente;
- 3 - Helio Bernardoni, 1º Vice-Presidente;
- 4 - Ricardo Santini, 2º Vice-Presidente;
- 5 - Antonio A. Meinelles Duarte, 1º Secretário;
- 6 - Ruy Rösing, 2º Secretário;
- 7 - Ivom Rosado, 1º Tesoureiro;
- 8 - Geroniml Meideiros, 2º Tesoureiro;
- 9 - Dr. Elton Ubirajara Ventura - Médico;
- 10 - Flávio L. Araújo, Diretor de Futebol;
- 11 - Nicolau Malheiros, Diretor Social;
- 12 - Honorino Malheiros, Presidente do Conselho Deliberativo;
- 13 - Amílcar M. Rostro, Presidente da Liga Passofundense de Futebol;
- 14 - Ernani Lampert, membro do Conselho Fiscal;
- 15 - Armando M. da Costa, membro do Conselho Fiscal;
- 16 - Armando Menegaz, membro do Conselho Fiscal;
- 17 - Dr. Daniel Viuniski, ex-Presidente;
- 18 - João Wilius, ex-Presidente;
- 19 - Haroldo Madureira Freire, ex-Diretor de Futebol;
- 20 - Almir M. Freire, ex-Secretário;
- 21 - Ernesto Tocheto Fº, ex-1º Tesoureiro;
- 22 - Ernesto M. Goelzer, ex-2º Tesoureiro;
- 23 - Nadir Antonio Smaniotto, atleta;
- 24 - Adão Alcides Carabajal, atleta;
- 25 - Ramos da Luz, atleta;
- 26 - Amâncio Frões Silveira, atleta;
- 27 - Daizon Pontes, atleta;
- 28 - Darcí da Silva Lopes, atleta;
- 29 - Honorato Furtado, atleta;
- 30 - Manoel Bonifácio P. Nuñez, atleta;
- 31 - Arthur Andrade de Moraes, atleta;
- 32 - Américo Martins de Oliveira, atleta;
- 33 - Raul Matté, atleta;
- 34 - Nelci Antonio Rocha, atleta;
- 35 - Ubirajara Pinheiro, atleta;
- 36 - Newton Giordani de Queiroz, atleta;
- 37 - Olavo Padilha, atleta;
- 38 - Odilon Gonçalves, atleta;
- 39 - Genovêncio Moraes, massagista.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA ALBERTO PASQUALINI, Gabinete da Presidência, em 22 de dezembro de 1966

VER. CEL. OCTACÍLIO MOURA ESCOBAR  
Presidente da Câmara Municipal

**GAÚCHO DEU FESTA DE GOALS e P.FUNDO ESTÁ NA ESPECIAL**



O GRANDE CAMPEÃO  
se verificaram no campo de futebol "Vila Militar", onde os jogadores do Gaúcho se reuniram para comemorar a vitória...

Entrada abalvada  
A partida de futebol entre o Gaúcho e o Uruguaiana foi marcada por uma entrada abalvada...

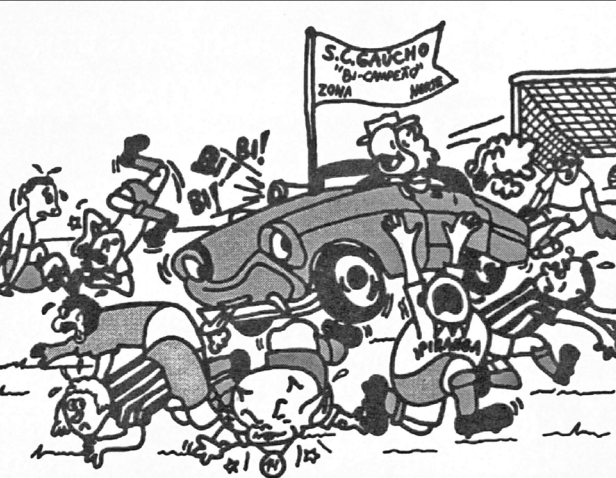
Boas Festas  
Com o sucesso da partida, todos os presentes desejam boas festas e um feliz ano novo...

**Boas Festas**  
com PRESENTES da INALBERTA OMEGA AV. BRASIL 474 - PASSO FUNDO

**OFERTAS EXCEPCIONAIS**  
**Refrigerador ADMIRAL**  
Entrada Cr\$ 29.222  
Prestações mensais Cr\$ 24.300

**TELEVISORES**  
Entrada Cr\$ 38.709  
Prestações mensais Cr\$ 32.203

**COMERCIAL GRAZZIOTTO** - Grande origem de artigos de Siles



**Ao lado, no alto, a capa do jornal O Nacional do jogo histórico. Depois, as charges com o Zé Gaúcho atropelando os adversários e dando uma chuva de gols no Uruguaiana. Acima, a homenagem da Câmara de Vereadores**

**COMO FOI**

GAÚCHO	6	0	URUGUAIANA
NADIR	BAGANTINI		
MACHADO	VERA		
AMÂNCIO	VIZORECK		
DAIZON PONTES	BONFIGLIO		
MANECA	VALMOR		
HONORATO	PARÉ		
GITINHA	GONZAGA		
ARTHUR	BARZONI		
	MECA		
	RAUL	ABEGUAR	
ANTONINHO	CAIO		

**D:** 18.12.1966 | **C:** Campeonato Gaúcho 2ª Divisão | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Flávio Cavedini | **G:** Honorato 14 (1-0), Raul 47 (2-0), Antoninho 64 (3-0), Arthur 68 (4-0), Honorato 78 (5-0), Antoninho 104 (6-0)



## ARMADO, PAI DE BEBETO INVADE O CAMPO, MAS NÃO ATIRA



**Seu Aparício dos Reis, pai de Bebeto, parte para cima de Arlindo, o goleiro gremista, achando que ele fosse o árbitro**

O Wolmar Salton lotou. O adversário era o Grêmio, hexacampeão gaúcho (que em 1968 seria hepta), pela primeira fase do Gaúcho. No primeiro tempo, o Grêmio abriu 2 a 0. No segundo, o Gaúcho era melhor. Mas o primeiro gol saiu somente aos 33 minutos, uma bonita meia-virada de Raul. Aos 43 minutos, Meca cruzou da direita onde Bebeto, também de virada, mandou para o gol. A bola bateu no travessão por dentro, na rede e nos ferros de sustentação para tocar o gramado depois da linha do gol e ser agarrada por Arlindo. O gol legítimo foi confirmado pelo bandeirinha.

Então começou a confusão. Arlindo, ainda segurando a bola, e o capitão gremista Sérgio Lopes foram reclamar a validade do gol. O árbitro tentou se proteger na mesa. Lá também estava Aparício Reis, pai de Bebeto e delegado de polícia, que tinha problemas de visão. Ele cometeu dois erros: pensou que o gol havia sido anulado; e que Arlindo, vestido todo de preto, fosse o árbitro. Seu Aparício acertou então um tapa em Arlindo. Nisso, o casaco abriu, aparecendo o revólver. A confusão logo foi controlada, mas a imprensa de Porto Alegre deu uma versão diferente: o pai de Bebeto, de arma em punho, teria invadido o campo e dado um tiro para o alto, forçando o árbitro a validar o gol irregular do time da casa.

### COMO FOI

GAÚCHO	2	2	GRÊMIO
NADIR		ARLINDO	
MACHADO		ALTEMIR	
GERALDO		PAULO SOUZA	
DAIZON PONTES		ÁUREO	
JAMIR		EVERALDO	
FLÁVIO		JADIR	
HONORATO		SÉRGIO LOPES	
MECA		JOÃO SEVERIANO	
BEBETO		ALCINDO	
ADILSON		LOIVO	
UILSON (RAUL)		VOLMIR (BABÁ)	

**D:** 25.02.1968 | **C:** Campeonato Gaúcho | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Vilson Vômero da Silva | **G:** Sérgio Lopes 8 (0-1), Volmir 23 (0-2), Raul 78 (1-2), Bebeto 88 (2-2)

## A COPA EVERALDO, UM TÍTULO INESPERADO



**Uma das formações: Hércio, Daizon Pontes, Nadir, Adilson, Raul e Luiz Carlos; Serginho, Meca, Zangão, Olavo e Ivan**

A Copa Everaldo foi criada para manter em atividade os clubes da 1ª Divisão que não se classificaram para a fase final do Gaúcho de 1970. A competição homenageava o lateral-esquerdo Everaldo Marques da Silva, do Grêmio, primeiro atleta de um clube gaúcho a ganhar uma Copa do Mundo, naquele mesmo ano no México.

O Gaúcho não teve problemas para se classificar na primeira fase. Nas semifinais, enfrentou o Farroupilha de Pelotas numa preliminar do Internacional no Beira-Rio. O time venceu sem muitas dificuldades, mas Carmo quebrou o pé direito no lance em que marcou seu segundo gol e acabou desfalcando o Gaúcho na final.

Na decisão, o Gaúcho encarou o Barroso-São José, de Porto Alegre. Desta vez, a partida decisiva foi a preliminar do Grenal no Beira-Rio. No primeiro tempo, o Barroso-São José teve mais presença no ataque, mas Nadir salvou o time em várias oportunidades. O Gaúcho acabou voltando melhor para o segundo tempo. Em uma cobrança de pênalti, Zangão, artilheiro da competição, garantiu o título estadual.

A taça foi entregue pelo próprio Everaldo ao capitão Raul Matê. O craque gremista morreria quatro anos depois, em um acidente de carro, quando viajava com a família.

### COMO FOI

GAÚCHO	1	0	BARROSO-SÃO JOSÉ
NADIR		VALDOCY	
HÉRCIO		VALDIR	
JOÃO PONTES		PAULINHO	
DAIZON PONTES		CARLOS MIGUEL	
LUIZ CARLOS		RENATO	
RAUL		VASQUES	
IVAN		BANDEIRA	
OLAVO		CLODOMAR	
MECA (PINDUCA)		FRAZÃO (JOÃO ALBERTO)	
ZANGÃO		CELSO	
SERGINHO		CARÁ	

**D:** 20.09.1970 | **C:** Copa Everaldo Marques | **L:** Estádio Olímpico, Porto Alegre | **A:** Carlos Martins | **G:** Zangão 61 (1-0)



## O GAÚCHO CONTRA O INTER DE FALCÃO E CIA.



**Para a dupla Grenal ser campeã estadual era preciso ser macho e entrar na área do Gaúcho, dizia Daizon**

Mais de 10 mil pessoas lotaram o estádio Wolmar Salton naquele domingo de calor de setembro de 1974. A renda bateu o recorde até então. A vitória foi do Internacional do técnico Rubens Minelli, que se preparava para ser bicampeão brasileiro. Mas o Gaúcho vendeu caro a derrota.

O Gaúcho começou pressionando, mas foi prejudicado em três oportunidades pelo auxiliar Mário Severo, que marcou, segundo a crônica da época, dois impedimentos inexistentes de Leivinha e Bebeto. O Inter dominou o jogo quando o jovem Falcão começou a se soltar, auxiliado por Carpegiani e Escurinho. Gringo, o maior nome do Gaúcho no jogo, não deu chances para Lula. Bebeto era bem marcado por Figueroa e Bibiano Pontes. Assim mesmo, conseguiu cabecear uma bola perto da trave direita de Manga e numa arrancada sensacional acabou sendo parado pelo impedimento mal marcado por Mário Severo. Do time do técnico Altino Nascimento, apenas Serginho, vindo de lesão, jogou abaixo da média. O goleiro Carlos Alberto fez pelo menos quatro defesas sensacionais.

O gol saiu aos 16 minutos do segundo tempo. Claudiomiro sofreu falta perto da área, pela meia-esquerda. Valdomiro chutou forte e a bola entrou no ângulo esquerdo do gol de Carlos Alberto.

### COMO FOI

GAÚCHO	0	1	INTERNACIONAL
CARLOS ALBERTO			MANGA
GRINGO			CLÁUDIO DUARTE
LÍVIO			FIGUEROA
DAIZON PONTES			BIBIANO PONTES
LUIZ CARLOS			VACARIA
ZÉ AUGUSTO			FALCÃO
PARANÁ			ESCURINHO (TOVAR)
ROBERTO			PAULO CÉSAR CARPEGIANI
LEIVINHA			VALDOMIRO
BEBETO			CLAUDIOMIRO
SERGINHO (MOSQUITO)			LULA

**D:** 15.09.1974 | **C:** Campeonato Gaúcho | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** José Luiz Barreto | **G:** Valdomiro 61 (0-1)

## 42 ANOS DEPOIS, CEJAS AINDA PROCURA A BOLA



**Pedro comemora o gol contra o Grêmio; a vitória escaparia nos minutos finais da partida**

Talvez esta tenha sido a melhor apresentação do Gaúcho contra uma equipe da dupla Grenal. O técnico Adair Bicca soube montar um grande esquema de jogo. O primeiro tempo terminou sem gols.

Logo aos 2 minutos da segunda metade, o Grêmio marcou. Depois da cobrança de escanteio, a bola sobrou para Ancheta, que chutou fraco. A bola desviou em Mário Tito e apenas passou a linha do gol. O Gaúcho não se abateu e empatou em um lance sensacional. Jogada rápida entre Jair, Roberto e Bebeto, que lançou Pedro. O atacante driblou Cejas e marcou com categoria.

O gol mais fantástico da tarde viria aos 34 minutos. Pedro atraiu a defesa do Grêmio e lançou Roberto, que chutou. A bola bateu na zaga e subiu. Bebeto acertou um voleio “com uma violência indescritível”, como lembra a crônica publicada no jornal O Nacional. A bola entrou no ângulo esquerdo de Cejas. O goleiro ainda diria: “iNi vi! iNi vi!” Mas, aos 38 minutos, depois de novo escanteio, a bola sobrou para Eurico, que chutou forte de fora da área. A bola bateu no travessão e nas costas de Ronaldo: 2 a 2.

Aos 44 minutos e 30 segundos, o golpe fatal. Eurico cobrou falta da meia-direita gremista. Alcino ganhou no alto e cabeceou no ângulo esquerdo de Ronaldo. Era o 3 a 2 tricolor.

### COMO FOI

GAÚCHO	2	3	GRÊMIO
RONALDO			CEJAS
BETINHO			EURICO
MÁRIO TITO			ANCHETA
GRINGO			BETO FUSCÃO
MAURÍLIO			BOLÍVAR
JAIR			JERÔNIMO
ROBERTO			IÚRA
SERGINHO			NECA
MARIANO			CHICO SPINA (TARCISO)
PEDRO			ALCINO
BEBETO			ORTIZ (LUIZ CARLOS)

**D:** 27.06.1976 | **C:** Campeonato Gaúcho | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Luiz Torres | **G:** Ancheta 47 (0-1), Pedro 55 (1-1); Bebeto 79 (2-1), Eurico 83 (2-2), Alcino 89 (2-3)



## 11 MIL À ESPERA DO SHOW DE RENATO



**A bola cruzada na área segue tranquila para as mãos do goleiro Valdir; mas ele vai soltá-la nos pés de Renato**

O Wolmar Salton parecia que iria explodir, superlotado por mais de 11 mil pessoas. As chances do primeiro tempo foram todas do Gaúcho, com Zeca, César e Joubert.

Por exceção de um “pequeno detalhe”. Aos 19 minutos, em um cruzamento vindo para as mãos de Valdir, o goleiro alviverde falhou, soltando a bola nos pés de Renato: Grêmio 1 a 0.

No segundo tempo, o Gaúcho parou. Logo aos 3 minutos, Odair cobrou falta da esquerda e Osvaldo subiu alto para cabecear sozinho e fazer o segundo gol gremista. Em seguida, Joubert fez falta dura em Renato. Como já tinha amarelo, foi expulso. Aos 12 minutos, Renato recebeu dentro da pequena área e teve tranquilidade para dominar, chutar e fazer o 3 a 0. Renato voltou a aparecer acertando uma bomba na trave e depois perdendo um gol sem goleiro. Aos 31, Valdo e Odair trocaram passes e envolveram a defesa do Gaúcho, até que Osvaldo apareceu livre para tirar Valdir da jogada e concluir para o gol vazio.

Alguns torcedores das gerais, revoltados, começaram a atirar pedras e garrafas para o campo. Uma garrafa acertou a cabeça de Osvaldo. Na bola, o Gaúcho escapou de sofrer mais gols porque Renato perdeu pelo menos outras duas oportunidades.

### COMO FOI

GAÚCHO	0	4	GRÊMIO
VALDIR			MAZAROPI
NICO			RAUL
JOUBERT			BAIDEK
ZÉ RICARDO			LUIS EDUARDO
AMÉRICO			CASEMIRO
SÉRGIO PONTES			CHINA
DIOGO			OSVALDO
VINÍCIUS (MESSIAS)			BONAMIGO
CÉSAR (DUNDER)			VALDO
ZECA			RENATO
CABRAL			ODAIR (BIRA)

**D:** 13.11.1985 | **C:** Campeonato Gaúcho | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Roque Gallas; Gols: Renato 19 (0-1), Osvaldo 48 (0-2), Renato 57 (0-3), Osvaldo 76 (0-4) | **CA:** Joubert | **CV:** Joubert

## A AVENTURA NO BRASILEIRÃO DA SÉRIE C EM 2005



**O time da estreia: Fred, Éder, Jonas, Rodrigo, Serjão e Lela; Joel Cavallo, João Pedro, Douglas, Sandro Paulista e Rogério**

O Gaúcho se classificou para o Campeonato Brasileiro da Série C de 2005 por ser o vice-campeão da Copa FGF de 2004. O campeão, o Esportivo de Bento Gonçalves, levou como prêmio uma das vagas do Rio Grande do Sul na Copa do Brasil. Embora as chances de ser eliminado em apenas um jogo na Copa do Brasil fossem de quase 100%, a possibilidade de enfrentar um dos grandes do futebol nacional e fazer uma renda espetacular atraía bem mais que a deficitária Série C.

Na estreia, o Gaúcho venceu os catarinenses do Atlético de Ibirama no Estádio Wolmar Salton por 2 a 0. As equipes pouco arriscaram nos primeiros 30 minutos. Até que, após um escanteio, Sandro Paulista se antecipou à zaga e cabeceou sem chances para o goleiro Márcio. Com o gol, o Atlético partiu para cima do alviverde exigindo boas defesas do goleiro Fred, mas o primeiro tempo acabou 1 a 0 para o Gaúcho.

A segunda etapa teve os catarinenses buscando o empate, mas parando sempre em Fred. O Gaúcho passou a jogar no contra-ataque. Depois de ótima jogada de Sandro Paulista, Rogério bateu forte e ampliou: 2 a 0. O Atlético abriu ainda mais espaços e o Gaúcho perdeu a chance de golear.

### COMO FOI

GAÚCHO	2	0	ATLÉTICO IBIRAMA
FRED			MÁRCIO
DOUGLAS			ALEX
ÉDER			RILDO
SERJÃO			FLÁVIO
JOEL CAVALLO			BIRO
JONAS			DENIO (MARCELO)
RODRIGO (JULIANO)			ALDO
LELA			BENSON (JAIRO)
ROGÉRIO			VITON
JOÃO PEDRO (MARCELO BELA)			NENO
SANDRO PAULISTA (DINEI)			ROBERTO (PATY)

**D:** 03.08.2005 | **C:** Campeonato Brasileiro Série C | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Antônio Moreno | **G:** Sandro Paulista 31 (1-0), Rogério 55 (2-0) | **CA:** Fred, Joel Cavallo, Rodrigo, Sandro Paulista, Neno



## O JOGO CONTRA OS CAMPEÕES DO MUNDO



**Wellington Monteiro marca o gol da vitória colorada no Wolmar Salton no último ano do Gaúcho entre os grandes**

Era difícil imaginar que o pior não aconteceria. A crise eclodira antes mesmo do início do campeonato. Com o técnico Armando Rebechi não só sem receber salário como emprestando pelo menos R\$ 20 mil para que fossem investidos em jogadores e infraestrutura.

Rebechi pediu demissão logo na estreia, após a derrota para a Ulbra de Canoas, mas acabou reconsiderando. Duas semanas depois, deixou o comando para valer. Resumo do campeonato? Gaúcho rebaixado, com 9 gols marcados e 11 derrotas em 16 jogos.

Mas a torcida também decepciona. Apenas 643 pessoas pagaram ingresso para ver Gaúcho e Internacional (com seu time misto), que meses antes havia vencido o campeonato mundial contra o Barcelona no Japão. O colorado joga mal e em nenhum momento ameaça o gol de Paulo Roberto. O Gaúcho também pouco cria no campo de ataque. Aos 16 minutos, Pinga desperdiça uma grande chance para o Inter. Perdígão lança o meia, que fica frente a frente com o goleiro e perde o gol.

O colorado volta melhor para o segundo tempo. De tanto insistir, o time marca aos 17 minutos com Wellington, de cabeça, após cruzamento de Michel. E foi só. O lance curioso veio dois minutos depois, quando um torcedor jogou um par de chinelos no gramado.

### COMO FOI

GAÚCHO	0	1	INTERNACIONAL
PAULO ROBERTO		RENAN	
GRACIANO		DIOGO	
SERJÃO		GUM	
GIBA		WILSON (DANNY MORAES)	
LÉO NUNES (PLÍNIO)		RUBENS CARDOSO	
LEANDRO		JOÃO GUILHERME	
MACARINI		PERDIGÃO	
SERGINHO (ALFINETE)		MICHEL	
PAULINHO		PINGA (RÓGER)	
MARCELO BUDA		LÉO (MÁRCIO MOSSORÓ)	
RONDINHA (WILLIAN)		WELLINGTON	

**D:** 17.02.2007 | **C:** Campeonato Gaúcho | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Francisco Silva Neto | **G:** Wellington 62 (0-1) | **CA:** Marcelo Buda, Léo Nunes, Leandro, Serjão, Perdígão, Gum | **CV:** Leandro, Diogo

## O VERDADEIRO IMORTAL VESTE VERDE E BRANCO



**A comissão técnica com os jogadores que encararam o Aimoré nas finais da 3ª Divisão de 2012**

Com tantas dificuldades, o vice-campeonato da 3ª Divisão de 2012 foi considerada uma das campanhas mais heróicas do clube. Sem vencer nas seis primeiras rodadas, o time engrenou e conseguiu a classificação sofrida por um ponto na última partida.

Nas fases eliminatórias, então... foi ainda mais eletrizante. Nas quartas-de-finais, derrota em casa para o invicto Três Passos por 1 a 0. Na volta, o time saiu perdendo, buscou o empate e a virada surgiu a três minutos do fim. Nas semifinais, o adversário era o Garibaldi. Desta vez, vitória por 1 a 0 no Estádio Vermelhão da Serra (o periquito não tinha estádio). Na segunda partida, o Garibaldi empatou a disputa logo aos cinco minutos. Mas aquele time tinha nervos de aço. Castagnetti empatou. O gol fora de casa obrigava o Garibaldi e fazer mais dois. O primeiro veio em cinco minutos. Primeiro e único. O Gaúcho segurou a pressão e carimbou sua passagem para a final e para a Divisão de Acesso. A torcida do favorito Garibaldi não acreditava no que via.

A final foi contra o Aimoré, melhor time disparado da competição. O Gaúcho acabou derrotado por 3 a 0 no Vermelhão e por 2 a 0 em São Leopoldo. Tristeza? Pelo contrário. Aquele grupo de jogadores mostrou a verdadeira raça alviverde.

### COMO FOI

AIMORÉ	2	0	GAÚCHO
MARCELO PITOL		SOUZA	
GIAN		DOUGLAS FORTES	
JÉSUM		MARCELO	
LUIS HENRIQUE		ITO	
ALEX		ALÉCIO	
TOTO		MOZZATO (FOGUINHO)	
YAN		CASTAGNETTI	
MÁRCIO REIS		LÉO PERES (MAICON)	
GABRIEL (ODAIR)		GUI	
JAPA		PAULO JOSUÉ	
TIAGO MATOS (LUKINHAS)		DA SILVA ALAGOANO	

**D:** 18.11.2012 | **C:** Campeonato Gaúcho 3ª Divisão | **L:** Estádio Cristo Rei, São Leopoldo | **A:** Roger Goulart | **G:** Toto 58 (1-0), Lukinhas 76 (2-0) | **CA:** Gian, Toto, Castagnetti, Alécio | **CV:** Gui



# ESTATÍSTICAS

Na inauguração do Estádio Wolmar Salton, em abril de 2016, o gremista Darlan é cercado por Dudu, Júnior e Alemão



## OS NÚMEROS DO ALVIVERDE

**1.922**  
JOGOS\*

**823**  
VITÓRIAS

**456**  
EMPATES

**636**  
DERROTAS

**3.266**  
GOLS  
MARCADOS

**2.646**  
GOLS  
SOFRIDOS

*Atualizado até 31.12.2017. Faltam os resultados de 7 jogos, que não puderam ser confirmados. Por isso a soma de vitórias, empates e derrotas é de 1.915.*



## EM AMISTOSOS E NAS PRINCIPAIS COMPETIÇÕES

COMPETIÇÃO	J	V	E	D	GP	GC	SG	A%
Amistoso	445	219	105	121	1.051	733	318	61
Campeonato Brasileiro Série C	8	3	1	4	6	8	-2	44
Campeonato Citadino	102	47	14	41	255	193	62	53
Campeonato Citadino Extra	12	5	1	6	28	22	6	46
Campeonato da Região Norte	6	1	2	3	4	8	-4	33
Campeonato Gaúcho	470	155	130	185	555	617	-62	47
Campeonato Gaúcho 2ª Divisão	486	221	113	152	771	575	196	57
Campeonato Gaúcho 3ª Divisão	118	51	27	40	165	155	10	55
Campeonato Gaúcho de Amadores	7	2	1	4	12	13	-1	36
Copa Emídio Perondi	8	4	0	4	10	10	0	50
Copa Everaldo Marques	6	4	1	1	9	4	5	75
Copa FGF	34	16	7	11	46	40	6	57
Copa Governador do Estado	98	47	28	23	165	103	62	62
Copa Jerônimo Bastos	8	5	2	1	8	1	7	75
Torneio Dia do Futebol	16	8	3	5	34	25	9	59

## MAIORES VITÓRIAS

JOGO	DATA
10-1 Ouro Verde	28.11.1971
9-0 Atlético Tapejarense	03.11.1968
9-1 América de Carazinho	03.07.1927
9-1 Seleção de Ronda Alta	01.05.1974
9-1 Santo Ângelo	03.09.1978
8-0 Rio Grandense	17.08.1949
8-0 Lutador	24.07.1966
8-0 Seleção de Chapecó	28.06.1970
8-0 Seleção do Interior de Passo Fundo	15.08.1976
8-0 Riograndense-CA	28.08.1977
8-0 Seleção de Marau	06.03.2013
8-1 Independente	18.06.1944
8-1 Santoangelense	02.05.1954
8-1 Lajeado	21.10.1973
8-2 Seleção de Assis Chateaubriand	18.01.2004

## MAIORES DERROTAS

JOGO	DATA
0-8 Grêmio	21.03.1968
2-8 Internacional	19.11.1949
2-8 Grêmio	24.08.1957
3-8 Ypiranga	22.05.1949
0-7 Glória-CZ	13.07.1958
1-7 Veranópolis	18.03.2007
1-7 Grêmio B	08.04.2017
2-7 14 de Julho	30.06.1946
1-6 Rio Grandense	08.01.1939
2-6 Americano	17.10.1928
2-6 Atlético	13.06.1953
2-6 Glória-CZ	01.11.1958
2-6 Atlântico	30.10.1960
3-6 Cruzeiro	26.09.1937
3-6 Nacional-CA	31.10.1948



*O Gaúcho marca um dos seus nove gols contra o Santo Ângelo pelo Gauchão de 1978*



## MAIORES PÚBLICOS

PÚBLICO	JOGO	ANO
16.501	Gaúcho 1-3 Internacional	1975
13.809	Gaúcho 0-4 Grêmio	1985
13.500	Gaúcho 1-1 Internacional	1985
11.669	Gaúcho 0-0 Internacional	1972
11.500	Gaúcho 0-2 Grêmio	1967
11.193	Gaúcho 1-1 Internacional	1973
10.651	Gaúcho 0-1 Internacional	1974
10.000	Gaúcho 0-2 Internacional	1967
9.455	Gaúcho 0-1 Internacional	1969
9.088	Gaúcho 1-4 Grêmio	1980
8.710	Gaúcho 0-2 Grêmio	1972
8.416	Gaúcho 0-1 Grêmio	1979
7.935	Gaúcho 2-3 Grêmio	1976
7.562	Gaúcho 2-2 Internacional	1966
6.780	Gaúcho 0-3 Internacional	1979

\*Todos os jogos foram no Estádio Wolmar Salton

## ESTÁDIOS ONDE MAIS JOGOU

JOGOS	ESTÁDIO	CIDADE
632	Wolmar Salton	Passo Fundo
161	Montanha	Passo Fundo
86	Celso Fiori	Passo Fundo
73	Vermelhão da Serra	Passo Fundo
31	Cancha do Gaúcho	Passo Fundo
26	Paulo Coutinho	Carazinho
25	Baixada Rubra	Erechim
24	BSBios Arena	Passo Fundo
24	Presidente Vargas	Santa Maria
23	Vila Cruzeiro	Passo Fundo
23	Colosso da Lagoa	Erechim
22	Carlos Bebber	Marau
19	Olímpico	Porto Alegre
18	Beira-Rio	Porto Alegre
17	Montanha	Bento Gonçalves

\*Independente de ser mandante ou visitante

## CONTRA ADVERSÁRIOS SELECIONADOS FORA DE PASSO FUNDO

COMPETIÇÃO	J	V	E	D	GP	GC	SG	A%
14 de Julho de Erechim	17	13	1	3	49	20	29	79
Aimoré	28	4	13	11	19	34	-15	38
Atlântico	52	19	9	24	85	89	-4	45
Atlético de Carazinho	32	19	7	6	52	24	28	70
Avenida	21	10	6	5	37	26	11	62
Bagé	32	13	9	10	52	43	9	55
Brasil de Pelotas	28	10	5	13	27	38	-11	45
Caxias	30	11	10	9	27	30	-3	53
Cruzeiro de Porto Alegre	23	6	12	5	24	24	0	52
Esportivo	42	11	13	18	40	54	-14	42
Farroupilha	19	10	4	5	21	15	6	63
Glória de Carazinho	28	7	6	15	34	53	-19	36
Glória de Vacaria	18	5	3	10	20	27	-7	36
Grêmio	33	0	4	29	16	84	-68	6
Guarany de Bagé	23	10	5	8	30	24	6	54
Guarany de Cruz Alta	28	8	9	11	36	39	-3	45
Internacional	31	0	5	26	13	67	-54	8
Internacional de Santa Maria	53	19	16	18	76	78	-2	51
Juventude	33	8	11	14	35	47	-12	41
Lajeadense	27	14	8	5	40	22	18	67
Novo Hamburgo	41	16	12	13	47	50	-3	54
Pelotas	33	12	11	10	41	33	8	53
Riograndense de Santa Maria	24	12	5	7	47	41	6	60
Santa Cruz	32	9	11	12	39	44	-5	45
Santo Ângelo	18	7	0	11	28	36	-8	39
São Borja	19	9	6	4	29	13	16	63
São José	26	15	1	10	28	24	4	60
São Luiz	28	6	14	8	28	31	-3	46
São Paulo de Rio Grande	19	8	5	6	22	24	-2	55
Veterano	42	20	7	15	84	84	0	56
Ypiranga	83	30	22	31	128	132	-4	49

\*A lista completa tem 210 adversários



## QUEM MAIS VESTIU A CAMISA

J	JOGADOR	POS.	ANOS
417	Bebeto	A	1967-1985
367	Daizon Pontes	Z	1961-1974
315	Roberto	M	1967-1980
308	Maurílio	LE	1976-1985
282	Raul	M-A	1965-1973
276	Serginho	A	1967-1977
267	Nadir	G	1961-1975
240	Jair	M-A	1976-1987
232	Meca	A	1962-1970
220	Mica	A	1978-1985
204	Mário Tito	Z	1971-1979
199	Laerte	LD-M	1978-1982
194	Gringo	LD-LE	1972-1978
190	João Pontes	Z	1968-1975
183	Maneca	LE-M	1961-1969
166	Luizão	Z-LD	1977-1987
162	Téio	M-A	1977-1981
156	Luiz Carlos	LE	1970-1974
155	Amâncio	Z-LD	1961-1967
153	Ciro	A	1980-1985
149	Mosquito	A	1973-1977
146	Joubert	Z-LE	1974-1987
146	Larry	A	1978-1985
140	Machado	LD	1964-1968
139	Olavo	A	1964-1972
130	Luiz Freire	M-A	1971-1990
130	Rodrigo	M	2000-2004
124	Carlos Alberto	G	1970-1974
123	Paraná	M-A	1973-1977
120	Leivinha	A	1971-1974
115	Orlei	A	1979-1984

\*A lista completa tem 1.185 jogadores

## QUEM MAIS FEZ GOL

G	JOGADOR	POS.	ANOS
263	Bebeto	A	1967-1985
63	Rodrigo	M	2000-2004
60	Meca	A	1962-1970
47	Roberto	M	1967-1980
41	Raul	M-A	1965-1973
39	Nino	A	1937-1943
36	Papagaio	A	1938-1946
35	Pontes	A	1949-1952
35	Mosquito	A	1973-1977
34	Pedro	M-A	1975-1984
33	Serginho	A	1967-1977
33	Luiz Freire	M-A	1971-1990
32	Avas	A	1940-1947
32	Moreninho	A	1961-1965
32	Ciro	A	1980-1985
31	Olavo	A	1964-1972
31	Zeca	A	1982-1985
29	Tuta	A	1960-1966
29	Sandro Paulista	A	2005-2006
28	Dinei	M-A	2003-2005
27	Sariba	M-A	1960-1964
27	Antoninho	A	1965-1966
27	Zangão	M-A	1968-1970
24	Micuí	A	1939-1944
24	Gitinha	M-A	1965-1967
24	Luiz Fernando	M-A	1978-1980
23	Brasileiro	Z-A	1925-1942
23	Dom Pedrito	A	1948-1950
23	João Pedro	A	2004-2006
22	Chinês	A	1946-1948
22	Banana	A	1961-1968

\*A lista completa tem 916 jogadores

## MELHOR MÉDIA DE GOLS

G/J	JOGADOR	G	J	ANOS
0,90	Javel	18	20	1925-1928
0,77	Dom Pedrito	23	30	1948-1950
0,71	Pontes	35	49	1949-1952
0,67	Rubens	14	21	1970
0,63	Bebeto	263	417	1967-1985
0,59	Nino	39	66	1937-1943
0,58	Moreninho	32	55	1961-1965
0,58	Ivan	19	33	1981-1982
0,57	Micuí	24	41	1939-1944
0,56	Fischer	18	32	2014-2017
0,54	Tico	20	37	1939-1946
0,53	Marcelo Buda	17	32	2001-2007
0,52	Chinês	22	42	1946-1948
0,52	Antoninho	27	52	1965-1966
0,50	Libinho	19	38	1949-1952

\*Os jogadores precisam ter jogado no mínimo 20 vezes

## MELHOR MÉDIA DE GOLEIROS

G/J	GOLEIRO	G	J	ANOS
-0,60	Hamilton	-21	35	1979-1982
-0,60	Juarez	-31	52	1984-1985
-0,79	Orso	-79	100	1980-1982
-0,83	Ricardo	-45	54	1975-1977
-0,83	Ronaldo	-78	94	1976-1978
-0,90	Oneide	-19	21	1990
-0,90	Fred	-28	31	2004-2005
-1,00	Carlos Alberto	-124	124	1970-1974
-1,03	Paulo Balbinot	-37	36	1978-1980
-1,08	Tigre	-39	36	2004-2005
-1,10	Nadir	-293	266	1961-1975
-1,10	Clodoaldo	-53	48	2000-2002
-1,13	William Lago	-27	24	2015-2016
-1,17	Carlos Alberto	-27	23	2004
-1,22	Mano	-28	23	2003

\*Os goleiros precisam ter jogado no mínimo 20 vezes



## MAIS GOLS EM UM JOGO

G	JOGADOR	JOGO	ANO
5	Micuim	7-2 Independente	1943
5	Rubens	5-0 Harmonia	1970
5	Zangão	8-0 Seleção de Chapecó	1970
4	Delvaux I	5-1 Carasinho	1922
4	Pupe	8-1 Independente	1944
4	Pontes	5-2 Independente	1950
4	Pontes	5-1 GEPO	1951
4	Bebeto	6-2 Juventude de Guaporé	1968
4	Bebeto	7-1 Santa Cruz	1969
4	Carmo	6-1 Atlético Tapejarense	1970
4	Luiz Freire	8-1 Lajeado	1973
4	Bebeto	7-2 Tupi	1976
4	Bebeto	6-3 Avenida	1980

## MAIS TEMPO SEM SOFRER GOL

MIN	GOLEIRO	PERÍODO
936	Orso	11.08.1982 a 22.09.1982
671*	Juarez	27.05.1984 a 22.07.1984
605	Ronaldo	06.11.1977 a 29.01.1978
540**	Orso	18.04.1981 a 26.06.1981
455	Souza	10.03.2010 a 07.04.2010
429	Fred	13.03.2005 a 03.04.2005
423	Nadir	08.05.1968 a 29.05.1968
407	Ronaldo	07.12.1976 a 20.02.1977
403	Oneide	15.07.1990 a 19.08.1990
391	Carlos Alberto	14.03.1971 a 11.04.1971

\*Falta a escalação de um jogo, que poderia elevar sua contagem invicta para 784 minutos. \*\*Não há informações do tempo do gol sofrido nos jogos de início e fim da contagem

## TÉCNICOS COM MAIS JOGOS...

J	TÉCNICO	ANOS
192	Machado	1971-1985
169	Altino Nascimento	1964-1982
131	Celso Freitas	2004-2012
115	Raul Matté	1978-2002
86	Vicente Souza	1948-1958
84	Ricardo Attolini	2010-2017
71	Bebeto	1981-2002
66	Gitinha	1966-1970
42	Honorino Malheiros	1937-1940
42	Tubino	1959-1961
39	Heitor Moura	1961-1964
35	Lúcio Fleck	1973
35	Antonio Carlos Santarém	1974-1987
34	Pocho	2003-2004
33	Marco Eugênio	1968-1969
29	Adair Bicca	1976
26	José Carlos Kaercher	1975-1976
25	Deodoro Leite	1990
24	Eugênio Silva	2000-2007
23	Bento Castellã	1978
23	Alcindo de Freitas	2001
22	Wolmar Souza	1972-1977
19	Vete	1958-1963
19	Ulisses Laus	1941-1944
18	Diego Moraes	2017
16	Amadeo Cortazzo	1926
16	Ernesto Guedes	1974-1985
16	Crespo	1977
16	Geraldo Duarte	1985
15	Júlio César Nunes	2015
14	Romeu Bonissoni	1970
13	Clóvis Aita	1943

\*Incluindo os jogos como interinos

## ...E MELHOR APROVEITAMENTO

A%	TÉCNICO	J	ANOS
73	José Carlos Kaercher	26	1975-1976
66	Wolmar Souza	22	1972-1977
66	Bebeto	71	1981-2002
65	Heitor Moura	39	1961-1964
64	Honorino Malheiros	42	1937-1940
64	Altino Nascimento	168	1964-1982
61	Alcindo de Freitas	23	2001
60	Gitinha	66	1966-1970
58	Machado	192	1971-1985
58	Deodoro Leite	25	1990
56	Antonio Carlos Santarém	35	1974-1987
56	Pocho	34	2003-2004
56	Celso Freitas	130	2004-2012
53	Raul Matté	115	1978-2002
52	Adair Bicca	29	1976
50	Marco Eugênio	33	1968-1969
50	Lúcio Fleck	35	1973

\*Mínimo de 50% e 20 jogos



Machado: recordista de jogos comandando o Gaúcho



## GOLEADORES EM COMPETIÇÕES ESTADUAIS...

### CAMPEONATO GAÚCHO

Ano	Jogador	Gols
1973	Bebeto	13
1975*	Bebeto	13

### CAMPEONATO GAÚCHO 2ª DIVISÃO

Ano	Jogador	Gols
1977	Joares	11
1984	Bebeto	19
2001	Marcelo Buda	13

### CAMPEONATO GAÚCHO 3ª DIVISÃO

Ano	Jogador	Gols
2000*	Paulo Gaúcho	15

### COPA GOVERNADOR DO ESTADO

Ano	Jogador	Gols
1970*	Zangão	3
1972	Bebeto	15
1973	Bebeto	13
1975	Bebeto	10
1979*	Luiz Fernando	4

\*Dividido com jogador de outra equipe

*Bebeto: duas vezes  
goleador e maior  
artilheiro da história  
do Gauchão*

## ...E EM AMISTOSOS E NAS PRINCIPAIS COMPETIÇÕES

Competição	Gols
<b>CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE C</b>	
Evandro Brito	2
Rogério	2

### CAMPEONATO GAÚCHO

Bebeto	134
--------	-----

### CAMPEONATO GAÚCHO 2ª DIVISÃO

Rodrigo	46
---------	----

### CAMPEONATO GAÚCHO 3ª DIVISÃO

Fischer	15
Paulo Gaúcho	15

### AMISTOSO

Bebeto	41
--------	----

### CAMPEONATO CIDADINO

Pontes	18
--------	----



# OS CLÁSSICOS LOCAIS

## 100 ANOS DE HISTÓRICAS RIVALIDADES

**Em seus** primeiros 100 anos, o Gaúcho encarou sete adversários locais em jogos que se tornaram clássicos. O primeiro deles foi o Grêmio, mas a rivalidade durou pouco tempo, cerca de três anos, até o time da estrela solitária dar lugar ao maior de todos os adversários: o 14 de Julho.

Contra o colorado, foram 172 jogos e um impressionante equilíbrio, embora os rubros levem uma pequena vantagem de duas vitórias a mais.

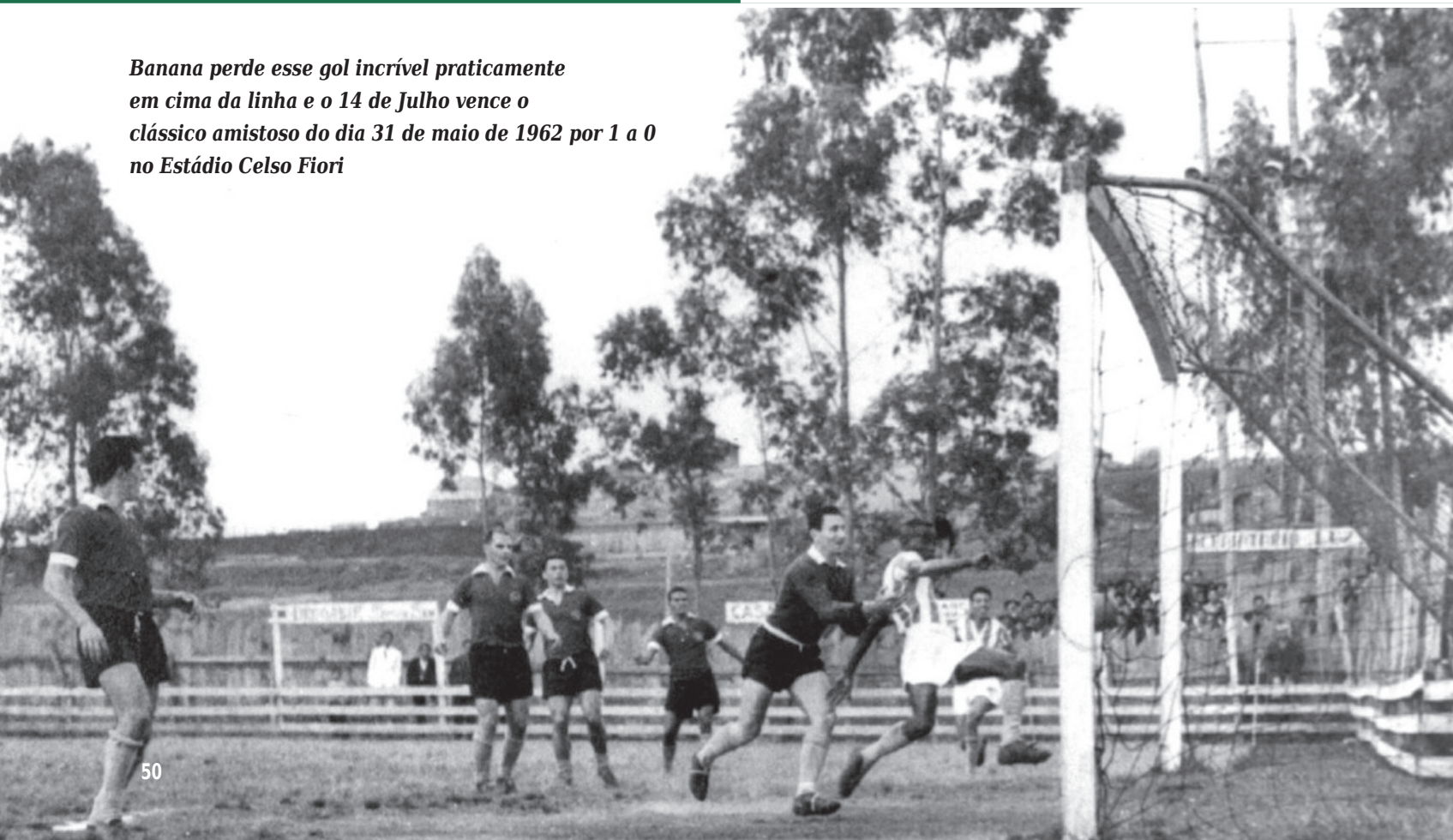
Depois, vieram Rio Grandense, Independente, Cruzeiro e Atlético até, surgir, finalmente, o Passo Fundo em 1986. O alviverde leva vantagem sobre o tricolor, mas o último jogo entre dois foi disputado no já distante ano de 2011.

A seguir, um resumo do desempenho do Gaúcho contra seus eternos coirmãos!



*Amigos, amigos, negócios à parte:  
Sariba, do Gaúcho, e Décio, do 14*

***Banana perde esse gol incrível praticamente em cima da linha e o 14 de Julho vence o clássico amistoso do dia 31 de maio de 1962 por 1 a 0 no Estádio Celso Fiori***





## GAÚCHO vs. GRÊMIO

Fundados com pouquíssima diferença (o Gaúcho em maio, e o Grêmio em julho de 1918), este foi o primeiro clássico “para valer” do futebol local. Os jogos mobilizavam centenas de pessoas e antes (e depois) das partidas haviam comemorações e desfiles. O Grêmio leva a melhor no geral e também nas disputas por taças. Foi um confronto efêmero.

O Grêmio acabou pouco tempo depois de fundado, mas contribuiria para o surgimento de outro clube da cidade: “um tal” de 14 de Julho.

### Resumo

Época	1918-1920	
Jogos	7	
Vitórias do Gaúcho	2	29%
Empates	2	29%
Vitórias Grêmio	3	42%
Gols do Gaúcho	7	1,00/J
Gols do Grêmio	9	1,29/J

### Recordes

Maior vitória do Gaúcho:

2-1, 27.07.1919, Amistoso

Maior vitória do Grêmio:

2-0, 18.08.1918, Medalha de Ouro Café Avenida

## GAÚCHO vs. CRUZEIRO

O Cruzeiro foi fundado em 1931 por integrantes da Brigada Militar numa época em que os outros clubes da cidade estavam desativados. Quando o Gaúcho voltou, em 1937, o alviverde resolveu encarar o timaço dos militares. Resultado: 6 a 3 para o Cruzeiro. Os brigadianos também foram convidados para a inauguração do Estádio da Montanha em 1938.

Neste mesmo ano, devido à criação da Liga de Esportes da Brigada Militar, o Cruzeiro foi obrigado a pedir desfiliação da Federação Rio-Grandense de Desportos.

### Resumo

Época	1937-1939	
Jogos	6	
Vitórias do Gaúcho	2	33%
Empates	3	50%
Vitórias do Cruzeiro	1	17%
Gols do Gaúcho	16	2,67/J
Gols do Cruzeiro	13	2,17/J

### Recordes

Maior vitória do Gaúcho:

4-1, 12.02.1939, Amistoso

Maior vitória do Cruzeiro:

6-3, 26.09.1937, Amistoso

## GAÚCHO vs. RIO GRANDENSE

Periquitos e ferroviários fazem o segundo clássico com o maior número de jogos do futebol passo-fundense. O Gaúcho leva uma boa vantagem no total de confrontos, incluindo 15 jogos, dos 84, em que marcou pelo menos 5 gols, com direito a goleadas por 8 a 1, 7 a 0 e 7 a 1. Mas nada se compara à incrível sequência de 13 vitórias consecutivas do ferrinho no início dos anos 1940, quando o Rio Grandense mandava no futebol da cidade. Entre 1940 e 1944, o Gaúcho perdia, todo ano, pelo menos um jogo sofrendo cinco gols do rubro-esperança.

### Resumo

Época	1926-1965	
Jogos	84	
Vitórias do Gaúcho	45	53%
Empates	13	15%
Vitórias do Rio Grandense	26	32%
Gols do Gaúcho	224	2,66/J
Gols do Rio Grandense	143	1,70/J

### Recordes

Maior vitória do Gaúcho:

8-0, 17.08.1949, Campeonato Citadino

Maior vitória do Rio Grandense:

6-1, 08.01.1939, Amistoso

## GAÚCHO vs. INDEPENDENTE

Gaúcho e Independente fizeram o primeiro “Clássico do Bogueirão” apenas cinco meses depois do surgimento do alvinegro, fundado por diretores dissidentes do 14 de Julho e do próprio alviverde que queriam, justamente, “independência” para tomar medidas contra o que não concordavam em seus clubes.

O primeiro jogo foi um passeio para o Gaúcho, com a vitória por 6 a 3 no Estádio da Montanha. Embora a vantagem em vitórias não seja tão grande, o Gaúcho coleciona várias goleadas sobre o rival: 8 a 1, 7 a 0, 7 a 2, 6 a 3, 5 a 1 e 5 a 2.

### Resumo

Época	1942-1965	
Jogos	41	
Vitórias do Gaúcho	20	49%
Empates	7	17%
Vitórias do Independente	14	34%
Gols do Gaúcho	104	2,60/J
Gols do Independente	68	1,66/J

### Recordes

Maior vitória do Gaúcho:

8-1, 18.06.1944, Campeonato Citadino

Maior vitória do Independente:

5-1, 23.10.1949, Amistoso



## GAÚCHO vs. ATLÉTICO

Foram pouquíssimos os clássicos contra o “benjamim”, apelido do mais novo dos clubes da época de ouro do futebol local. O alviazul fechou pouco antes de completar quatro anos de existência, mas teve tempo de ganhar o título local de 1951.

Apesar da tradição zero, o Atlético não tomou conhecimento do Gaúcho no primeiro jogo, vencendo por 6 a 3. O periquito golearia por 7 a 0 na partida seguinte, mas seria a única vitória em campo (a outra foi justamente porque o Atlético encerrou as atividades durante o campeonato e perdeu por WO).

### Resumo

Época	1950-1953	
Jogos	7	
Vitórias do Gaúcho	2	29%
Empates	1	14%
Vitórias do Atlético	4	57%
Gols do Gaúcho	18	2,57/J
Gols do Atlético	19	2,71/J

### Recordes

Maior vitória do Gaúcho:

7-0, 02.07.1950, Campeonato Citadino

Maior vitória do Atlético:

6-2, 13.06.1953, Campeonato Citadino



## GAÚCHO vs. PASSO FUNDO

O mais recente dos clássicos locais começou a ser disputado somente em 1990. É que entre 1986 e 1989 o Gaúcho esteve desativado. Por isso mesmo, os primeiros dois jogos tiveram resultados surpreendentes. Um empate e uma goleada a favor do alviverde, um time beirando o amadorismo que lutava para voltar às competições profissionais contra o Passo Fundo que havia ficado em sexto lugar no Gauchão de 1989.

O Gaúcho leva uma boa vantagem sobre o rival, com o dobro de vitórias, mas não sabe o que é ganhar há três jogos.

### Resumo

Época	1990-hoje	
Jogos	17	
Vitórias do Gaúcho	8	47%
Empates	5	30%
Vitórias do Passo Fundo	4	23%
Gols do Gaúcho	27	1,59/J
Gols do Passo Fundo	18	1,06/J

### Recordes

Maior vitória do Gaúcho:

3-0, 01.05.1990, Taça Arno Pini

Maior vitória do Passo Fundo:

3-1, 04.03.2010, Campeonato Gaúcho 2ª Divisão



No alto, Sandro Paulista recebe a marcação em jogo pela Copa FGF de 2005. Sem casa, os clássicos de 2010 contra o Passo Fundo foram disputados no Estádio Carlos Bebber, em Marau: dois jogos e duas vitórias do alviverde. Finalmente, as duas últimas fotos são do jogo Passo Fundo 1-1 Gaúcho em março de 2011 pelo Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão, último encontro entre os novos rivais



## GAÚCHO vs. 14 DE JULHO

O jogo de maior rivalidade em Passo Fundo teve a sua primeira edição em 1921, ainda antes da fundação oficial do 14 de Julho. Foram 64 anos de muita rivalidade, dentro e fora de campo, e que algumas vezes ultrapassou a barreira da “diversão sadia” que é o futebol.

O clássico sempre foi muito equilibrado, com uma única exceção: a sequência de invencibilidade do 14 de Julho de 19 jogos, incluindo 13 vitórias, entre 1957 e 1960 e que acabou fazendo diferença nas estatísticas.

### Resumo

Época	1921-1985		
Jogos	174		
Vitórias do Gaúcho	65	<div style="width: 38%;"></div>	38%
Empates	41	<div style="width: 24%;"></div>	24%
Vitórias do 14 de Julho	66	<div style="width: 38%;"></div>	38%
Gols do Gaúcho	289	<div style="width: 168%;"></div>	1,68/J
Gols do 14 de Julho	290	<div style="width: 169%;"></div>	1,69/J

### Recordes

Maior vitória do Gaúcho:

6-2, 30.03.1941, Amistoso

Maior vitória do 14 de Julho:

7-2, 30.06.1946, Campeonato Citadino

*Comemoração da vitória  
contra o 14 de Julho  
em setembro de 1965*



*Moreninho marca o gol da vitória por 2 a 1  
contra o 14 de Julho pelo Campeonato Gaúcho  
da 2ª Divisão de 1963 no Estádio Wolmar Salton*





# A SELEÇÃO DO CENTENÁRIO



## OS 11 IMORTAIS DO ALVIVERDE

**Harry;** Machado, Branco, Daizon Pontes e Maneca; Vete, Raul e Roberto; Meca, Bebeto e Javel. Talvez este seja o time imbatível do Gaúcho. Nesta seleção o tempo não entra em campo. Um exemplo? Lado a lado, no ataque, estariam Javel e Bebeto. Um, foi o primeiro craque do Gaúcho, na década de 1920. O outro? Dispensa apresentação...

E o segundo time? Poderia ser formado por Nadir, o grande goleiro periquito da década de 1960. Na zaga, Gringo, Barão, Amâncio e Luiz Carlos. No meio, Gitinha, Jair e Luiz Freire. E que tal um ataque com Jamegão, Pedro e Antoninho? Ou ainda Célio Barbosa, Ivo Aguiar e Dom Pedrito?

Mas em um ponto, todos devem concordar. Comandando este timaço só poderia estar Altino Nascimento.

### **1** HARRY BECKER *goleiro*

Harry Becker nasceu em Porto Alegre em 1909. Formado em contabilidade, foi fiscal do governo estadual do Imposto de Vendas e Consignações (IVC), hoje o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Era goleiro do São José da capital, seu clube do coração, até ser transferido para Passo Fundo em 1939. Continuou suas atividades como fiscal e começou a jogar pelo Gaúcho. Harry era um goleiro ágil, seguro e exímio defensor de pênaltis, também por conta de sua frieza. Só na incrível campanha do Campeonato Gaúcho de 1939 foram duas defesas, contra o Riograndense de Santa Maria e contra o Bagé. Ficou no alviverde até 1940. A crônica esportiva o venerava. Sempre jogava com uma camisa do São José por baixo da do Gaúcho.

Harry morreu cedo, aos 45 anos, em 21 de novembro de 1954, em Passo Fundo, e virou nome de rua no Bairro São Cristóvão.

### **4** "MACHADO" Ramos da Luz *lateral-direito*

Machado começou jogando em clubes amadores de Porto Alegre até chegar ao Oriente de Canoas, onde foi descoberto pelo Grêmio. Foi quatro vezes campeão estadual até ir para o Flamengo de Caxias do Sul em 1964. No mesmo ano, chegou ao Gaúcho, ainda que quase anônimo. Logo nos primeiros jogos, já deixou claro sua "disposição", para não falar vigor, espírito de luta e vontade de vencer. Com isso, tornou-se titular absoluto da lateral-direita.





Era temido pelos adversários porque, embora não fosse violento, jogava duro. Toda vez que algum jogador era levado para fazer um teste no Gaúcho, Machado era chamado. Se o novato resistisse às durezas do “avaliador”, estava aprovado.

Na final do Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão em 1965, já no final do jogo, após uma cobrança de escanteio, Machado pegou mal na bola, que acabou enganando o goleiro Nadir. Na súmula, o gol foi para Nico, do Riograndense. Era o empate por 2 a 2. Dada a saída de jogo, Machado pegou a bola, driblou toda a defesa do Riograndense e definiu a vitória do Gaúcho, que depois perderia o título na disputa por pênaltis no jogo da volta em Rio Grande.

Jogaria no Gaúcho até 1968 e encerraria a carreira no 14 de Julho dois anos mais tarde.

## 2 Luiz Wilson “BRANCO” Ughini zagueiro

Um dos maiores ídolos dos primeiros 50 anos do alviverde, Branco Ughini é sinônimo de Gaúcho. Aqui, ele aparece como zagueiro, mas também poderia aparecer no meio, como centromédio.

Branco começou jogando nos campos de várzea da Vila Cru-

zeiro, perto do 14 de Julho. Quando Celso Fiori, o patrono colorado, fundou o departamento juvenil do clube, em 1950, Branco se inscreveu com o sonho de se tornar jogador. Dali partiu para o América, time amador da várzea passo-fundense.

Em 1953, o Gaúcho recorreu a vários jogadores do América para remontar seu time e lá se foi Branco, primeiramente para a categoria dos aspirantes. Logo, sua técnica chamou a atenção. Branco era um craque e extremamente leal. Nunca foi expulso em toda a carreira feita apenas no alviverde.

Ficou no Gaúcho até 1963. Formou-se em direito e, convidado para jogar futebol de salão, foi campeão da cidade em 1967 pelo Atlanta. Branco se orgulha de nunca ter recebido salário. Dizia que não podia cobrar do seu time do coração. E ainda ajudava, como em 1957, quando a fábrica de sua família confeccionou as camisas utilizadas na inauguração do Estádio Wolmar Salton.

## 6 DAIZON PONTES zagueiro

Viril. Rude. Duro. Violento. Não importa. Dono de boa técnica, sabia sair para o jogo e era quase imbatível no jogo aéreo. Daizon

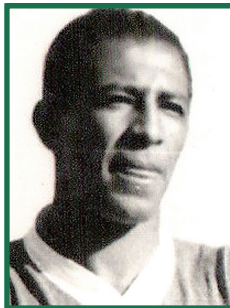


**HARRY BECKER** **GOL**

\*00.00.1909, Porto Alegre-RS  
 †21.11.1954, Passo Fundo, aos 45 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1939-40  
 Jogos: 31  
 Gols: -71  
 Títulos: 4

**MACHADO** **LD**

\*10.04.1938, Rio Pardo-RS  
 †10.03.2009, Canoas, aos 70 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1964-68  
 Jogos: 140  
 Gols: 5  
 Títulos: 14

**BRANCO** **ZAG**

\*25.08.1937, Passo Fundo  
 80 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1952-63  
 Jogos: 99  
 Gols: 3  
 Títulos: 2

**DAIZON PONTES** **ZAG**

\*03.07.1939, General Câmara-RS  
 †23.06.2012, Passo Fundo, aos 72 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1961-74  
 Jogos: 367  
 Gols: 19  
 Títulos: 15

**MANECA** **LE**

\*31.03.1933, Porto Alegre-RS  
 †27.08.2004, Passo Fundo, aos 71 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1961-69  
 Jogos: 183  
 Gols: 5  
 Títulos: 17

**VETE** **VOL**

\*13.10.1927, Passo Fundo  
 †12.05.1971, Passo Fundo, aos 43 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1945-58  
 Jogos: 99  
 Gols: 9  
 Títulos: 6

é um dos imortais da história do futebol nacional e chegou a ser apontado pela revista Placar como o detentor do recorde nacional de expulsões: 18, entre 1959 e 1974. Seis delas por ofensa e outra por agressão ao árbitro. Isso que os cartões no futebol só apareceram em 1966. Antes, para ser expulso, era preciso ser muito mau.

O zagueiro Daizon Pontes começou a se destacar no Cruzeiro de Porto Alegre. Em 1963 chegou ao Flamengo do Rio de Janeiro. Era chamado de “Bellini Gaúcho” pela imprensa carioca. Isso mesmo. Daizon foi comparado ao capitão da primeira conquista da Copa do Mundo pelo Brasil. Considerado o melhor zagueiro do sul do país, também era disputado por outro time do Rio, o América. A Revista do Esporte chegou a cogitar seu nome entre os convocados para a disputa da Copa de 1966.

Mas marcaria época mesmo no Gaúcho a partir da metade de 1965, embora já tivesse passado pelo alviverde em 1961. Aqui, dizia que para Internacional ou Grêmio serem campeões estaduais era preciso entrar na área do time no Estádio Wolmar Salton, onde imperava soberano com seus cotovelos e joelhos. Algo incomum na época, Daizon foi suspenso por doping. Já perto da aposentadoria, em uma entrevista para a revista Placar, disse que não deixaria o futebol sem concluir uma missão: bater, para valer, em um árbitro.

A promessa foi cumprida em novembro de 1974, quando esmurrou José Luiz Barreto em um jogo contra o Internacional de Santa Maria. A despedida do alviverde foi no dia 24 de novembro daquele mesmo ano. Ao final do jogo contra o Esportivo, Daizon deu uma volta olímpica pelo gramado, sendo aplaudido entusiasticamente pela torcida. Ele iria a julgamento dois dias depois e seria suspenso do futebol por 18 meses.

Voltou a jogar em 1976, pelo 14 de Julho. Aposentado dos gramados, trabalhou na prefeitura de Passo Fundo. Daizon morreu em 2012, aos 72 anos, em sua casa em Passo Fundo. Ele havia sofrido um acidente vascular cerebral no final de 2011 e tinha Alzheimer. O corpo do ex-jogador foi sepultado no dia seguinte no cemitério Memorial da Paz em Passo Fundo. Daizon pediu para ser enterrado com a camisa do Gaúcho, como se estivesse entrando em campo.

### 3 Darci da Silva Lopes, “MANECA” *lateral-esquerdo*

Lateral-esquerdo de grande técnica, raramente desarmava seus adversários com faltas e, assim mesmo, era insuperável na marcação. Maneca dizia que não havia segredo. Nos primeiros minutos de jogo, ele estudava a forma de jogar do atacante e, então, anulava-o. Começou na categoria juvenil do Grêmio, onde se profissionalizou.

Depois de passar dois anos pelo São José, chegou ao 14 de Julho de Passo Fundo em 1960. No ano seguinte se transferiu para o Gaúcho, onde parou de jogar aos 36 anos. Pelo alviverde, ganhou quase tudo o que disputou. Era o capitão do time campeão da 2ª Divisão em 1966.

### 5 Luiz Carlos Mäder, “VETE” *meia*

Lateral-direito em sua origem, Luiz Carlos Mäder, o Vete, fez parte da linha média (o meio-campo nos anos 1940 e 1950) mais



famosa de Passo Fundo ao lado de Vicente e Auro. Vete era um líder. Bom de bola, forte e muito firme na marcação.

Começou e encerrou a carreira no alviverde, com passagens pelo Independente (1948), Atlético (1951 e 1953) e 14 de Julho (1953 e 1954). Foi treinador durante um jogo em 1958 e na década de 1960. Morreu, coincidentemente, no dia de aniversário do Gaúcho, seu clube do coração, no dia 12 de maio de 1971.

## 8 RAUL Alves Matté

meia

É o maior símbolo da raça alviverde de todos os tempos. Começou em Caxias do Sul, nos amadores do Galópolis, e depois passou por Juventude e Flamengo. De lá, veio para o Gaúcho, onde virou um mito. Jogava em qualquer uma das quatro posições do ataque. Até que, em uma emergência no campeonato estadual de 1969, precisou ser escalado como volante e ali descobriu sua vocação. Líder, tornou-se naturalmente capitão do Gaúcho por muitos anos. Sua entrega em campo era notável.

Em 1974 foi capitão da Seleção Gaúcha do Interior na conquista da Copa Atlântico Sul contra uruguaios, argentinos e catarinenses. Neste mesmo ano, foi para o Atlético de Carazinho, onde encerrou a carreira em 1977. Treinou o alviverde por 115 vezes, entre 1978 e 1980 e em 2002.

## 10 Manoel ROBERTO Antonello

meia

Um dos grandes ídolos da história alviverde, Roberto começou a carreira nos juvenis do Grêmio e se profissionalizou no 14 de Julho, em 1966, quando enfrentou o Gaúcho em quatro oportunidades. O jovem meia, forte, que jogava de cabeça erguida e fazia o que queria com a bola, despertou o interesse dos dirigentes alviverdes, que o contrataram para a disputa do campeonato estadual no ano seguinte.

Faria praticamente toda sua carreira no Gaúcho, de onde teve saídas esporádicas para Ypiranga, Guarany de Bagé e Caxias. É um dos recordistas de jogos com a camisa periquita, entrando em campo mais de 300 vezes. Mesmo com 33 anos, precisou parar prematuramente devido a uma séria lesão no joelho.

## 7 Américo "MECA" Martins de Oliveira

atacante

Chegou ao Gaúcho em 1962. Foi um dos maiores ídolos da torcida alviverde. Ponta-direita driblador, veloz, goleador, simples e humilde, começou a carreira profissional no Veterano de Carazinho, sua cidade natal, em 1956. Lá ficou até 1959, com a decepção de não ter ganho ao menos um campeonato citadino.

Meca veio a Passo Fundo para jogar no 14 de Julho, então campeão local, em troca de um emprego na Companhia Sulina de Transportes. Aliás, ter um emprego enquanto jogava sempre foi uma característica de Meca, que se preocupava em garantir um futuro em uma época de baixos salários mesmo nos grandes centros do futebol. Pelo 14, venceria três campeonatos citadinos.



**RAUL**

**VOL**

\*28.10.1942, Caxias do Sul-RS

†14.07.2010, Passo Fundo, aos 67 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1965-73

Jogos: 282

Gols: 41

Títulos: 15



**ROBERTO**

**MEI**

\*22.08.1947, Porto Alegre-RS

70 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1967-80

Jogos: 315

Gols: 47

Títulos: 6



**MECA**

**ATA**

\*12.10.1938, Carazinho-RS

†09.09.2016, Passo Fundo, aos 77 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1962-70

Jogos: 232

Gols: 60

Títulos: 17



**BEBETO**

**ATA**

\*07.09.1946, Soledade-RS

†19.09.2003, Porto Alegre-RS, aos 57 anos

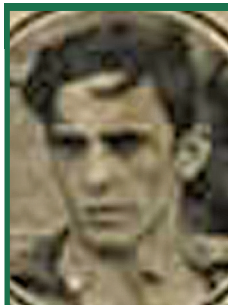
**NO ALVIVERDE**

Época: 1967-85

Jogos: 417

Gols: 263

Títulos: 2



**JAVEL**

**ATA**

\*07.12.1905, Cruz Alta-RS

†18.04.1976, Porto Alegre-RS, aos 70 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1925-28

Jogos: 20

Gols: 18

Títulos: 11



**ALTINO NASCIMENTO**

**TÉC**

\*12.01.1934, Tubarão-SC

†06.11.1987, Passo Fundo-RS, aos 53 anos

**NO ALVIVERDE**

Época: 1964-82

Jogos: 168

Aproveitamento: 65%

Títulos: 7





*O Gaúcho que venceu o 14 de Julho por 3 a 2 em outubro de 1966: Carabajal, Machado, Maneca, Amâncio, Nadir, Honorato e Daizon Pontes; Arthur, Meca, Raul, Gitinha e Antoninho. Cinco jogadores da Seleção do Centenário estão aí*

Mas foi a partir de 1962, quando trocou o colorado pelo Gaúcho, que Meca entrou definitivamente para a galeria dos maiores jogadores da história de Passo Fundo. No alviverde, ganhou outros sete citadinos, dois campeonatos regionais, o inesquecível Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão de 1966 e a Copa Everaldo Marques da Silva em 1970, no último ano de sua carreira. O Sete de Ouro (pelo número com que jogava), também chamado de “Garrincha de Passo Fundo” tinha sido uma das figuras principais do vice-campeonato da 2ª Divisão de 1965, quando o Gaúcho caiu na épica decisão por pênaltis para o Riograndense em Rio Grande (9 a 8), depois de vencer em Passo Fundo e perder por 5 a 3 o jogo da volta que chegou a estar ganhando por 3 a 1.

A ordem era não deixar o título escapar em 1966. E não escapou. Meca jogou tanto que foi eleito o melhor da competição. Fez 10 gols em 21 partidas, três deles na vitória sobre o velho carrasco Glória em Carazinho. Apesar de ter apenas 32 anos, pararia no final da temporada. Não fez gol, mas ajudou o alviverde a levantar mais uma taça estadual.

## **9** Alberto Vilasboas dos Reis, “BEBETO” *atacante*

Ídolo máximo do torcedor alviverde, recordista de jogos e de gols com a camisa do Gaúcho. Envoltos em muitas lendas (a maioria, verdade absoluta!). Um exemplo? Em 1980, em um jogo contra o Internacional, cobrou um pênalti na trave do gol defendido por Benítez com tamanha força, que a bola voltou ao meio de campo e acabou nas mãos do goleiro Orso do Gaúcho.

Pequeno para um centroavante que deveria encarar os beques do interior gaúcho dos anos 1960 e 1970, tinha uma força fora do comum em seus chutes, isso era verdade. Afinal, em outra cobrança de pênalti, desta vez contra o Internacional de São Borja, em 1976, chutou tão forte que fez o gol e ainda furou a rede. A cena do árbitro Rui Cañedo consertando a rede ficou imortalizada e deu ainda mais força à mística do “Canhão da Serra”.

Bebeto começou nos campinhos de Soledade. No Pampeiro, ainda com 15 anos, foi campeão estadual amador. Pouco tempo depois, veio a Passo Fundo fazer o curso técnico de contador no Instituto Educacional. Após jogar algumas partidas pelo time da escola, os gols de Bebeto despertaram a atenção dos dirigentes do 14 de Julho. Em 1966, seu primeiro ano como profissional, foi goleador do campeonato estadual da 2ª Divisão vencido pelo rival Gaúcho. No ano seguinte, começaria sua relação com a camisa alviverde.

A contratação foi curiosa. O 14 de Julho precisava de material de construção para concluir o estádio Vermelhão da Serra. A diretoria do Gaúcho pagou seu passe com tijolos. Seriam 417 jogos e 263 gols pelo clube do Boqueirão até 1985. Bebeto atravessou três décadas de história periquita e chegou a marcar 39 gols em 1975, seu recorde pessoal. Foi duas vezes goleador do campeonato estadual (1973 e 1975) e mais uma vez da 2ª Divisão em 1984, já aos 38 anos! Foram ainda mais três artilharias na Copa Governador.

É impossível resumir sua vida aqui e por isso sua história é contada no livro *Bebeto, O Canhão da Serra*. Este livro também traz uma seção especial sobre ele. Os títulos com o alviverde foram poucos, é verdade. Mas, para a torcida, não importava tanto assim. Bebeto era maior que todas as frustrações.



Passou ainda pelo Corinthians, Internacional, América do Rio de Janeiro, Grêmio, Bahia, Caxias, Juventus de São Paulo, Internacional de Santa Maria e Toledo do Paraná. Professor de educação física, também foi um dos principais técnicos do Gaúcho, onde levantou a taça da 3ª Divisão estadual de 2000 e comandou o clube por 71 vezes.

## 11 JAVEL Barcellos de Moraes Silveira atacante

Foi o primeiro craque do Gaúcho. Vindo do Arranca de Cruz Alta, Javel chegou ao Gaúcho em 1923, embora não tenham sido encontrados registros. Logo, o ponteiro veloz e driblador, com um chute fortíssimo, passou a se destacar. Foi autor de dois gols na goleada por 4 a 1 sobre o 14 de Julho no final do Campeonato Citadino de 1926, que garantiu a primeira participação do Gaúcho no campeonato estadual.

O ponto alto chegaria em 1928, quando marcou quatro gols em dois jogos na fase final do Gaúcho. A atuação despertou o interesse de clubes da capital. Em 1929, o presidente do Internacional, Ildo Meneghetti foi buscá-lo pessoalmente em Passo Fundo. Mas, no ano seguinte, Telêmaco Frazão de Lima o levou para o Grêmio. O tricolor havia oferecido 350 mil réis de ajuda de custo e mais um emprego no Banco do Rio Grande do Sul, o BRGS (hoje Banrisul). Foi campeão estadual pelo Grêmio, mas o coração colorado falou mais alto (e até porque o emprego não saiu).

No Internacional, acabou não sendo campeão, mas será lembrado para sempre. Em março de 1931, fez o que até então ninguém tinha feito. E o que ninguém voltou a fazer: marcar três gols em um mesmo jogo no mítico goleiro gremista Eurico Lara. Foi durante a inauguração do Estádio dos Eucaliptos do Internacional, na vitória colorada por 3 a 0.

Javel fazia questão de narrar os gols. No primeiro, recebeu um cruzamento da esquerda. Dominou com o pé direito e chutou forte com o esquerdo, sem parar. No segundo, driblou um marcador,

deu uma meia-lua no seguinte e tocou na saída de Lara. No terceiro, aproveitou um rebote para chutar a bola, e também as mãos, de Lara.

Em 1935, Javel jogou no Santos, voltou no mesmo ano, para ficar até 1936 no Força e Luz e encerrou a carreira no São José, acumulando a função de treinador, em 1942. Infelizmente, não é possível saber quantos gols Javel fez exatamente pelo Gaúcho. Na época em que jogou, faltam ser confirmados os autores de pelo menos 60 gols do clube.

Muitos, com certeza, marcados pelo atacante.

## T ALTINO NASCIMENTO técnico

Altino Nascimento é sinônimo de Gaúcho. O então zagueiro com passagem pelo Grêmio chegou ao alviverde em 1964, vindo do Cruzeiro de Porto Alegre. Jogou apenas por dez jogos e assumiu como treinador ainda enquanto atuava. Parou de jogar por conta de lesões e efetivou-se na nova função.

Foi vice-campeão da Segunda Divisão do Rio Grande do Sul em 1965 e só não levantou a taça no ano seguinte porque não teve como negar uma proposta do Ypiranga, que o tirou do periquito no final do primeiro turno. No time de Erechim não levou o campeonato estadual, mas Altino foi escolhido o melhor técnico da Zona Norte. Voltou apenas em 1969, depois de ser campeão da Segunda Divisão pelo Ypiranga em 1967. Foi preparador físico, supervisor e gerente de futebol do clube. Também assumia interinamente o cargo de treinador quando necessário.

Sua última vez à frente do time foi em 1982. Altino Nascimento armou o time que enfrentou o poderoso Palmeiras no amistoso de 1965 e encarou o Internacional de Rubens Minelli, Falcão & cia. em 1974, perdendo por apenas 1 a 0.

Passou ainda pelo 14 de Julho e Passo Fundo e recebeu o Bel-fort Duarte, prêmio por disciplina do futebol brasileiro entregue a jogadores nunca expulsos na carreira. Altino Nascimento morreu em Passo Fundo, aos 53 anos, no dia 6 de novembro de 1987.



Alguns dos autógrafos dos craques:  
Bebeto, Branco, Harry, Raul,  
Daizon, Machado, Meca e Maneca



# CURIOSIDADES

## VERDADES, LENDAS E MUITO MAIS!

Um clube de futebol não chega aos cem anos sem somar dezenas e dezenas de fatos pitorescos. Com o Gaúcho não poderia ser diferente! Um exemplo? Sabe a história de soltar fogos de artifício à noite para não deixar os jogadores do time adversário dormir?

Possivelmente, a torcida do Gaúcho foi uma das pioneiras da prática. Em 1968, o Flamengo de Caxias do Sul teve que deixar o hotel onde estava em Passo Fundo e se hospedar em Marau para fugir dos foguetes e bombas lançados durante a madrugada. Mas os torcedores do Gaúcho não desistiriam tão fácil. Alugaram um ônibus e levaram uma banda para a porta do hotel em Marau. Os jogadores responderam com pedradas e pedaços de madeira... No dia seguinte, o Gaúcho venceu por 2 a 0, dois gols de Bebeto.

Em 1969, contra o Grêmio, a charanga da torcida se posicionou em frente ao Turis Hotel no início da noite e começou o espetáculo. Logo, apareceu um grupo de meninos batendo em latas para fazer mais barulho. A polícia, a contragosto, diga-se de passagem, foi chamada para parar a "serenata" às duas horas da madrugada. Em resposta, torcedores que moravam próximo ao hotel passaram a noite soltando os famigerados rojões. No dia seguinte, o Grêmio venceu o jogo por 2 a 0.

Ao menos, tentamos!

### QUANDO SE PASSOU A USAR A CAMISA TODA VERDE?

Foi em um amistoso disputado com os aspirantes do Internacional, no dia 30 de junho de 1945, no Estádio da Montanha, na Vila Vergueiro. Mesmo não sendo a equipe principal colorada, o jogo teve grande destaque na cidade. Ainda mais que o alviverde venceu, gol de Avas, aos 26 minutos do primeiro tempo.



### POR QUE AS CAMISAS DO GAÚCHO NA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO WOLMAR SALTON TINHAM BOTÕES?

Porque na véspera do jogo contra o Grêmio todas as camisas do time tinham desaparecido. Alguém se lembrou de pedir ajuda à família Ughini, fabricante de roupas, que tinha a Camisaria Combate. A empresa convocou seis costureiras que, às pressas, produziram as novas camisas. No dia seguinte, estava tudo bem, exceto por um detalhe: as camisas eram em estilo social, com uma abertura fechada por botões.

*A foto abaixo seria a mais antiga do Gaúcho, ainda de 1918. Mas há dúvidas, porque no Correio do Povo de 1928 o time aparece com o mesmo uniforme, de listras finas.*

*Além disso, as fotos de 1919 mostram outro tipo de camisa. É pouco provável que de 1918 a 1919 os jogadores tenham comprado um novo jogo de camisas. Além disso, não se conseguiu identificar os jogadores*







### **O GAÚCHO JÁ ENTROU EM CAMPO DE LENÇO NO PESCOÇO E VESTINDO BOMBACHA EM VEZ DE CALÇÕES?**

“Mais ou menos”... Na verdade, no jogo válido pela quinta rodada da primeira fase do Campeonato Estadual da 2ª Divisão de 1981, o time entrou em campo com uma camisa que tinha um lenço gaudério e detalhes no calção que remetiam a uma bombacha. O detalhe foi idealizado pelo chargista Walmor Paula.

No uniforme verde, o lenço era branco, e no uniforme branco, o reserva, o lenço e os detalhes eram verdes. A intenção era vender a idéia de que “Passo Fundo era a cidade mais gaúcha do estado”. Mas a iniciativa não foi bem recebida pelos torcedores. Temeu-se que as críticas pudessem afetar até mesmo os jogadores.

Não foi o que se viu, ao menos na estreia da polêmica camiseta,

*O Gaúcho com “lenço no pescoço” em 1981 contra o Glória: Ademir, Orso, Joubert, Mauricio, Sarandi e Jair; Miquimba, Téo, Orlei, Luizinho e Ciro*

quando o Gaúcho venceu o Glória por 2 a 0 em um jogo fraco tecnicamente e com o time de Vacaria terminando o jogo com oito jogadores depois de três expulsões.

O uniforme branco com o lenço verde seria usado pela primeira vez em outra vitória: 5 a 0 sobre o Pedro Osório, no dia 17 de maio. Depois de três jogos (e três vitórias) pelo Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão, e um pouco de “vergonha alheia”, os lenços gauchescos acabaram aposentados.



### **QUAL FOI O PRIMEIRO PATROCÍNIO A APARECER NA CAMISA DO GAÚCHO?**

Primeiro, um pouco de contexto. Oficialmente, o Conselho Nacional de Desportos (CND) autorizou os clubes brasileiros a colocar patrocínio em suas camisas apenas em abril de 1982.

Mas a marca da Passotur estampou a camisa alverde ainda em 1981. A Passotur era um órgão ligado à prefeitura e a intenção era ajudar a desenvolver o turismo em Passo Fundo.

O segundo anúncio, o primeiro de uma empresa privada, era da Valério Automóveis, revendedora de carros usados, em 1985, e o terceiro o da Diprohl, distribuidora de medicamentos e produtos hospitalares, em 1987.



## É SÉRIO QUE UM JOGADOR DO GAÚCHO APANHOU DE CINTA DE UM SOLDADO DA BRIGADA MILITAR NO CAMPO?

Sim. O absurdo aconteceu no Torneio Início de 1949 no jogo contra, claro, o 14 de Julho. O Gaúcho ganhava por 1 a 0, gol de Dom Pedrito, quando Pupe marcou, contra, o segundo gol do alviverde. Aí o clima começou a esquentar. Foram vários lances duros até que a briga eclodiu com Camboim e Souza Netto. Houve invasão de campo e um soldado da Brigada Militar deu uma cintada em Dom Pedrito, deixando a marca da fivela nas costas do jogador.

### Outras confusões com intervenção da BM

*Em um clássico pelo Campeonato Citadino de 1926, vencido pelo 14 de Julho por 3 a 2, a cada gol dos colorados a torcida entrava em campo e começava a festa (e a briga com jogadores e torcedores do Gaúcho). Muitas pessoas sacaram armas e a polícia teve que conter a multidão com espadas! O primeiro tempo encerrou depois de aproximadamente 2 horas e 10 minutos. Alegando não suportar a pressão, o árbitro Jorge Lobo foi substituído por Mauricio Langaro.*

*Já pelo Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão de 1965 no Estádio Celso Fiori, o alviverde Machado agrediu a socos Zoca e Lidomar do 14 de Julho que, claro, revidaram. Quando a partida acabou, Rebechi e Daizon Pontes começaram a brigar. A torcida do Gaúcho estourou o alambrado e invadiu o campo. A confusão teve que ser contida pela Brigada, que chegou a disparar tiros para acalmar os ânimos. O jogo vencido por 2 a 1 pelo Gaúcho teve ainda sete bolas chutadas nas traves: cinco pelo 14 de Julho e duas pelo lado periquito.*

### OS JOGADORES ALVIVERDES JÁ FORAM IMPEDIDOS DE COMEMORAR UM TÍTULO?

Não exatamente. No Citadino de 1961, depois de ganhar o título no estádio do 14, jogadores e torcedores resolveram comemorar com o patrono Wolmar Salton na casa dele, próximo ao Estádio Celso Fiori. Alguns torcedores chegaram com fogos de artifício. Neste momento, a esposa de Salton, dona Irma Helena, pediu que os foguetes não fossem usados, para “se respeitar a dor dos derrotados”. Assim foi feito. Mas, teve festa, claro! Seu Wolmar “liberou” um barril de chopp para comemorar o título.

## O GAÚCHO MEDIU FORÇAS COM O “ROLO COMPRESSOR”, O TIMAÇO DO INTERNACIONAL DA DÉCADA DE 1940?

Sim, e o resultado foi devastador para o Gaúcho. Foi em um dos jogos de inauguração do Estádio da Baixada (Celso Fiori), do 14 de Julho, em 1949. “Apesar do temporal e das chuvas torrenciais, uma enorme multidão se comprimia no vasto pavilhão do Estádio da Baixada, ansiosa por assistir ao sensacional embate desportivo”, noticiou o jornal O Nacional.

O Gaúcho tentou resistir ao “furacão colorado”, vencedor de oito campeonatos gaúchos em nove anos. Mas os atletas do Inter, mesmo com o campo completamente embarrado (até porque não havia grama!), logo começaram a mostrar como eram superiores técnica e fisicamente. No apito, estava Cyril John Barrick, inglês contratado pela Confederação Brasileira de Desportos para acostumar os jogadores brasileiros ao estilo de disputa internacional, preparando os atletas para a Copa do Mundo de 1950 que aconteceria no Brasil. Barrick apitou todos os jogos do Campeonato Gaúcho de 1949. A inauguração oficial foi no dia seguinte. Para não deixar por menos, o Internacional fez 8 a 1 no 14 de Julho.

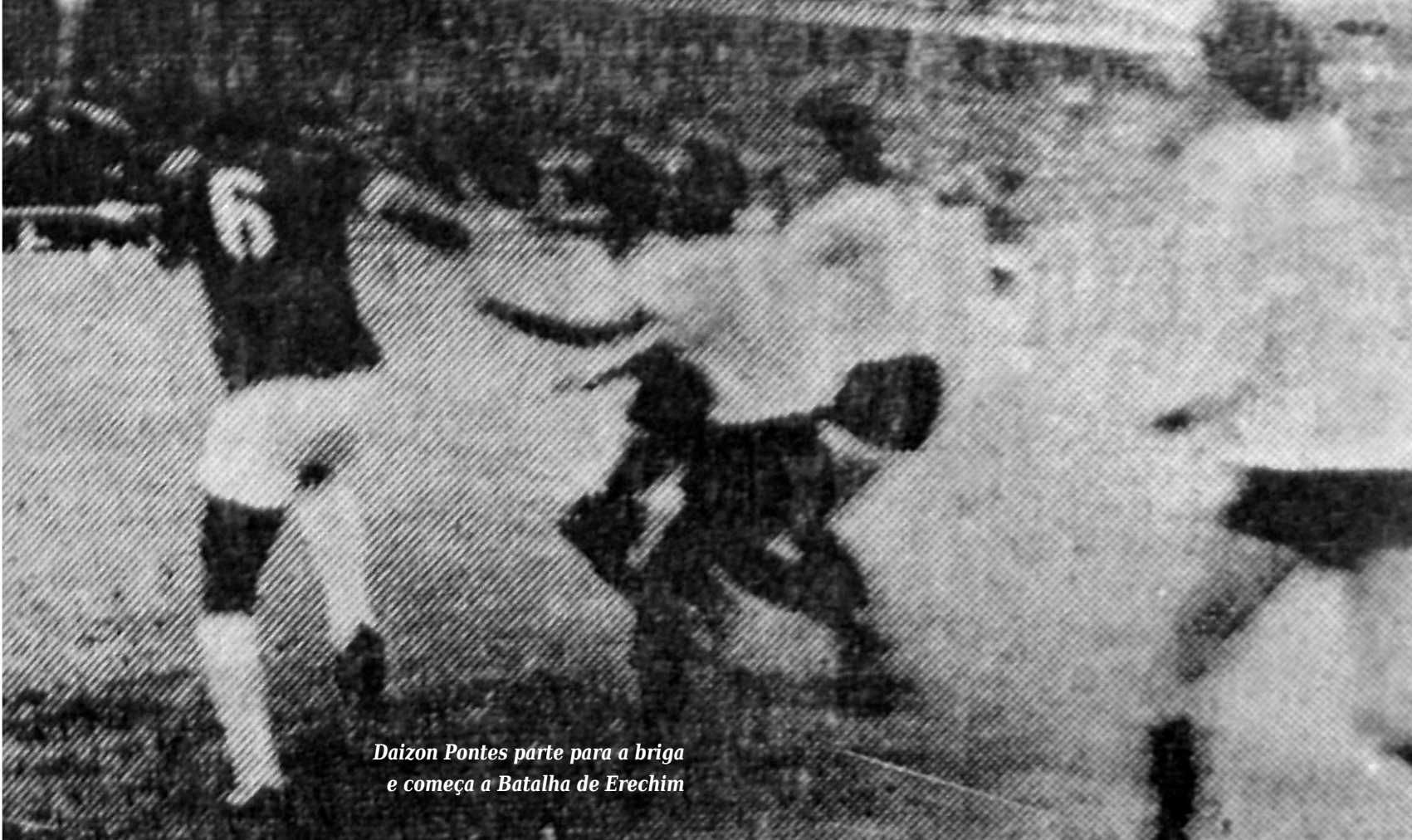
### COMO FOI

GAÚCHO	2	8	INTERNACIONAL
WALDEMAR			ÉWERTON
BARÃO			ILMO
GUAPORÉ			NENA (MARAVILHA)
VETE			VIANNA
VICENTE			RAUL DIAS
AURO			RUARO
DOM PEDRITO			TESOURINHA
LIBINHO			GHIZZONI (VILLALBA)
NICANOR			ADÃOZINHO
DAGO			MALINHO (HERCULANO)
CARLITOS			CARLITOS

**D:** 19.11.1949 | **C:** Amistoso | **L:** Estádio Celso Fiori, Passo Fundo | **A:** Cyril John Barrick | **G:** Tesourinha 28 (0-1), Tesourinha 32 (0-2), Viana (contra) 37 (1-2), Dom Pedrito 40 (2-2), Herculano 45 (2-3), Herculano 49 (2-4), Carlitos 66 (2-5), Carlitos 70 (6), Herculano 80 (2-7), Villalba 85 (2-8)







*Daizon Pontes parte para a briga e começa a Batalha de Erechim*

### O QUE FOI A “BATALHA DE ERECHIM”?

Foi uma briga generalizada entre os jogadores do Gaúcho e do Ypiranga em 1973 que terminou com a expulsão de 21 jogadores. Seis ônibus lotados e centenas de automóveis com torcedores do Gaúcho foram a Erechim naquele 11 de novembro de 1973 para ver o clássico contra o Ypiranga pela Copa Governador do Estado.

Mas em vez de festa, eles assistiram a uma batalha entre os jogadores dos dois times. A partida estava equilibrada, sem jogadas violentas, até que aos 39 minutos do primeiro tempo Bebeto foi lançado. Ele chutou e a bola bateu em Mujica, saindo pela linha de fundo.

O escanteio foi cobrado por Zé Augusto, na ponta esquerda. O goleiro Valdir saiu bem e defendeu, em uma dividida com Daizon Pontes, que o empurrou com o ombro. Mas Valdir resolveu revidar a entrada de Daizon com um chute no zagueiro. O lateral Cláudio fez o mesmo. O árbitro Hedo Porto Alegre acabou expulsando os dois jogadores do Ypiranga. Desesperado, o goleiro Valdir arrancou uma das bandeirinhas de escanteio e avançou sobre Daizon, reiniciando a confusão.

A partir desse momento, ninguém conseguiu segurar a violência, que envolveu até os jogadores reservas. A batalha campal só terminou com a entrada dos dirigentes e dos treinadores em campo. O árbitro e seus assistentes, Paulo Salazar e Walter Silva, decidiram sair do gramado e ir para os vestiários. Os dirigentes dos dois times tentaram convencer o trio a continuar a partida, mas Porto Alegre se negou, afirmando que havia expulsado os 11 jogadores do Ypiranga e 10 do Gaúcho. A exceção foi o ponta Mosquito, que só não se envolveu porque estava justamente voltando de uma suspensão. Daizon Pontes disse em entrevista ao jornal O Nacional que o maior responsável pelo que houve em Erechim foi o goleiro Valdir: “Na cobrança do escanteio, disputei uma bola normal com o goleiro e ele revidou com um soco. Quando estava caindo recebi um pontapé do Valdir. O juiz veio correndo nervoso e puxou dois cartões: amarelo e vermelho. Acho que um era para mim e outro para o Valdir”, disse.

O próprio Valdir afirmou, a uma rádio de Erechim, que arrancou uma das bandeirinhas de escanteio porque Daizon se recusava a sair de campo. Sobre isso, o quarto-zagueiro levantou uma suspeita contra o técnico Machado, do Ypiranga: “Todos viram que Valdir ia saindo de campo. Depois de ele conversar rapidamente com o técnico, voltou e me agrediu. Talvez tenha sido o próprio Machado que tenha mandado ele agir dessa maneira”, disse Daizon, lembrando-se de ter o que considerava um “atrito” com o técnico do Ypiranga desde um clássico disputado em Passo Fundo.

Com dez jogadores suspensos, o problema era montar o time que enfrentaria o Sá Viana em Uruguaiana. O técnico Altino Nascimento promoveu alguns atletas que até então só vinham treinando ou que defendiam o Instituto Educacional.

O Gaúcho foi goleado por 3 a 0.

### O JOGO CANCELADO

YPIRANGA	0	0	GAÚCHO
VALDIR			CARLOS ALBERTO
CUCA			GRINGO
MUJICA			JOÃO PONTES
VILMAR			DAIZON PONTES
CLÁUDIO			ZÉ AUGUSTO
PAULO FERRO			RAUL
ODIR			PARANÁ
TONHO			MOSQUITO
JOÃOZINHO			LUIZ FREIRE
ISMAEL			BEBETO
ARIOVALDO			SERGINHO

**D:** 11.11.1973 | **C:** Copa Governador do Estado | **L:** Estádio Colosso da Lagoa, Erechim | **A:** Hedo Porto Alegre | **CV:** Valdir, Cuca, Mujica, Vilmar, Cláudio, Paulo Ferro, Odir, Tonho, Joãozinho, Ismael, Ariovaldo, Carlos Alberto, Gringo, João Pontes, Daizon Pontes, Zé Augusto, Raul, Paraná, Luiz Freire, Bebeto e Serginho



## ALGUM ALVIVERDE JÁ CONSEGUIU MARCAR O “GOL QUE NEM PELÉ FEZ”?

Primeiro, vamos situar os mais novos. Na Copa do Mundo de 1970, Pelé estava no meio de campo quando percebeu o goleiro da Tchecoslováquia adiantado. Ele resolveu arriscar e tentar o gol de lá mesmo. A bola passou a centímetros da trave e o lance ficou imortalizado. Naquele mesmo ano, o Gaúcho enfrentava o Ypiranga em Erechim pela Copa Everaldo. O alviverde venceu por 1 a 0 e os donos da casa faziam tamanha pressão para empatar que todos os jogadores estavam no campo de ataque. Então, uma bola é recuada para o goleiro Valdir, do Ypiranga, que sai da área para rebater. Mas a bola cai dentro do círculo central, onde está Olavo. Ele também acredita na oportunidade e chuta forte. Valdir, com os braços erguidos, correndo de costas, desesperado, não consegue impedir o gol. E que golaço!



*Olavo, ao centro, ao lado de Meca e de Raul*

## O GAÚCHO QUASE JOGOU A SÉRIE B DO BRASILEIRÃO?

A possibilidade entusiasmou os dirigentes. Seria a edição de 1980 da Taça de Prata, a Série B do Campeonato Brasileiro da época. A exigência feita pela CBF era quanto ao estádio. Deveria ter acomodações para a imprensa, vestiários para as duas equipes e arbitragem, túnel de acesso ao campo e capacidade mínima de 15 mil lugares. O problema era a capacidade do Wolmar Salton. Para resolvê-lo, já se pensava em um acordo que envolvesse o empréstimo ou aluguel do Estádio Vermelho da Serra junto ao 14 de Julho. O presidente Ivânio Bernardon, em fim de mandato, fez contatos com empresários e políticos para que todos ajudassem. O presidente do legislativo municipal, Miguel Lopes dos Santos, enviou uma mensagem à Federação Gaúcha de Futebol pedindo que seu presidente, Rubens Hoffmeister, “batalhasse junto a CBF” para que o Gaúcho fosse incluído no Campeonato Brasileiro. Tudo ficou na vontade. Faltavam dinheiro, estádio, time e até quem assumisse a presidência do clube. De volta à realidade, o Gaúcho ainda terminaria 1980 rebaixado à 2ª divisão do campeonato estadual.

## QUAL A POSIÇÃO DO GAÚCHO NO RANKING DA CBF?

Hoje o Gaúcho não aparece no ranking. Na última vez, em 2008, o alviverde estava no 335º lugar, com 1 ponto, segundo os critérios da época, que levavam em consideração a classificação nos Campeonatos Brasileiros das Séries A, B e C e Copa do Brasil. Já a Federação Gaúcha de Futebol não tem um ranking.

## QUAL A MELHOR COLOCAÇÃO DO PERIQUITO NO GAUCHÃO?

São os terceiros lugares em 1928 e 1939, na era amadora, e o 5º lugar em 1967, na era profissional.

## E NOS CAMPEONATOS BRASILEIROS?

O Gaúcho nunca disputou as séries A e B do Brasileirão, mas foi o 29º colocado na Série C de 2005, única vez que participou da competição. O periquito nunca jogou uma Copa do Brasil. Mas... dos times da cidade, o Gaúcho foi quem melhor se saiu em competições nacionais. O 14 de Julho nunca disputou o Brasileirão. O Passo Fundo jogou a Série C em 2001, mas terminou em 51º lugar na classificação.

## POR QUE O 14 DE JULHO, E NÃO O GAÚCHO, É O “CAMPEÃO DO CENTENÁRIO”?

Simplesmente porque foi o 14 de Julho quem venceu o Campeonato Citadino de 1957 (os jogos, na verdade, valiam pelo Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão), ano em que se comemorou os 100 anos da emancipação do município de Passo Fundo.

### JOGO DO TURNO

GAÚCHO	1	4	14 DE JULHO
REBEQUINHO		LARA	
VETE		VADECÃO	
NICANOR		GENTIL	
ENYR		CHARUTO	
BRANCO		ORLANDO	
REBECHI		GODINHO	
GENÉSIO		GRINGO	
PEREZ		CAÍCO	
GINO		CALÉ	
ADERBAL		TUBINO	
JUAREZ		GRADIM	

**D:** 14.07.1957 | **C:** Campeonato Gaúcho 2ª Divisão | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Jaime Soligo; Gols: Calé 12 (0-1), Gringo 49 (0-2), Gringo 59 (0-3), Juarez 71 (1-3), Orlando 81 (1-4)

### JOGO DO RETORNO

14 DE JULHO	1	0	GAÚCHO
LARA			REBEQUINHO
VADECÃO			FINCO
PINGA			VETE
GENTIL			NICANOR
NENO			BRANCO
GRADIN			VETINHO
CLAUDINO			ENYR
CAÍCO			REBECHI
GRINGO			CARECA
CALÉ			ADERBAL
BERGAMOTA			JUAREZ

**D:** 29.09.1957 | **C:** Campeonato Gaúcho 2ª Divisão | **L:** Estádio Celso Fiori, Passo Fundo | **A:** Narciso Vodainski | **G:** Caíco 76 (1-0)





### O GAÚCHO JÁ FORMOU UM COMBINADO COM O 14?

Pois é, quem diria! Gaúcho e 14 de Julho já estiveram do mesmo lado de campo enfrentando o Internacional. O amistoso disputado numa tarde ensolarada de abril de 1985 foi o pagamento pelos passes de Marquinhos e Leocir, que deixavam Passo Fundo para jogar no colorado.

O time da capital veio desfalcado dos seus principais jogadores. Gilmar, Luiz Carlos Winck e Mauro Galvão estavam na Seleção Brasileira, Ruben Paz e Luiz Freire machucados e Ademir foi poupado. Assim mesmo, o Inter conseguiu montar uma boa equipe.

### COMO FOI

COMBINADO GA-QUÁ	1	2	INTERNACIONAL
	JUAREZ	MANO	
	SERGINHO	MAURÍCIO	
	LUIS CARLOS	PINGA	
	XAVIER	ALOÍSIO	
	MAURÍLIO (RICARDINHO)	ANDRÉ LUÍS	
	JAIR (MARQUINHOS)	MARQUINHOS	
	ARMANDO (IVAN)	AIRTON (RICARDINHO)	
	FLÁVIO	BALALO (PEDRO VERDUM)	
	LORENO (CESAR)	BETINHO (PAULO SANTOS)	
	BEBETO (JORGE VINÍCIUS)	KITA	
	CIRO	SILVINHO	

**D:** 21.04.1985 | **C:** Amistoso | **L:** Estádio Vermelho da Serra, Passo Fundo | **A:** Renato Marsiglia | **G:** Loreno 25 (1-0), Pinga 81 (1-1), Kita 93+ (1-2)

O jogo corria normalmente e tinha tudo para terminar no empate por 1 a 1 quando, a cinco minutos do fim, André Luís teve uma bola interceptada pelo goleiro Juarez e o agrediu. Juarez revidou e se criou um tumulto. Nos acréscimos, Kita, outro passo-fundense, fez o gol da vitória do Internacional.

### POR QUE O GAÚCHO É CHAMADO DE “O MAIS QUERIDO DA CIDADE”?

Porque venceu o “Concurso de Simpatia Desportiva” feito pelo jornal Diário da Manhã que perguntava justamente isso. Embalado pela grande campanha no Campeonato Estadual de 1939, o Gaúcho terminou na frente. A votação se estendeu por todo o mês de dezembro daquele ano. O concurso ainda elegeu o “melhor jogador” e o “jogador mais popular”, também com alviverdes como vitoriosos. Para votar, era só preencher o cupom que vinha nas edições do jornal.

#### CONCURSO DE SIMPATIA DESPORTIVA JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ

##### Qual o clube mais querido da cidade?

# Clube	Votos
1 Gaúcho	1.902
2 14 de Julho	578
3 Carlos Gomes	308
4 Rio Grandense	225
5 Grêmio 3º RC	145
6 Vila Rodrigues	6

##### Qual o melhor jogador?

# Jogador	Clube	Votos
1 Harry	Gaúcho	1.334
2 Edu	14 de Julho	385
3 Nino	Gaúcho	256
4 Ivo	Rio Grandense	161
5 Zica	Gaúcho	141
6 Papagaio	Gaúcho	130
7 Brasileiro	Gaúcho	117
8 Celio	14 de Julho	114
9 Polaco	Grêmio 3º RC	93
10 Carlos Alberto	Gaúcho	40

\*Outros 23 jogadores foram votados

#### Qual o jogador mais popular?

# Jogador	Clube	Votos
1 Zica	Gaúcho	955
2 Edu	14 de Julho	417
3 Brasileiro	Gaúcho	414
4 Harry	Gaúcho	237
5 Papagaio	Gaúcho	176
6 Armandinho	Gaúcho	126
7 Nino	Gaúcho	106
8 Barão	Rio Grandense	100
9 Celio	14 de Julho	93
10 Jamegão	Grêmio 3º RC	84

\*Outros 38 jogadores foram votados

#### CONCURSO BEBIDAS GATO PRETTO

Nos anos 1950, um novo concurso para saber qual o clube “mais querido da cidade” foi promovido pelas bebidas Gato Preto. Durante dois meses, era só recortar os cupons que vinham no jornal Diário da Manhã e votar. Também foram sorteados brindes entre os eleitores, como bolas de couro e rádios, além de outros mimos da marca.

#### Qual o clube mais querido da cidade?

# Clube	Votos
1 Gaúcho	7.835
2 14 de Julho	7.215
3 Independente	2.215
4 Aimoré (Coxilha)	140
5 Rio Grandense	35
6 Atlético	10

#### CONCURSO RÁDIO PASSO FUNDO JORNAL O NACIONAL

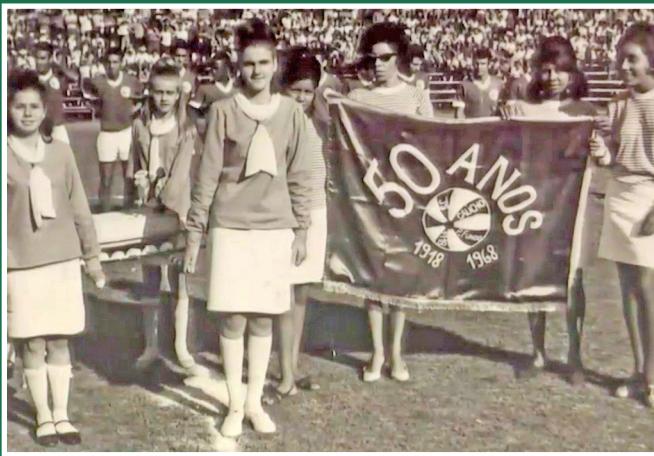
Um concurso semelhante foi feito em 1961 pela Rádio Passo Fundo e pelo jornal O Nacional. Depois de algumas semanas, esses foram os resultados (apenas os dois mais votados):

# Maior clube	Votos
1 Gaúcho	2.563
2 14 de Julho	2.246

# Melhor jogador	Clube	Votos
1 Tuta	Gaúcho	2.393
2 Biguá	14 de Julho	947





**Torcedoras da “Jovem Guarda Alviverde” em campo com o “Bolo Cinquentão” e a “Bandeira do Cinquentenário”, confeccionados para o jubileu de ouro do clube**

### COMO FOI A FESTA DO CINQUENTENÁRIO?

O jubileu de ouro começou às 6 horas da manhã do dia 12 de maio de 1968, com a “Alvorada Periquita”, uma grande queima de fogos de artifício pela cidade. Às 10 horas, teve a carreata com centenas de veículos passeando pelas principais ruas. À tarde, a partir das 14 horas, no Estádio Wolmar Salton, os festejos tiveram início com a banda marcial do Colégio Conceição, que fez evoluções no campo e terminou com as execuções do “Parabéns a você” e o Hino do Gaúcho. As torcedoras Idolcy Lima, Terezinha Pinheiro, Ilvênia da Silva e Salete Lima entregaram aos dirigentes do clube a Bandeira do Cinquentenário (que tinha o número 50 bordado) e depois, no centro do gramado, teve o corte do “Bolo Cinquentão”. Às 15h40, o jogo que comemorou as bodas de ouro, contra o Cruzeiro de Porto Alegre. Depois, às 17h30, novo desfile de carros pelas ruas da cidade. Dois fundadores do clube acompanharam a festa: o deputado federal Víctor Issler e Antônio Junqueira da Rocha.



### QUEM ERAM AS LEGIONÁRIAS?

Eram as integrantes do departamento feminino, uma espécie de torcida organizada feminina do Gaúcho, que durante as primeiras décadas de vida do clube acompanhavam os jogos, vestidas de saia branca, blusa verde e levando suas sombrinhas e bandeiras para o estádio. Mesmo contando com as “educadas moças da fina flor da sociedade” da época, não eram raras as brigas com as torcedoras do 14 de Julho, chamadas de Estrellário, com o saldo de alguns hematomas e muitas sombrinhas quebradas. A primeira presidente da torcida organizada feminina foi dona Carlota, mãe dos fundadores Alfredo e Gil.

As Legionárias tinham um carinho especial pelo loiro atacante Júlio Culmann, chamado de “Menino de Ouro” pela torcida e que enfeitou as alviverdes entre 1925 e 1928.

### COMO FOI O JOGO QUE MARCOU OS 50 ANOS DO CLUBE?

Para marcar a data, tentou-se trazer o Cruzeiro de Minas Gerais e o Fluminense do Rio de Janeiro. Mas o jogo que comemorou os 50 anos do Gaúcho acabou sendo contra o Cruzeiro de Porto Alegre pelo octogonal final do Gauchão de 1968. E o que se viu foi o grande domínio do time da casa, que chutou três bolas na trave e teve dois pênaltis claros não marcados pelo árbitro José Cavaleiro de Moraes. Com Bebeto sem conseguir abrir espaço entre os zagueiros, Meca era o melhor atacante do Gaúcho. O tempo passava e o gol não saía.

O Gaúcho continuou impondo seu ritmo no segundo tempo. Outro chute parou na trave de Heitor, desta vez com Zangão. Aos 10 minutos, Eraldo cortou com o braço um chute dentro da área: pênalti não marcado. Aos 12, Bebeto ganhou de Airton na corrida, entrou na área e foi empurrado claramente. Outro pênalti não marcado. Nadir só faria a primeira defesa a 20 minutos do fim do jogo. A última chance veio com Roberto, que quase venceu Heitor com um balãozinho. O goleiro defendeu no reflexo.

Fim de jogo e de festa de aniversário.

### COMO FOI

GAÚCHO	0	0	CRUZEIRO
NADIR			HEITOR
MACHADO			ARCEU
JOÃO PONTES			AIRTON
DAIZON PONTES			CLAUDIO
JAMIR			ERALDO
ZANGÃO (FLÁVIO)			BIDO
ROBERTO			PIO
RAUL			JULIO CESAR (MARINO)
MECA			ELÁRIO
BEBETO			CACILDO (MÁRIO ANDRADE)
UILSON (GILBERTO)			VIEIRA

**D:** 12.05.1968 | **C:** Campeonato Gaúcho | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** José Cavaleiro de Moraes

### O CAMPO DO GAÚCHO JÁ FOI USADO COMO PISTA DE POUSO PARA UM AVIÃO?

O que já não aconteceu com o Gaúcho? Em maio de 1942, o aviador passo-fundense Ruy Della Méa fez o primeiro pouso de um avião em Passo Fundo. E foi no campo do Gaúcho, na Vila Vergueiro! Della Méa saiu do Rio de Janeiro em direção a Porto Alegre. Ele pousou em Passo Fundo para reabastecimento, vindo de Florianópolis. Já em 1943, em um amistoso contra o Nacional em Cruz Alta, o jogo iniciou com a bola sendo lançada por um avião que sobrevoou o campo. O Gaúcho venceu por 5 a 0 e foi comandado por dois técnicos, Lúcio Peixoto e Gaspar Pires.

### O GAÚCHO JÁ TEVE UM PROGRAMA DE RÁDIO?

Foi a “Coluna Alviverde”, que estreou em 9 de fevereiro de 1957 na Rádio Municipal. O programa começou com a “Crônica do Craque”, com Zizi chamando a torcida para os jogos. Depois, foi entrevistado Guilherme Venhofen, vice-presidente. A seguir, veio o noticiário. As perguntas para os convidados e sugestões para o programa podiam ser enviadas para a rádio. Um dos produtores do programa era o jornalista Meirelles Duarte.



### **BEBETO CHEGOU AO GAÚCHO TROCADO POR TIJOLOS?**

O 14 de Julho passava por dificuldades financeiras e precisava de material de construção para concluir o Estádio Vermelhão da Serra. A diretoria do Gaúcho propôs então pagar o passe com tijolos, o equivalente a 4 milhões de cruzeiros na época. A proposta foi aceita. No dia 15 de agosto de 1967, Bebeto assinava com o clube. Logo no primeiro treino, três gols contra a equipe reserva.

### **QUEM CRIOU O APELIDO DE “CANHÃO DA SERRA”?**

Foi o jornalista Antônio Augusto Meirelles Duarte, em 1972, depois da grande atuação de Bebeto ao marcar os dois gols da vitória por 2 a 1 contra o Brasil, em Pelotas, pelo Campeonato Gaúcho.

### **O CHUTE DE BEBETO FURAVA AS REDES?**

O chute era forte, mas as redes, nem sempre em suas melhores condições, também ajudavam. Foi assim contra o Internacional de São Borja, pelo Gauchão de 1976, quando furou a rede do gol defendido por Luiz Alberto no Wolmar Salton. A cena do árbitro Rui Cañedo consertando a rede (foto abaixo) ficou immortalizada. Mas o “mais importante” desses casos foi na decisão da 2ª Divisão do Gauchão de 1984, quando Bebeto furou a rede do São José de Porto Alegre.



### **DAIZON JOGAVA BOLA OU SÓ SABIA BATER?**

Uma historinha. Em 1963, Daizon era tão promissor que trocou o Cruzeiro de Porto Alegre pelo Flamengo. Era chamado de “Bellini Gaúcho” pela imprensa carioca. Ou seja, foi comparado ao capitão da primeira Copa do Mundo conquistada pelo Brasil. Considerado o melhor zagueiro do sul do país, também era disputado pelo América do Rio. A Revista do Esporte chegou a cogitar seu nome para a Copa de 1966. Mas a história foi outra. Ficou apenas três meses no Flamengo, sendo expulso de um treino pelo técnico Flávio Costa depois de um lance violento contra Airton Beleza. “Joguei o Beleza na grade. Só por isso fui expulso”, reclamou. Por que ele batia tanto? Daizon respondeu assim: “Eu não vou pra machucar. Eu vou pra chegar junto. Só que eu tenho o corpo espaçoso.”



*Daizon Pontes e Bebeto ditando moda em 1973*

### **DAIZON FOI O RECORDISTA DE EXPULSÕES DO BRASIL?**

Assim ele foi nominado pela revista Placar nos anos 1970. Entre 1959 e 1974, a Placar somou 18 expulsões do zagueiro (inclusive em uma época em que não existia cartão vermelho). Seis das expulsões foram por ofensa e outra por agressão ao árbitro.

### **ELE DIZIA MESMO QUE PARA INTER OU GRÊMIO VENCEREM O CAMPEONATO GAÚCHO ERA PRECISO ENTRAR NA ÁREA DO ESTÁDIO WOLMAR SALTON?**

Em suas próprias palavras: “Muitas vezes o centroavante adversário vinha provocar, cuspir na cara, passar a mão na minha perninha, sabe... Tinha uma hora que eu me irritava. Eu saltava e levantava o joelho nas costas do camarada, mas sem o juiz ver, sem prejudicar o time com uma expulsão, porque era melhor eu fazer uma coisa dessas do que cuspir na cara do camarada. Ainda bem que não tinha tevê mostrando os jogos na época.”

### **DAIZON JOGAVA DOPADO?**

Só se fosse dopado com raça! É que em 1971, o Campeonato Gaúcho tinha exame antidoping depois das partidas. Em um desses exames, no jogo em que o alviverde venceu o Novo Hamburgo por 1 a 0 fora de casa com dois jogadores a menos (e não, Daizon não estava entre eles), foi apontado que o zagueiro teria usado uma substância estimulante proibida. Era o cloridato de prolintano, que na época tinha o nome comercial de Katovit. Foi muito usado por estudantes porque era um complexo vitamínico que ajudaria a aumentar a capacidade de concentração e a repor energias. Também continha as vitaminas C, B1, B2, B3, B5, B6 e B12. O “complemento vitamínico” deixou de ser fabricado em 2001. Pouco tempo antes, alguns estudos mostraram que não havia relação entre seu consumo e uma melhora na capacidade de aprendizagem.

### **É VERDADE QUE DAIZON FOI ENTERRADO VESTINDO UMA CAMISA DO GAÚCHO?**

Sim. Ele dizia que para ele isso significaria algo como “se estivesse entrando em campo”. E assim foi feito, quando ele morreu no dia 23 de junho de 2012, aos 72 anos.



# MEMÓRIA FOTOGRÁFICA



*Não tinha só futebol na cancha do Gaúcho, como mostra a “visita” do Corpo Auxiliar da Brigada Militar em 1923*



*Lance do clássico entre Gaúcho e 14 de Julho no Estádio da Montanha em 1947*



*Primeiro jogo com iluminação no Estádio Wolmar Salton, na derrota por 3 a 1 para o Pelotas em 1977*



*O estado de abandono do Estádio Wolmar Salton em 2010, tomado pelo mato*



*Vista aérea do início dos trabalhos onde seria construído o novo Estádio Wolmar Salton, atrás do Ginásio Teixeira*





*Para sempre Bebeto: o maior goleador da história do clube comemora mais uma bola na rede*



*O Gaúcho vence o 14 de Julho em mais um clássico em 1962 e Branco Ughini recebe o troféu para o alviverde*



*Repórteres, dirigentes, Rubens Hoffmeister, presidente do Cruzeiro de Porto Alegre, o prefeito Mario Menegaz e as torcedoras da Jovem Guarda Alviverde nos 50 anos do clube*



*O complexo esportivo do Gaúcho no dia da inauguração: casa cheia e vitória sobre o time sub-20 do Grêmio*

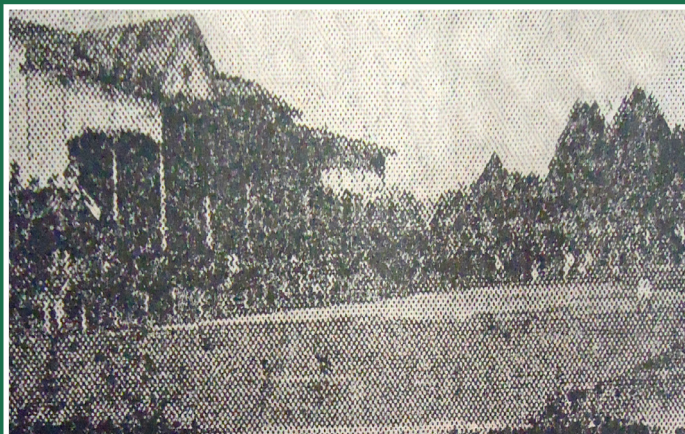


*Apenas mais uma briga em um clássico contra o 14 de Julho, esta no Estádio Celso Fiori*





*Time que disputou o Campeonato Gaúcho de 1928, em foto publicada no jornal Correio do Povo*



*Jogo entre Gaúcho e Nacional de São Leopoldo pelo campeonato estadual de 1928 no Estádio Fortim da Baixada*



*Daniel Dipp, Custodio, Zica, Harry Becker, Josino, Darcy e o presidente Armando Ferreira da Silva; Sudeto, Armandinho, Papagaio, Nino, Micuim e Brasileiro antes do jogo contra o Riograndense de Cruz Alta no Estádio da Montanha em 1939*



*1940: Pupe, Celso, Prinche, Nativo, Litwin, Tau e Laus; Celio, Pepino Aita, Avas, Pimpa e Djalma*



*1940: Avas, Aita, Rosson, Ivo Aguiar, Papagaio, Souza, Guri e Jamegão (considerado um dos melhores jogadores da história do futebol de Passo Fundo); Josino Marques, Armandinho, Harry Becker e Itagiba*





1945: Timpa, Rico, Tau, Marcon, Gerdi e Celso; Avas, Papagaio, Célio Barbosa, Margarida e Arnaldo. Este time venceu os aspirantes do Internacional por 1 a 0



1947: Rodrigues, Danilo, Pepino, Chinês, Vete e Celso; Nativo, Djalma, Vêncio, Vicente, Guaporé e Benito, os campeões do Torneio Relâmpago do Campeonato Citadino



1948: O goleiro Vêncio puxa a fila dos jogadores em Carazinho



1951: O presidente Paulo Azambuja, Martelo, Spalding, Libinho, Cagi, Herrerias, Simão De Felippo e João Coni; Omir, Ben-Hur, Tochetto, Agnello, Dorothy e Mário Boff



1954: Léo, Omir, Pitico, Ben-Hur, Gentil e Magalhães; Paulista, Hermes, Joir, Caíco e Djalma





1956: Sob o comando do goleiro Luiz Sacchett, o Gaúcho se prepara para mais um jogo no Estádio Celso Fiori



1958: Ércole, Bexiga, Chiquita, Enyr, Branco e Luiz Sacchett; Itamar, Marquetti, Alberi II, Alberi Ribeiro, Biguá e Aderbal



1960: Cavalheiro, Amâncio, Sariba, Branco, Maneca e Hugo Loss; Meca, Montezzana, Armando Rebechi, Chita e Banana



1961: Tuta, Sariba, Cavalheiro, Maneca, Chita, Valentim, Amâncio e Daizon Pontes; Bauer, Nadir, Paulista, Ivan, Moreninho, Montezzana, Jacy, Branco e Rafi Dadia



1962: O ataque alviverde de Moreninho, Meca e Banana; Sariba e Armando Rebechi





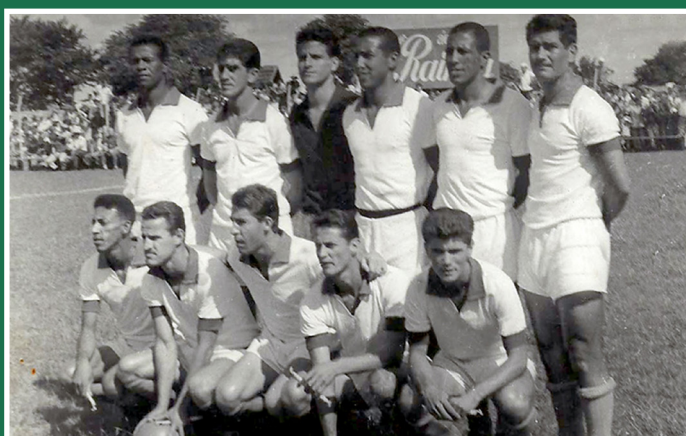
1963: Campeões da Taça Piscinas H.Egger, Branco, Vadecão, Moreninho, Lara, Vete, Amâncio, Orestes e Ruy Rösing; Chicão, Bernardino, Sariba, Montezzana, Meca e Calé



1964: Começa a ser montada a base do time que seria vice-campeão da 2ª Divisão em 1965 e campeão no ano seguinte



1965: Daizon Pontes, Nadir, Amâncio, Maneca, Machado e Adair Bicca; Antoninho, Tuta, Olavo, Newton Queiroz e Gitinha



1965: Amâncio, Maneca, Nadir, Adair Bicca, Machado e Vadecão; Meca, Gitinha, Olavo, Newton Queiroz e Antoninho; os 11 que começaram o jogo histórico contra o Palmeiras



1965: Gaúcho e Veterano duelam no Estádio Wolmar Salton, com vitória alverde por 4 a 1





1966: Meca tenta passar por Áureo no amistoso vencido pelo Grêmio no Estádio Wolmar Salton



1966: Daizon Pontes, Nadir, Adair Bicca, Amâncio, Maneca e Machado; Meca, Tuta, Raul, Gitinha e Antoninho



1966: Maneca, Machado, Amâncio, Nadir, Honorato e Daizon Pontes; Meca, Olavo, Raul, Gitinha e Antoninho; os vencedores de um dos clássicos contra o 14 de Julho



1967: O jovem Bebeto chega ao Gaúcho



1967: Amâncio, Maneca, Nadir, Machado, Honorato e Geraldo; Meca, Raul, Bebeto, Roberto e Antoninho





1967: Maneca, Nadir, Honorato, Machado, Amâncio e Daizon Pontes; Meca, Arthur, Raul, Roberto e Antoninho



1967: Com dois gols de Bebeto em menos de dez minutos, o Gaúcho vence o Riograndense de Rio Grande



1968: O Gaúcho perde por 1 a 0 para o Internacional pelo Gauchão. Na foto, os alviverdes Honorato, Raul e Daizon Ponte



1969: Bebeto divide com o goleiro do Santa Cruz. Neste dia, ele marcou 4 gols e o Gaúcho venceu por 7 a 1 pelo campeonato estadual



1969: O Canhão da Serra enfrenta a marcação de Bibiano Pontes do Internacional no Estádio Wolmar Salton. O colorado levou a melhor: 2 a 1, mas Bebeto "deixou o dele"





1970: Adilson, Paulo Fraga, Daizon Pontes, Telmo, Raul e Luiz Carlos; Serginho, Olavo, Rubens, Zangão e Canhoto



1971: Raul, Luiz Carlos, João Pontes, Osvaldo, Cavalheiro e Daizon Pontes; Leivinha, Roberto, Luiz Freire, Olavo e Serginho



1972: Contra o Internacional, no Wolmar Salton, empate por 0 a 0. Na foto, Mário Tito, Valdomiro, Gringo, Figueroa, Daizon Pontes, Carlos Alberto, Luiz Carlos e Juarez



1972: Um encontro de gigantes entre Bebeto e Figueroa



1972: Daizon Pontes, Mário Tito, Gringo, Carlos Alberto, Luiz Carlos e Raul; Tadeu Bauru, Luiz Freire, Bebeto, Roberto e Arioaldo





*Adversário no chão, Daizon em pé. Mais um dia normal no Wolmar Salton*



*1974: O fatídico jogo contra o Internacional-SM em que Daizon Pontes bateu no árbitro José Luiz Barreto*



*1975: Santarém, Cleuer Miranda, Gringo, Antônio Carlos, João Pontes, Jorge Gluitz, Paraná, Pingo, Nilo Salton e Ruy M. de Souza; Pinto, Mosquito, Bebeto, Pedro, Jair e Serginho*



*1976: Betinho, Maurício, Jair, Gringo, Ronaldo e Mario Tito; Marianinho, Pedro, Bebeto, Roberto e Jorginho; o "11 inicial" contra o Grêmio no Estádio Wolmar Salton*



*1976: Gringo, Bebeto, Mário Tito, Betinho e as arquibancadas lotadas do Wolmar Salton no jogo contra o Grêmio*





1979: Laerte, Maurílio, Paulinho, Hamilton, Cláudio e Mário Tito; Toninho, Orlei, Roberto, João Carlos e Jaime



1984: Uma das formações do time que venceu pela terceira vez o Campeonato Gaúcho da 2ª Divisão e devolveu o clube à elite do futebol estadual



1990: Zeca, Valter Santos, Jackson, Jobel e Antonio Carlos; Flávio, Bilo, Romário, Netinho e Airton; os campeões da Taça Arno Pini



2001: Adilson, Luis Fernando, Adriano, Daia, Diego e Sananduva; Paulo Gaúcho, Olavo, Rodrigo, Marcelo Buda e Cláudio Freitas



2005: Joel Cavallo, Juliano, Jonas, Kaiser, Carlão e Alex; Evandro Brito, Márcio Galvão, Douglas, Rogério e Sandro Paulista no clássico contra o Passo Fundo pela Copa FGF no Estádio Vermelhão da Serra, que terminou empatado por 2 a 2





2010: Festa em Marau pela vitória no clássico contra o Passo Fundo



2012: O presidente Gilmar Rosso levanta a taça de vice-campeão da 3ª Divisão



2013: O Gaúcho manda seus jogos no campeonato estadual da 2ª Divisão no Estádio Vermelhão da Serra



2016: Diógenes chuta e marca contra o Grêmio Sub-20 na inauguração do novo Estádio Wolmar Salton



2017: O Gaúcho enfrenta o time "B" do Grêmio pela 3ª Divisão



# A RECONSTRUÇÃO

*Foi aqui que tudo começou, na área localizada nos fundos do Ginásio Teixeira doada pelo município*

## O GAÚCHO NUNCA MORREU

**Um acidente** com um garoto ocorrido na piscina em 1996, péssimos resultados dentro de campo e algumas administrações questionáveis. Estes foram os principais fatores que fizeram Gaúcho quase desaparecer no final da primeira década dos anos 2000.

Em 2009, surge uma nova esperança. Um grupo de pessoas apaixonadas pelo alviverde forma uma nova diretoria. Liderados pelo presidente Gilmar Rosso, resolvem reorganizar o Gaúcho. Começava uma das maiores batalhas que um clube de futebol já enfrentou.

### 31 DE OUTUBRO DE 2009

O jornal O Nacional publica em suas páginas de esporte a notícia que há muito se esperava. O “mais querido da cidade” estava de volta. Na entrevista, Rosso conta que fazia oito meses se iniciara o contato com a família do menino que sofreu o acidente na piscina do clube em busca de um acordo definitivo. A mesma atenção

começava a ser dada para as dívidas trabalhistas do Gaúcho.

A nova diretoria registra a marca do clube e promete fazer o futebol profissional em 2010, o que foi cumprido. O grande projeto já era anunciado: que o clube esteja estruturado em 2018, ano do centenário do periquito do Boqueirão. “Claro que queremos ver os resultados o mais rápido possível, mas a nossa meta principal é 2018. Tenho certeza que o clube será como já foi, um dos mais fortes do Rio Grande do Sul”, diz o presidente.

### 28 DE ABRIL DE 2011

Depois de duas temporadas na 2ª Divisão, o Gaúcho é rebaixado e mais uma vez tem que buscar força para se manter vivo. E ela vem de fora do gramado. Por 3 votos a 0, o Tribunal de Justiça do Estado aceita a tramitação do processo que pede a anulação do leilão de venda do Estádio Wolmar Salton, ocorrida em junho de 2007. Na época, o estádio foi avaliado em R\$ 1,7 milhão, mas

DO FIM PRÓXIMO...



*A mídia destaca a situação agonizante do Gaúcho, dos jornais da cidade a blogs, de emissoras de tevê a meios de grande circulação, como Revista Placar e Zero Hora*



*Por 3 votos a 0, o Tribunal de Justiça do Estado aceita a tramitação do processo que pede a anulação do leilão de venda do Estádio Wolmar Salton. A primeira vitória!*





*Começa a virada: o presidente do Gaúcho, Gilmar Rosso, o promotor Mário Guadagnin e o presidente do Hospital São Vicente de Paulo, Décio Ramos de Lima, ao final da audiência da venda do Estádio Wolmar Salton*

a área acabou sendo arrematada, segundo o clube, com créditos indevidos, por R\$ 1,1 milhão, cerca de 63% da avaliação. A dívida que levou o Wolmar Salton a ser leiloado faz parte da ação movida contra o Gaúcho em 1996, pelo menino de 10 anos que se afogou na piscina do clube. Além dela, o alviverde responde por quase 200 ações trabalhistas, totalizando aproximadamente R\$ 3 milhões.

#### **15 DE JUNHO DE 2012**

A Vara de Família da Comarca de Passo Fundo autoriza a venda do Estádio Wolmar Salton. A homologação da compra e venda será feita pela Justiça.

Com a venda do estádio, o clube pretende pagar as dívidas pendentes, com um detalhe: cada um dos credores receberá um máximo de 30% do valor devido. “De certa forma fico triste com o fato de termos que vender a nossa casa, mas é o que temos a fazer no momento”, diz Gilmar Rosso.

#### **28 DE NOVEMBRO DE 2012**

O Hospital São Vicente de Paulo compra a área do Estádio Wolmar Salton por R\$ 8,6 milhões. O anúncio ocorre no Ministério Público Estadual. O pagamento é feito para a 4ª Vara Cível e segue um cronograma estabelecido pela Justiça: impostos federais atrasados, depósito para o garoto (já com 26 anos) e ações trabalhistas. O valor que sobrar será investido na construção do novo estádio.

#### **4 DE DEZEMBRO DE 2012**

Uma audiência pública na Câmara de Vereadores aprova a concessão da área com 37.150 m<sup>2</sup> para o Gaúcho construir seu novo estádio, com o nome provisório de “Arena Ninho do Periquito”. O espaço, desapropriado pela prefeitura em 1996, fica atrás do Ginásio Teixeirinha, com entrada pela Perimetral Sul (ERS-324). A concessão de uso por 30 anos obtém apoio unânime. É hora de reescrever a história.

### **...A UM FUTURO DE ESPERANÇA**



*Marco Stefani, Airton Dipp, Alberi Ribeiro, Gilmar Rosso, Darcio Marques, Jenoino Tonial e Euclides Serapio: direção em reunião com o Judiciário finaliza o acordo da venda do Wolmar Salton*



*O prefeito Airton Dipp assina o repasse da área para o Gaúcho construir seu novo estádio. O clube poderá usufruir do terreno por 30 anos*



# O NOVO ESTÁDIO WOLMAR SALTON

*A BSBios Arena com casa cheia no dia de sua inauguração*

**No dia** 27 de dezembro de 2012, o prefeito Airton Dipp assinava a concessão de uso da área atrás do Ginásio Teixeirinha por 30 anos renováveis para a construção do estádio periquito. A direção do Gaúcho planejara o início da construção para março de 2013, anunciando ainda o reaproveitamento das cerca de mil cadeiras das sociais e também das traves do antigo Estádio Wolmar Salton. Atendendo a um pedido de Dipp, anunciou-se que o estádio manteria seu antigo nome.

Em julho, o novo prefeito, Luciano Azevedo, anunciou uma ajuda na construção, com o empréstimo de máquinas da prefeitura para a terraplenagem em horários alternativos, para que não prejudicasse os serviços públicos. Para agilizar o rebaixamento do terreno em oito metros, também foram contratadas duas empresas. Finalmente, no dia 13 de dezembro de 2013, era lançada a pedra fundamental do novo estádio, com a presença de autoridades, atuais e antigos dirigentes, ex-jogadores e torcedores. O presidente



**O empresário Erasmo Battistella, o ex-prefeito Airton Dipp e o atual, Luciano Azevedo, o presidente Gilmar Rosso e o presidente do Conselho Deliberativo, Alberi Falkembach Ribeiro, cortam a fita inaugural do Estádio Wolmar Salton**

Gilmar Rosso aproveitou a cerimônia para anunciar o início da nova etapa das obras, a concretagem das arquibancadas.

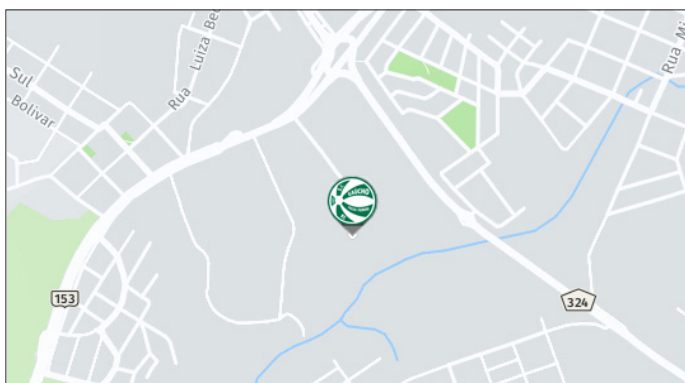
Em fevereiro de 2015, começava o plantio da grama. Já em março, foi a vez de noticiar a venda dos “direitos de nome” do estádio, que, por três anos, seria chamado de BSBios Arena. Embora a inauguração tenha sido marcada para o dia 12 de abril de 2015, o alviverde precisou continuar atuando no Vermelhão da Serra, onde jogaria até o final de julho. Um dos motivos foi a dificuldade de fornecimento de concreto para concluir as obras.

Enquanto o advogado Dárcio Vieira Marques comprava o primeiro camarote do novo estádio, o Grêmio confirmava a doação de mil cadeiras do antigo Estádio Olímpico.

Finalmente, no dia 3 de abril de 2016, 842 dias depois do lançamento da pedra fundamental, a BSBios Arena abria seus portões para cerca de 1,5 mil torcedores. Emocionado, o presidente Gilmar Rosso agradeceu a todos que ajudaram a realizar o sonho. O alviverde, disputando a 3ª Divisão com jogadores até 23 anos, recebia o Grêmio, representado pela equipe sub-20. O amistoso começou com pressão do Gaúcho em busca do primeiro gol no novo estádio. E ele veio aos 24 minutos, com o volante Jhonny. O Grêmio empataria e viraria o placar no segundo tempo, mas Diógenes, Fischer e Diogo garantiriam o 4 a 2 e a vitória do time de Ricardo Attolini na histórica partida inaugural.

O primeiro jogo oficial seria em maio, vitória por 2 a 1 sobre o Atlético de Carazinho. O Gaúcho faria uma ótima campanha em casa, mas acabaria perdendo justamente a final e deixando o título escapar para as mãos do Guarany de Bagé. Apesar da derrota, o time saiu de campo aplaudido de pé pelos torcedores. Eles tinham a esperança de que ali, naquele momento, começaria uma nova era de conquistas alviverdes.





Época: desde 2016  
 Endereço: Avenida Dep. Guaracy B. Marinho, 400, Bairro Boqueirão  
 Localização Google Maps: -28.275756, -52.440256

Dimensões do gramado: 105x68 metros  
 Tipo de grama: bermuda TifWay 419  
 Capacidade: 3.338  
 Recorde de público: 3.300, Gaúcho 1-2 Guarany de Bagé, Campeonato Gaúcho 3ª Divisão, 24.07.2016  
 Primeiro jogo: Gaúcho 4-2 Grêmio sub-20, amistoso, 03.04.2016  
 Primeiro gol: Jhonny (Gaúcho)  
 Naming rights: BSBios Arena

CAMPANHA NO ESTÁDIO	
Jogos.....	<b>24</b>
Vitórias do Gaúcho .....	<b>13</b> ..... 54%
Empates .....	<b>6</b> ..... 25%
Vitórias dos adversários .....	<b>5</b> ..... 21%
Gols marcados pelo Gaúcho.....	<b>39</b> ..... 1,63/J
Gols marcados pelos adversários.....	<b>29</b> ..... 1,21/J



*Recorde de público na BSBios Arena durante a final do Campeonato Gaúcho da 3ª Divisão de 2017*

### O JOGO INAUGURAL

GAÚCHO	4	2	GRÊMIO SUB-20
WILLIAM LAGO			TÁLES
BONATTO			LAION
MARCELO (BRUNO BRUM)			RAFAEL KLEIN (CHARLES)
DIÓGENES			IAGO
CRISTIANO (ZANDONÁ)			CONRADO (GABRIEL SILVA)
DUDU (CORREA)			RODRIGO ANCHETA (LÉO REICHERT)
JÚNIOR (DIOGO)			JEAN (RAPHAEL)
JHONNY (ALEMÃO)			DARLAN (FABRÍCIO)
ADILSON			PATRICK (ARTHUR)
ÉDIPO			CASSIANO
FISCHER (MARTINS)			KELVIN (KAIO)

**D:** 03.04.2016 | **C:** Amistoso | **L:** BSBios Arena, Passo Fundo | **A:** Marcos Sacon | **G:** Jhonny 24 (1-0), Jean 56 (1-1), Cassiano 65 (1-2), Diógenes 72 (2-2), Fischer 76 (3-2), Diogo 83 (4-2) | **CA:** Adilson, Iago, Rafael Klein, Charles



# PRESTAÇÃO DE CONTAS

## TUDO EM DIA NO ALVIVERDE

A seguir são apresentadas várias certidões que atestam a situação do clube perante os ministérios da Fazenda e do Trabalho e Previdência Social, a Justiça do Trabalho, a Caixa Econômica Federal (recolhimento de FGTS) e o Ofício de Registros Especiais, onde estão registradas as atas das eleições das diretorias.

E o que foi feito com o dinheiro da venda do Estádio Wolmar Salton? A resposta está nas próximas páginas.



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional  
Secretaria da Receita Federal do Brasil

### CERTIDÃO CONJUNTA NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: SPORT CLUBE GAUCHO  
CNPJ: 92.026.442/0001-25

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão, emitida em nome da matriz e válida para todas as suas filiais, refere-se exclusivamente à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN, não abrangendo as contribuições previdenciárias e as contribuições devidas, por lei, a terceiros, inclusive as inscritas em Dívida Ativa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), objeto de certidão específica.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.fazenda.gov.br>>.

Certidão emitida com base na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 02/05/2007.  
Emitida às 09:47:26 do dia 14/12/2012 <hora e data de Brasília>.  
Válida até 12/06/2013.  
Código de controle da certidão: F4A6.017F.0586.5537

Certidão emitida gratuitamente.

Atenção: qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Secretaria da Receita Federal do Brasil  
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

### CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: SPORT CLUBE GAUCHO  
CNPJ: 92.026.442/0001-25

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a créditos tributários administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão, válida para o estabelecimento matriz e suas filiais, refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.fazenda.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 02/10/2014.  
Emitida às 10:22:13 do dia 03/08/2015 <hora e data de Brasília>.  
Válida até 30/01/2016.  
Código de controle da certidão: A667.C575.FBC4.F935  
Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Secretaria da Receita Federal do Brasil  
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

### CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: SPORT CLUBE GAUCHO  
CNPJ: 92.026.442/0001-25

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a créditos tributários administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão, válida para o estabelecimento matriz e suas filiais, refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.fazenda.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 02/10/2014.  
Emitida às 09:45:09 do dia 06/11/2014 <hora e data de Brasília>.

Válida até 05/05/2015.

Código de controle da certidão: EFDA.FC69.07CE.8A16

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Secretaria da Receita Federal do Brasil  
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

### CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: SPORT CLUBE GAUCHO  
CNPJ: 92.026.442/0001-25

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a créditos tributários administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.fazenda.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 02/10/2014.  
Emitida às 11:04:44 do dia 06/11/2015 <hora e data de Brasília>.

Válida até 04/05/2016.

Código de controle da certidão: A72B.2C9A.87CE.28D8

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



MINISTÉRIO DA FAZENDA  
Secretaria da Receita Federal do Brasil  
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

### CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: SPORT CLUBE GAUCHO  
CNPJ: 92.026.442/0001-25

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a créditos tributários administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.fazenda.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 02/10/2014.  
Emitida às 17:54:08 do dia 13/03/2017 <hora e data de Brasília>.

Válida até 09/09/2017.

Código de controle da certidão: F1BB.F265.A473.D059

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

*Nesta página e na seguinte, certidões que comprovam, nos últimos anos, como o Gaúcho esteve em dia com a Secretaria da Receita Federal e a Procuradoria Geral da Fazenda. Também estão os registros das atas das eleições das diretorias e a ausência de atuações ou dívidas trabalhistas*





**OFÍCIO DE REGISTROS ESPECIAIS**  
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS  
Rua Fagundes dos Reis, 689 - Sl. 12 - Fone: (54) 3327.1770 - Passo Fundo - RS  
Luiz Fernando Crespo Cavalheiro - Registrador



**REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS**

**CERTIDÃO**

CERTIFICO que, a **ATA DE ELEIÇÃO** da diretoria, nº 01/2012, para gestão **2012**, foi averbada nesta data, no Livro A-41, folha 023, sob averbação **AV-1/97**. O referido é verdade e dou fé. Passo Fundo, 21 de setembro de 2012. Rogério Moura Tirapelle - Registrador Substituto

**Emolumentos:**

Total: R\$ 91,80 + R\$ 2,46 = R\$ 94,26  
Certidão PJ: R\$ 10,80 (0418.02.0900023.03971 = R\$ 0,36)  
Exame documentos: R\$ 26,20 (0418.03.0900023.19472 = R\$ 0,50)  
Inscrição soc. s/ fins econômicos: R\$ 37,60 (0418.04.0900023.03118 = R\$ 0,60)  
Digitalização: R\$ 7,20 (0418.01.0900023.30043 = R\$ 0,26)  
Busca: R\$ 6,20 (0418.01.0900023.30040 = R\$ 0,26)  
Processamento eletrônico: R\$ 2,90 (0418.01.0900023.30042 = R\$ 0,26)  
Conf. doc. via Internet: R\$ 2,90 (0418.01.0900023.30041 = R\$ 0,26)



**OFÍCIO DE REGISTROS ESPECIAIS**  
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS  
Rua Fagundes dos Reis, 689 - Sl. 12 - Fone: (54) 3327.1770 - Passo Fundo - RS  
Luiz Fernando Crespo Cavalheiro - Registrador



**REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS**

**CERTIDÃO**

CERTIFICO que, a **ATA DE ELEIÇÃO** da diretoria, nº 02/2012, para gestão **2013**, foi averbada nesta data, no Livro A-43, folha 274, sob averbação **AV-2/97**. O referido é verdade e dou fé. Passo Fundo, 7 de fevereiro de 2013. Rogério Moura Tirapelle - Registrador Substituto

**Emolumentos:**

Total: R\$ 98,30 + R\$ 2,86 = R\$ 101,16  
Certidão PJ: R\$ 11,60 (0418.02.0900023.04662 = R\$ 0,40)  
Exame documentos: R\$ 26,90 (0418.03.0900023.22434 = R\$ 0,56)  
Inscrição soc. s/ fins econômicos: R\$ 40,10 (0418.04.0900023.03709 = R\$ 0,70)  
Digitalização: R\$ 6,00 (0418.01.0900023.34200 = R\$ 0,30)  
Busca: R\$ 6,60 (0418.01.0900023.34197 = R\$ 0,30)  
Processamento eletrônico: R\$ 3,10 (0418.01.0900023.34199 = R\$ 0,30)  
Conf. doc. via Internet: R\$ 3,10 (0418.01.0900023.34198 = R\$ 0,30)



**OFÍCIO DE REGISTROS ESPECIAIS**  
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS  
Rua Fagundes dos Reis, 689 - Sl. 12 - Fone: (54) 3327.1770 - Passo Fundo - RS  
Luiz Fernando Crespo Cavalheiro - Registrador



**REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS**

**CERTIDÃO**

CERTIFICO que, a **ATA DE ELEIÇÃO** da diretoria, nº 01-2013, para gestão **2014**, foi averbada nesta data, no Livro A-53, folha 061, sob averbação **AV-3/97**. O referido é verdade e dou fé. Passo Fundo, 31 de janeiro de 2014. Rogério Moura Tirapelle - Registrador Substituto

**Emolumentos:**

Total: R\$ 110,20 + R\$ 3,10 = R\$ 113,30  
Certidão PJ: R\$ 12,60 (0418.03.0900023.27779 = R\$ 0,56)  
Exame documentos: R\$ 29,20 (0418.03.0900023.27778 = R\$ 0,66)  
Inscrição soc. s/ fins econômicos: R\$ 43,60 (0418.04.0900023.07210 = R\$ 0,70)  
Digitalização: R\$ 12,10 (0418.02.0900023.06996 = R\$ 0,40)  
Busca: R\$ 6,00 (0418.01.0900023.46269 = R\$ 0,30)  
Processamento eletrônico: R\$ 3,40 (0418.01.0900023.46261 = R\$ 0,30)  
Conf. doc. via Internet: R\$ 3,40 (0418.01.0900023.46260 = R\$ 0,30)



**OFÍCIO DE REGISTROS ESPECIAIS**  
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS  
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS  
Rua Fagundes dos Reis, 689 - Sl. 12 - Fone: (54) 3327.1770 - Passo Fundo - RS  
Luiz Fernando Crespo Cavalheiro - Registrador



**REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS**

**CERTIDÃO**

CERTIFICO que, a **ATA DE ELEIÇÃO nº 02/2014** (Diretoria - gestão **2015/2016**, Conselho Deliberativo - gestões **2015/2016** e **2015/2018**, Conselho Fiscal - gestão **2015/2017**), foi averbada nesta data, no Livro A-69, folha 045, sob averbação **AV-5/97**. O referido é verdade e dou fé. Passo Fundo, 2 de julho de 2015. Rogério Moura Tirapelle - Registrador Substituto

**Emolumentos:**

Total: R\$ 126,60 + R\$ 3,26 = R\$ 129,86  
Certidão PJ: R\$ 20,10 (0418.03.0900023.32957 = R\$ 0,66)  
Exame documentos: R\$ 31,10 (0418.03.0900023.32956 = R\$ 0,66)  
Inscrição soc. s/ fins econômicos: R\$ 46,40 (0418.04.0900023.13960 = R\$ 0,70)  
Digitalização: R\$ 14,40 (0418.03.0900023.32958 = R\$ 0,66)  
Busca: R\$ 6,40 (0418.01.1400005.10480 = R\$ 0,30)  
Processamento eletrônico: R\$ 3,60 (0418.01.1400005.10482 = R\$ 0,30)  
Conf. doc. via Internet: R\$ 3,60 (0418.01.1400005.10481 = R\$ 0,30)



**MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL**  
**SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO**

Coordenação-Geral de Recursos

**CERTIDÃO DE DÉBITOS**

**NEGATIVA**

**EMPREGADOR:** SPORT CLUBE GAUCHO (GAUCHO)

**CNPJ:** 92.026.442/0001-25

**DATA E HORA DA EMISSÃO:** 12/04/2018, às 18h07

CERTIFICA-SE, de acordo com as informações registradas no sistema CPMR - Controle de Processos de Multas e Recursos que, nesta data, **NÃO CONSTAM** débitos decorrentes de autuações em face do empregador acima identificado.

- Esta certidão abrange todos os estabelecimentos do empregador.
- A presente certidão não modifica a situação do empregador que conste do cadastro previsto na Portaria Interministerial MTE/SDH nº 2, de 12 de maio de 2011, que disciplina o Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas a de escravo.
- Conforme artigo 5º único da portaria 1421/2014 do MTE, a certidão ora instituída refletirá sempre a última situação ocorrida em cadastros administrativos pelo emitente, de modo que, havendo processos enviados à Procuradoria da Fazenda Nacional - PFN, quanto a estes, poderá ser obtida certidão perante aquele órgão, visando a demonstrar a situação atualizada dos mesmos.
- A autenticidade desta certidão poderá ser confirmada no endereço <http://www.mte.gov.br/certidao/infracoes/debitos> utilizando o código 2N055pu.
- Expedida com base na Portaria MTE nº 1.421, de 12 de setembro de 2014. Emitida gratuitamente.



PODER JUDICIÁRIO  
JUSTIÇA DO TRABALHO

**CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS**

Nome: SPORT CLUBE GAUCHO

(MATRIZ E FILIAIS) CNPJ: 92.026.442/0001-25

Certidão nº: 147933697/2018

Expedição: 12/04/2018, às 17:48:34

Validade: 08/10/2018 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que **SPORT CLUBE GAUCHO** (MATRIZ E FILIAIS), inscrito(a) no CNPJ sob o nº **92.026.442/0001-25**, **NÃO CONSTA** do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base no art. 642-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentado pela Lei nº 12.440, de 7 de julho de 2011, e na Resolução Administrativa nº 1470/2011 do Tribunal Superior do Trabalho, de 24 de agosto de 2011.

Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho e estão atualizados até 2 (dois) dias anteriores à data da sua expedição.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.



## PRESTAÇÃO DE CONTAS DA VENDA DO ESTÁDIO WOLMAR SALTON

Atendendo a pedido do clube, todos os pagamentos foram realizados por alvará judicial. Esta é a relação dos beneficiados:

PROCESSO	NOME	VALOR PAGO (R\$)
021/10.2005.00194240	ALEXSANDRO PAZ DIKEH	2.100.000,00
021/10.2005.00194240	ADVOGADO RESSOLI BALDO CUNHA	500.000,00
021/10.2005.00194240	ADVOGADA PATRICIA ALOVISI	500.000,00
0061300-71.2006.5.04.0662	ANTÔNIO FERRAZ	459.458,97
0139800-38.1998.5.04.0661	PIO ALBERTO DOTTO	136.562,21
0111900-33.2005.5.04.0662	ROBSON LUIS PETRY	99.511,00
0116000-46-1996-5-04-0662	MARIA D. FATIMA DE CESARO	91.623,36
0092400-13.2007.5.04.0661	TERESINHA DOS SANTOS DIAS	75.593,52
FIFA/CBF - 2007	JAVIER A. COHENE MERELES	74.783,20
0133800-04-2007-5-04-0662	LOURDES SALETE A. DA SIVA	73.636,69
0137000-22.2007.5.04.0661	GLORIA SPERSE DA SILVA	56.784,78
0081700-82.2001.5.04.0662	ALCINDO MARTHA DE FREITAS	46.308,65
0000182-58.2009.5.04.0661	CARLOS ROBERTO DOS SANTOS	40.000,00
0087800-56.2001.5.04.0661	CLAUDIO L. MARTHA DE FREITAS	30.266,15
0049600-74.2001.5.04.0662	MANOEL V.C. DE ALMEIDA	23.980,58
0107700-22.2001.5.04.0662	PAULO ROGÉRIO T. VALÉRIO	21.986,95
0063300-81.2005.5.04.0661	MAURO CONTE	17.409,42
0030400-11.2006.5.04.0661	WILSON DOS SANTOS PRESTES	14.622,86
0031600-92.2002.5.04.0661	MARCELO FABI S. PEREIRA	14.356,86
0011400-25.2006.5.04.0661	FÁTIMA BEATRIZ MILANI	13.642,90
0069600-51.2008.5.04.0662	DANIEL VIEIRA DE SOUZA	12.463,56
0029800-84.2006.5.04.0662	NELSON BRANCO DA SILVA	11.900,33
021/3.2005.0017964-5	MONICA GRUHM GERMANN	11.705,00
0030500-63.2006.5.04.0661	JAIR DOS SANTOS PACHECO	11.563,31
0022400-56.2005.5.04.0661	CÉSER FÁBIO ROMAN	10.638,28
0044000-28.2008.5.04.0662	JORGE ALBERTO DOTTO	9.068,14
0092000-39.2007.5.04.0001	JOCELAURO DIAS	8.000,00
0135400-12.1997.5.04.0662	EVA O. GONÇALVES DE OLIVEIRA	7.827,05
0005800-72.2007.5.04.060	MÁRCIO V. GALVÃO CORREA	7.000,00
0107800-74.2001.5.04.0662	ALDAIR N. DA SILVA	6.374,46
0009500-46-2002.5.04.0661	CARLOS MENEGOTTO	5.712,29
0016100-20.2001.5.04.0661	LORENI FATIMA FELINI	5.391,00
0019900-77.2006.5.04.0662	CLAIRTON C. SANTIAGO	5.196,53
0023700-53.2005.5.04.0661	SERGIO LUIZ SOMMER	5.100,95
0119200-88.2001.5.04.0661	LUIS FERNANDO HANNECKER	4.906,12
0132500-78.2005.5.04.0661	SIDINEI MARCIO ZANFONATTO	4.545,05
0080500-40.2001.5.04.0662	CARLOS A. DO AMARAL	4.027,35
0046200-55.2001.5.04.0661	LEANDRO CARLINE	3.967,44
0086200-94.2001.5.04.0662	NEOCIR RODRIGUES LEMES	3.411,04
0063300-83.2002.5.04.0662	WILMAR LIMA	2.750,00
0015500-62.2002.5.04.0661	MIGUEL DE CAMARGO	2.720,73
0126700-03.2004.5.04.0662	MARIA HELENA TRINDADE	2.596,78
0063300-83.2002.5.04.0662	TIAGO HUPPES	2.203,45
0017900-83.2001.5.04.0661	MARCELO GALVAO CORREA	2.073,94
026800-52.2001.5.04.0662	PAULO R. STREFLING DA VEIGA	2.021,63
0031800-36.2001.5.04.0661	(REP P/P/ELIDA D. VALENTINA)	1.844,81
0132400-65.2001.5.04.0661	ADRIANO VENZKE FENNER	1.066,34
0041000-96.2003.5.04.0661	ANTONIO FERRAZ	1.829,74
0103700-42.2002.5.04.0662	ANDROESIO SILVA GAY	1.524,95



PROCESSO	NOME	VALOR PAGO (R\$)
0100000-58.2002.5.04.0662	MARLENE RIBEIRO DE MELLO	1.542,12
0007800-30.2005.5.04.0661	WILIAN MARTINS LEITE	1.443,70
0014400-64.2005.5.04.0662	RODRIGO S. DA SILVA	1.399,78
0041200-71.2001.5.04.0662	RENATO MORAIS RIBEIRO	1.266,48
0024000-51.2001.5.04.0662	DIEGO THOMÉ	1.225,87
0052400-44.2002.5.04.0661	ROSANGELA ROSA	1.176,74
0051800-23.2002.5.04.0661	JOSÉ FERREIRA CARDOSO	928,85
0051400-06.2002.5.04.0662	JURACI D. FÁTIMA CAMARGO	808,02
0051900-75.2002.5.04.0661	ANTONIO G. PEREIRA MARQUES	755,06
0052700-06.2002.5.04.0661	JOSÉ CARLOS DE GODOIS	743,40
0051900-70.2005.5.04.0661	VALTER A. A. PEREIRA	653,37
0069000-98.2006.5.04.0662	UNIÃO DÍVIDA ATIVA DARF	358,35
	PROCURADORIA GERAL DA FAZENDA NACIONAL INSS	904.382,39
	FGTS ANO INSCR. DÍVIDA ATIVA 1982	212.812,20
	FGTS ANO INSCR. DÍVIDA ATIVA 1984	84.803,88
	FGTS ANO INSCR. DÍVIDA ATIVA 1989	101.353,20
	FGTS ANO INSCR. DÍVIDA ATIVA 1998	12.446,52
	FGTS ANO INSCR. DÍVIDA ATIVA 2000	103.197,55
	FGTS ANO INSCR. DÍVIDA ATIVA 2007	37.395,59
	MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO	44.765,12
	INSS/FGTS PAGAMENTO ANOS 2013, 2014	16.828,36
	MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, REG. 4ª RE	13.665,76
	VALORES BLOQUEADOS - A LIBERAR	13.723,43
	SINDICATO DOS ATLETAS PROFISSIONAIS	6.123,11
0307181-81.2005.8.21.0021	QUIMPASSO IMP. E EXPO. LTDA.	6.600,00
	CARTÓRIOS IMÓVEIS/REGISTRO/TÍTULOS/DOCUMENTOS	3.150,00
021/1.2005.0014216-0	ATLÂNTIDA PISCINAS LTDA.	1.386,00
	UNIÃO - FAZENDA NACIONAL	1.473,00
	1ª VARA TRANSFERÊNCIA	33.577,72
	CONSTRUÇÃO ARENA/REFORMA GINÁSIO TEIXEIRINHA / ETAPA 1	2.440.056,06
<b>TOTAL</b>		<b>8.600.000,00</b>

**CAIXA**  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

**Certificado de Regularidade do FGTS - CRF**

**Inscrição:** 92026442/0001-25  
**Razão Social:** SPORT CLUBE GAUCHO  
**Nome Fantasia:** GAUCHO  
**Endereço:** AV P DEPUTADO GUARACY MARINHO 400 / BOQUEIRAO / PASSO FUNDO / RS / 99030-440

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

**Validade:** 29/03/2018 a 27/04/2018

**Certificação Número:** 2018032901180399848174

Informação obtida em 12/04/2018, às 17:47:20.

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei está condicionada à verificação de autenticidade no site da Caixa: [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br)

 **MINISTÉRIO DA FAZENDA**  
Secretaria da Receita Federal do Brasil  
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

**CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO**

**Nome:** SPORT CLUBE GAUCHO  
**CNPJ:** 92.026.442/0001-25

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a créditos tributários administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União (DAU) junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014. Emitida às 17:34:24 do dia 15/04/2018 <hora e data de Brasília>.  
 Válida até 12/10/2018.  
 Código de controle da certidão: 81AD.4E39.0888.997D  
 Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

*Para completar a prestação de contas,  
o certificado da Caixa Econômica Federal  
comprovando a regularidade no  
recolhimento do FGTS e a certidão  
negativa de débitos com a União referente a 2018*



# GINÁSIO TEIXEIRINHA

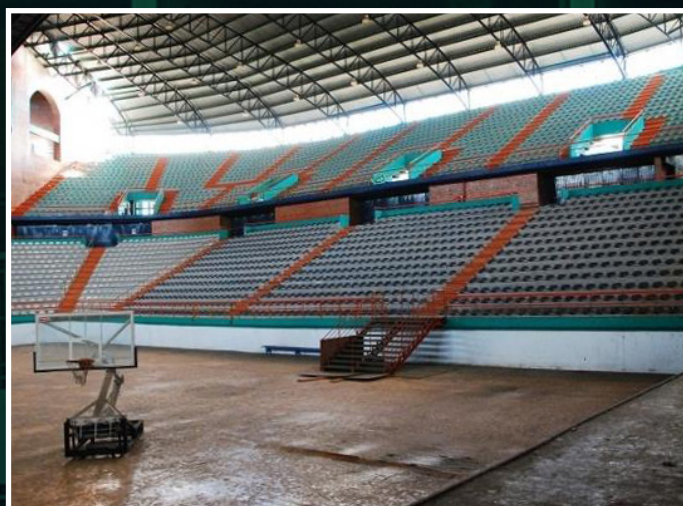


*O Ginásio Teixeirinha antes de passar a ser administrado pelo Gaúcho: desperdício do dinheiro público*

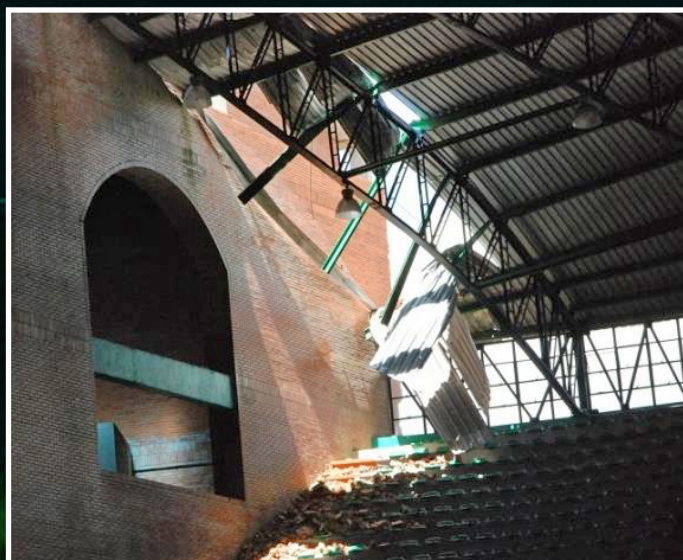
## UM PRESENTE PARA A CIDADE

**O Ginásio** Poliesportivo Vitor Mateus Teixeira não é do Gaúcho. É um patrimônio público, construído com o dinheiro de todos os passo-fundenses, e que foi recuperado pelo alviverde. É o maior ginásio do interior do Rio Grande do Sul, com capacidade para 8,5 mil pessoas sentadas e 10 mil no total e quadra com dimensões oficiais para jogos de futsal, vôlei e basquete.

Desde que passou a ser administrado pelo clube, o Teixeirinha já recebeu shows musicais, encontros de empresas e religiosos, palestras e até treinamento dos bombeiros. Para instituições sem fins lucrativos, a locação é gratuita.



*Acima, a quadra abandonada. Apesar do investimento, nunca foi realizado um jogo de basquete. Abaixo, parte do telhado que desabou*





# UM PROCESSO PÚBLICO E TRANSPARENTE: COMO O GAÚCHO PASSOU A ADMINISTRAR O GINÁSIO TEIXEIRINHA

## 4 DE OUTUBRO DE 2013

A prefeitura de Passo Fundo publica o edital da chamada pública direcionado a empresas interessadas no uso e exploração do Ginásio Teixeirinha. É mais uma tentativa de recuperar o espaço, abrindo a possibilidade de empresas privadas formularem propostas para a utilização do ginásio e do entorno. A administração municipal entende que “há outras áreas prioritárias para receberem recursos próprios, já que a recuperação do ginásio exigiria grande investimento por parte do poder público”.

## 14 DE FEVEREIRO DE 2014

O Gaúcho apresenta à prefeitura uma proposta formal para assumir o ginásio. A intenção é usá-lo como parte do complexo que pretende construir para fins educacionais e culturais, que incluem um museu do clube periquito.

## 9 DE ABRIL DE 2014

O presidente do Gaúcho, Gilmar Rosso, entrega nova proposta ao secretário de Desenvolvimento Econômico, Carlos Eduardo da Silva. O clube foi o único a se interessar pelo local.

## 4 DE OUTUBRO DE 2014

A prefeitura recebe a posição positiva e unânime do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Passo Fundo para analisar e detalhar a proposta do Gaúcho referente à concessão do ginásio. A prefeitura deve detalhar a proposta em até 30 dias. A análise será apresentada ao Conselho e, com parecer favorável, segue para a Câmara de Vereadores por meio de projeto de lei.

## 22 DE OUTUBRO DE 2014

O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Passo Fundo aprova por unanimidade a concessão de uso. Agora, o projeto da prefeitura segue para a Câmara de Vereadores.

## 17 DE DEZEMBRO DE 2014

Aprovada na sessão da Câmara de Vereadores a concessão de uso do Ginásio Teixeirinha para o Gaúcho. O projeto inicial previa um período de 15 anos. O clube pretende investir R\$ 1,7 milhão na reforma.

## 14 DE JANEIRO DE 2015

O prefeito Luciano Azevedo assina a lei municipal autorizando a concessão de uso por 20 anos do Ginásio Teixeirinha ao Gaúcho.

## 4 DE MARÇO DE 2015

Entregues as chaves do Ginásio Teixeirinha para o Gaúcho. Segundo o contrato de cessão feito com a prefeitura, o clube tem que iniciar a reforma do local em até seis meses.

## O GAÚCHO NA MÍDIA

Notícia publicada pela Rádio Uirapuru em 04.03.2015:

*Um momento histórico. Assim pode ser classificado o ato de entrega das chaves do Ginásio Municipal Teixeirinha ao Sport Clube Gaúcho realizado na tarde desta quarta-feira (4). Após anos de abandono, que gerou sua interdição por conta da depredação, esse patrimônio público que consumiu 12 milhões de reais na sua construção finalmente encontrou a sua destinação. A prefeitura, após abrir chamada pública, fazer consultas e um levantamento completo sobre a situação do ginásio, encontrou um parceiro para reformar e administrar esse espaço pelos próximos 20 anos. O prefeito Luciano Azevedo disse que assumiu esse compromisso ainda durante a campanha eleitoral e que a até chegar a esse momento muitas etapas foram vencidas.*

*De acordo com o conselheiro do Gaúcho Jerônimo Fragomeni, “o ginásio se tornou uma marca negativa da cidade”. Com essa parceria, “o clube orgulha a comunidade pela iniciativa e a coragem de assumir a responsabilidade, através dos seus atuais dirigentes e apoiadores, de resgatar esse espaço e ainda ampliá-lo, com a inauguração do seu novo estádio”.*

*O presidente do Gaúcho, Gilmar Rosso, revela que já existem recursos necessários para que a reforma inicie, cerca de R\$ 2 milhões. Explica que o clube decidiu reservar parte do investimento que faria na construção da sua nova arena, que já está em fase adiantada, para possibilitar que o ginásio seja colocado em condições de uso, pelo clube e pela comunidade. Segundo ele, o Teixeirinha fará parte de um complexo esportivo para várias modalidades. “O ginásio não é do Gaúcho, é de toda a comunidade. Vamos transformar em um local turístico, cultural e esportivo, que ficará a disposição de todos”, disse Gilmar.*

*“O ginásio não foi dado pela prefeitura. Não foi um favor. Nos habilitamos em uma concessão pública e vamos administrar pelos próximos 20 anos. Mas, é um patrimônio público, é da população”, concluiu o presidente.*



**O presidente Gilmar Rosso recebe as chaves do Ginásio Teixeirinha do prefeito Luciano Azevedo**





*Acima, o Ginásio Teixeirinha totalmente recuperado.  
Abaixo, na sequência de fotos, alguns dos eventos que já aconteceram no local*









# CATEGORIAS DE BASE

## A TRADIÇÃO ALVIVERDE

O investimento em categorias de base sempre foi uma das preocupações do Gaúcho. Embora nem sempre tenha sido possível manter times menores pela complexa e especializada estrutura que necessita, o alviverde tem tradição no assunto.

Em 1976, os jornais da cidade anunciaram, por exemplo, aquele que seria o primeiro clássico Gaúcho e 14 de Julho pela categoria juvenil. O Gaúcho venceu, com gols de Calvet e Kita, que se tornaria conhecido nacionalmente, sendo o primeiro passo-fundense a ganhar uma medalha olímpica, de prata, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles-1984, com a Seleção Brasileira.

### O PRIMEIRO JOGO DOS JUVENIS

GAÚCHO	2	0	14 DE JULHO
	CAJU	ORSO	
	CELIO	ANTÔNIO	
	EGON	MIRI	
	JORGE	VACARIA	
	MAURÍLIO	DICO	
	GERSON	VANDERLEY	
	KITA	KICO	
MARQUINHOS (MAURO)		PISCA	
ZÉ LUIZ (JOÃO CARLOS)		CLÁUDIO	
	CALVET	VILMAR	
	JAIRO	GERSON (CHIQUINHO)	

**D:** 25.01.1976 | **C:** Amistoso | **L:** Estádio Wolmar Salton, Passo Fundo | **A:** Jeová Amaro Cavalheiro | **G:** Calvet 11 (1-0), Kita 19 (2-0)

As categorias de base ganharam um novo impulso em 1987, quando o Gaúcho voltou da fusão com o Passo Fundo e começou a participar de competições estaduais, chegando ao ápice na década seguinte. O ano era 1993, e parte dos associados pretendiam transformar o campo de futebol, que estava temporariamente desativado, em quadras de tênis. O Gaúcho foi então convidado a participar do primeiro campeonato estadual com garotos de dez anos. Sem time para a disputa, alguns dirigentes do clube, entre eles Jorge Alberto Salton, Moacir Della Valentina e Carlos Dornelles, saíram a procura de garotos com vontade de jogar futebol nas escolas da cidade e região, formando, em poucos meses, uma equipe vitoriosa.

Em 1994, o alviverde mostrou que já estava pronto para figurar entre os grandes clubes do Rio Grande do Sul. Depois de uma primeira fase onde 100 equipes já haviam sido desclassificadas, entre elas o Internacional e o Juventude, o time "84", ano de nascimento dos garotos, foi até Caxias do Sul para a fase final, onde iria enfrentar Grêmio, Caxias e Avaí de São Leopoldo.



Tudo saiu contrário a qualquer expectativa. A meta era não ficar em quarto entre os quatro. Mas um empate contra o Caxias e uma vitória sobre o Avaí levaram o Gaúcho à decisão contra o Grêmio. A soberba gremista foi vencida com apenas dois chutes no gol, o suficiente para a vitória por 2 a 1 e o título.

Pode-se dizer que a vitória dos meninos salvou o campo do Wolmar Salton. Convites para competições, inclusive internacionais, começaram a chegar. A primeira experiência no estrangeiro aconteceu na Argentina, na cidade de La Rioja. O Gaúcho chegou à final, perdendo nos pênaltis para os donos da casa.

No Campeonato Gaúcho de 1995, para chegar ao quadrangular, outra vitória memorável, 2 a 0 sobre o Internacional. Na final, o troco do Grêmio: 2 a 1 para o time de Porto Alegre. Pelo terceiro ano consecutivo, já em 1996, os garotos do Gaúcho chegaram à final do campeonato estadual, dessa vez enfrentando o Juventude, para mais um título. O tri, o tetra e o pentacampeonato vieram logo em seguida, entre 1997 e 1999.

A categoria 84 ainda venceu a Buritama Cup, competição internacional em São Paulo em 1999. As categorias 82, 83, 85, 86 e 87 somaram outros 16 títulos entre 1994 e 1999, incluindo um Campeonato Sul-Americano disputado em Florianópolis. Por questões internas, logo depois o trabalho com os garotos parou.

Recentemente, a partir de 2010, as categorias de base do clube foram reativadas com caráter voltado ao trabalho social e formação da cidadania. Mais de mil atletas, a maioria de famílias carentes, passaram pelo clube. Em 2015 e 2016, o alviverde conseguiu inclusive participar do Campeonato Gaúcho Juvenil e do Campeonato Gaúcho Infantil.

O trabalho vai continuar e a promessa é que, em breve, surjam novos nomes que se consagrarão no futebol e que digam, com orgulho, como Fábio Rochemback (ex-Internacional, Grêmio, Barcelona-ESP, Sporting-POR, Middlesbrough-ING e Dalian Aerbin-CHN), George Lucas (ex-Grêmio, Atlético Mineiro, Celta-ESP, Santos, Sporting de Braga-POR), Marquinho (ex-Palmeiras, Botafogo, Figueirense, Fluminense, Roma e Udinese) e João Paulo (ex-Internacional, Goiás, Santa Cruz-PE e Botafogo), que um dia começaram no Gaúcho de Passo Fundo!



# OS PATROCINADORES

Não é fácil, e nunca foi, fazer futebol profissional no Brasil. Muitos dos que dizem estar junto com o clube desaparecem quando chamados verdadeiramente a colaborar. Outros, pelo contrário, são mais do que patrocinadores.

A todos os que sempre estiveram ao lado do Gaúcho, em especial nos momentos mais difíceis, a homenagem do mais querido da cidade!



**Lavoro**



**JOHN DEERE**





# DEPOIMENTOS



Gosto das tradições e sou por natureza um conservador. Por isso, vejo com muita alegria uma instituição centenária como o SC Gaúcho “renascer das cinzas”. E esse ressurgimento, devo dizer por dever de justiça, deve-se a uma pessoa que aprendi a admirar pela sua tenacidade, capacidade de trabalho e, sobretudo, por sua visão de futuro, que é Gilmar Rosso. Sem dúvida, na sociedade moderna, marcada por ações de interesses pessoais e imediatos, é raro ver uma pessoa como o Gilmar Rosso dedicar tanto tempo e tanto empenho por uma instituição e uma obra que é de todos ou, pelo menos, de Passo Fundo.

O que me levou a dispor meu tempo para o clube? Primeiro, porque sou um amante do futebol; gosto de jogar futebol e de distrair-me com as coisas do futebol, é como um hobby. Segundo, porque sou Gaúcho desde os nove anos de idade. Terceiro, por ver o esforço e o empenho contagiante do Gilmar Rosso, do Alberi Ribeiro, do falecido Jenoino Tonial, Airton Dipp e outras pessoas com grande espírito esportivo e desprendimento.

**DÁRCIO VIEIRA MARQUES**  
advogado



Eu posso relatar que vivi os dois principais momentos da história centenária do Sport Clube Gaúcho. No início, nem estádio tinha, e fazia suas partidas na chamada Cancha do Gaúcho.

Posteriormente a isso, conseguiu conquistar uma área no Bairro

Boqueirão, que pertencia à família Barreiro, e lá viveu suas maiores glórias e conquistas, assim como crises, licenciamentos e retornos.

Agora, estamos no chamado segundo momento da história, e tal fase parece ser o ressurgir de um clube, mas de forma renovada, reestruturada, e ao que tudo indica com grande possibilidade de se tornar um dos maiores e mais poderosos do interior do Rio Grande do Sul.

Assim, não posso negar os créditos ao presidente Gilmar Rosso, o qual está com o nome gravado nas pedras eternas do alviverde, pois foi ele quem inaugurou a nova e promissora fase do Sport Clube Gaúcho. Vamos nos unir e saborear este momento.

**ANTÔNIO AUGUSTO MEIRELLES DUARTE**  
jornalista



Na condição de ex-jogador de futebol do Sport Clube Gaúcho na década de 1950, e como torcedor, como todos os periquitos de coração, foi com enorme alegria que testemunhei o presidente Gilmar Rosso lutar e realizar, por vários meses, um trabalho hercúleo e sem recursos, e com muito pouca colaboração, para “ressuscitar das cinzas” já que dirigentes anteriores tinham abandonado e entregue às traças o Estádio Wolmar Salton.

Por cerca de 40 anos, na condição de advogado, auxiliei gratuitamente na área jurídica antigas diretorias do nosso Gaúcho. Depois, cedi meu espaço para novos advogados, permanecendo na retaguarda e só colaborando na área jurídica quando solicitado. Por isso, prontamente me coloquei à disposição no primeiro semestre de 2012, quando Gilmar Rosso formou um grupo de trabalho da velha guarda do Gaúcho constituída pelo ex-prefeito Airton Dipp, dos ex-presidentes Ruy M. de Souza e Marco Stefani, e dos advogados Jenoino Tonial, Dácio Vieira Marques e minha, para buscar uma solução negociada, consensual e jurídica perante o juiz da 2ª Vara Especializada da Família, onde tramitou a interdição do menor incapaz e credor que levou o patrimônio do Gaúcho à arrematação judicial e da juíza da 4ª Vara Cível, onde tramitava o processo.

Dessa forma, pretendia o presidente reverter a situação difícil e defender o Gaúcho dos aproveitadores do seu patrimônio, já que estava sendo transferido por preço irrisório. Ou seja, juridicamente, encontrar uma alternativa para o patrimônio vendido voltar ao Gaúcho e, com a supervisão do Judiciário, via proposta fechada e dirigida ao Juízo, realizar nova venda do Estádio Wolmar Salton por preço dentro do mercado imobiliário e com o produto da venda



pagar todos os credores habilitados, via judicial e por valores de consenso, e com o saldo restante dar início à obra também difícil, mas não impossível, da construção da nova arena periquita para o Gaúcho e sua imorredoura torcida.

Felizmente, depois de muita luta e trabalho, o sonho se realizou. O Gaúcho vendeu seu imóvel por preço próximo do real à Associação São Vicente de Paulo, pagou todos os credores habilitados e adquiriu uma nova área por cessão de uso não remunerada concedida pelo município de Passo Fundo.

Devo esclarecer que, a pedido do presidente, colaborei na redação do novo estatuto social do Sport Clube Gaúcho, que uma vez atualizado, nada fica devendo aos grandes clubes brasileiros, e com uma série de alternativas e opções para o desenvolvimento seguro, com possibilidade e previsão legal de novos empreendimentos e obtenção de receitas, sem riscos de comprometimento de seu patrimônio e de seu nome.

No que diz respeito ao futebol, espero que o Gaúcho continue disputando as competições esportivas e que a diretoria valorize as categorias de base, pois, como sabido, são de suma importância para formação dos jogadores profissionais.

**ALBERI FALKEMBACH RIBEIRO**  
advogado

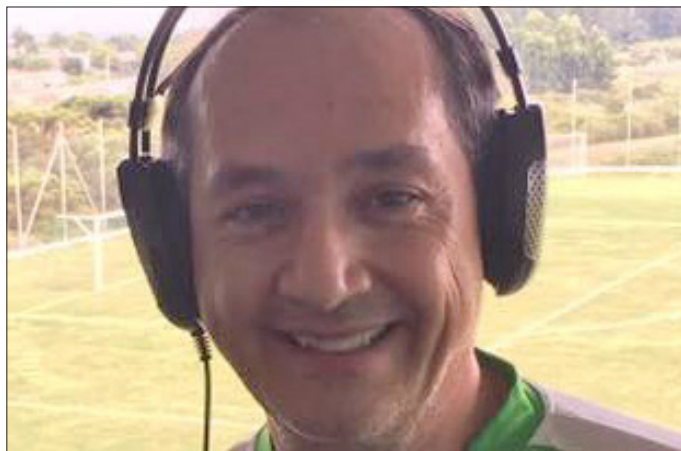


Acompanhei com muita preocupação o processo que quase levou à extinção o SC Gaúcho, mas confiante na equipe capitaneada pelo presidente do clube, Gilmar Rosso. Sempre acreditei que uma instituição esportiva, social, centenária, e que faz parte de Passo Fundo, pudesse ser recuperada.

Sempre busquei apoiar o esporte em nossa cidade, e com o Gaúcho não seria diferente. Um prefeito tem obrigação de preservar as instituições públicas, privadas e associativas. Buscar alternativas que a lei permita, e dentro do interesse público, encontrar soluções. Os poderes Judiciário, Executivo e Legislativo, e lideranças de nossa cidade, encontraram este caminho para a instituição SC Gaúcho continuar a escrever a nossa história.

Que tenhamos além do nosso estádio próprio, categorias de base estruturadas e grandes vitórias no âmbito regional, estadual e, quem sabe, em nível nacional!

**AIRTON LANGARO DIPP**  
ex-prefeito de Passo Fundo



Meu primeiro encontro com o Sport Clube Gaúcho foi aos quatro anos de idade, no antigo Estádio Wolmar Salton, no Boqueirão. Era um domingo à tarde e assisti com meu pai a Gaúcho e Juventude. Os uniformes e os símbolos parecidos dos dois times ficaram na minha memória. A atmosfera daquele primeiro jogo também. Embora meu pai não gostasse de futebol, durante muitos anos me levou ao estádio, junto com meu irmão, para ver os jogos do Gaúcho.

De 1975 em diante, meu programa favorito de domingo era ir ao Wolmar Salton. Quanto tinha cerca de oito anos, época em que a criança costuma decidir para que time torcer, pude acompanhar uma das principais equipes que o Gaúcho formou em sua história. Tinha Bebeto, o Canhão da Serra, Pedro, que completava a dupla de ataque, e Mário Tito como capitão. Esse grande time da segunda metade da década de 70 foi responsável por muitos momentos de alegria e sonho na minha infância. Torcer pelo Gaúcho se transformou em algo natural e muito importante na minha vida.

Mais tarde, comecei a frequentar o estádio com meus amigos. Uma memória afetiva que tenho se refere ao jogo Gaúcho e Pelotas, em que foram inaugurados os refletores do estádio. Lembro de longas filas na Rua Morom para esse primeiro jogo à noite.

Enfim, lembranças não faltam. Foram muitas e muitas vitórias, algumas derrotas, jogos com estádio lotado, outros com pouca gente, mas sempre com muita emoção, muita paixão pelo Gaúcho. O alviverde fez, faz e continuará para sempre fazendo parte da minha vida.

Ver o Periquito do Boqueirão chegar aos 100 anos se reorganizando é reviver bons momentos da minha infância. Fico muito feliz em poder fazer parte dessa história, agora como presidente do Conselho Executivo do Centenário do Gaúcho. Nossa missão é buscar parcerias e ajudar o Gaúcho a reviver seus melhores momentos nessa data tão especial.

O Gaúcho faz parte da história de Passo Fundo e das nossas vidas. Poucas instituições conseguem chegar aos 100 anos tão identificadas com a comunidade em que estão inseridas. A Passo Fundo de hoje é uma cidade bem-sucedida, a mais importante da metade Norte do Rio Grande do Sul. Isso é resultado de uma construção coletiva, de todos nós.

Seguiremos escrevendo essa história com otimismo e visão de futuro.

Longa vida para Passo Fundo e longa vida para o nosso Gaúcho!

**LUCIANO AZEVEDO**  
prefeito de Passo Fundo



## O FUTURO

# PROJETO PREVÊ AMPLIAÇÃO DA ARENA E NOVIDADES

O primeiro centenário ainda está sendo comemorado, mas a ordem no Gaúcho já é projetar os próximos cem anos. O alviverde pensa grande, como o torcedor merece.

Por isso, os planos incluem o fechamento do anel de arquibancadas na Arena Wolmar Salton, a construção da Churrascaria do Gaúcho, com músicas, danças e comidas típicas, a loja e o museu do periquito, além de um salão de eventos para uso do clube e da comunidade.

O torcedor está convidado a se associar e fazer parte do futuro alviverde!

*Como deve ficar o Estádio Wolmar Salton com a arquibancada completa. O projeto é dos engenheiros Jorge Rossato, Jeferson De Conto e Leonardo Hallwass e das arquitetas Lara Martinuzzi Rosso e Tahiana Rossato, com participação do presidente Gilmar Rosso. Nenhum deles cobrou pelo trabalho*





*No alto, à esquerda, e ao centro, pais levam os filhos ao estádio, garantia do futuro alviverde. Depois, mais uma projeção do Estádio Wolmar Salton com as arquibancadas completas. Abaixo, como deverá ser a churrascaria do clube de acordo com a proposta da arquiteta Lara Martinuzzi Rosso, com o apoio do presidente Gilmar Rosso. O projeto da churrascaria, museu e loja também não teve custos para o clube*





# HOMENAGEM

Um clube de futebol não tem razão de existir se não tiver o maior de todos os patrimônios: seu torcedor. De que adianta uma “arena padrão Fifa”, como acostumou-se a dizer, se não tiver alguém para gritar, vibrar, sorrir, chorar e xingar seu time do coração?

Em seus 100 anos, o Gaúcho tem a honra de ter abrigado corações alviverdes que estiveram ao lado do clube nos seus piores e melhores momentos. De Alfredo a Gil Loureiro, que em sua casa fundaram nosso clube, passando pelo torcedor-símbolo Casquinha, ao patrono Wolmar Salton, ex-dirigentes e ex-funcionários.

É impossível nomear cada um. Por isso, o Gaúcho escolhe um torcedor para receber a especial homenagem do primeiro centenário do clube: Volmar Godinho. Era um torcedor fiel. Sempre presente na arquibancada, sempre defendendo o clube.

Volmar morreu aos 47 anos, em fevereiro de 2015. Não viu o novo Wolmar Salton concluído, mas acompanhou as obras de perto. Ajudou a construir a nova casa periquita com o equivalente a 30 sacos de cimento. A pedido da família, suas cinzas foram espalhadas no estádio. Volmar Godinho está para sempre com o Gaúcho!

## TORCEDORES FANÁTICOS E IMORTAIS DO GAÚCHO

- ALFREDO LOUREIRO
- ANÍBAL COLAVIN
- ANTÔNIO JUNQUEIRA DA ROCHA
- ANTONIO LOUREIRO KRUEL
- ANTÔNIO PIMPÃO LOUREIRO
- ARI SIMÃO
- ARMANDO MENEGAZ
- ARMANDO ROSSO
- AUGUSTO GHION (MARAU)
- CASQUINHA
- CENTENÁRIO ÍNDIO DO BRASIL
- DALTRO PINTO
- DANIEL DIPP
- DEOCLIDES GODINHO
- FLÁVIO ARAÚJO
- GIL LOUREIRO
- HÉLIO BERNARDON
- HERMES CRUZ (LAGARTO)
- HILDA LOUREIRO ZIMMERMANN
- HONORINO MALHEIROS
- JOÃO COLAVIN
- JOÃO GÓIS
- JOÃO MALULI
- JOÃO SOUZA
- JOSÉ MARIO CRUZ (GEMADA)
- LEDA DOS CORREIOS
- LUIZ CASTRO
- MAURINHO ROSSATO
- NILO SALTON
- NILO ZIMMERMANN
- RENATO BONSEMBIENTE
- ROMEU DAMIAN (ZEBRINHA)
- RUI PELEGO
- TATA
- VALFRIDO HONÓRIO
- GENOVÊNCIO MORAIS (VÊNCIO)
- VICTOR LOUREIRO ISSLER
- VOLMAR GODINHO
- WOLMAR SALTON







#### **DIRETORIA**

GILMAR ROSSO  
presidente

DARCIO PALMA  
1º vice-presidente

MARCO STEFANI  
2º vice-presidente

#### **REFERÊNCIAS E FONTES DE PESQUISA**

*Jornais:* A Época, Passo Fundo; A Federação, Porto Alegre-RS, A Noite, Rio de Janeiro-RJ; A Razão, Santa Maria-RS; A Semana, Alvorada-RS; A Voz da Serra, Erechim-RS; A Voz da Serra, Passo Fundo; Correio da Manhã, Rio de Janeiro-RJ; Correio do Povo, Porto Alegre-RS; Diário da Manhã, Passo Fundo; Diário da Manhã, Pelotas-RS; Diário de Notícias, Porto Alegre-RS; Diário Popular, Pelotas-RS; Folha da Manhã, Porto Alegre-RS; Folha da Tarde, Porto Alegre-RS; Gazeta Esportiva, São Paulo-SP; Gazeta, Passo Fundo; Jornal do Brasil, Rio de Janeiro-RJ; Jornal do Commercio, Rio de Janeiro-RJ; Jornal dos Sports, Rio de Janeiro-RJ; Jornal Valor Econômico, São Paulo-SP; O Estado do Paraná, Curitiba-PR; O Gaúcho, Passo Fundo; O Nacional, Passo Fundo; O Noticioso, Carazinho-RS; O Periquito, Passo Fundo; Pioneiro, Caxias do Sul-RS; Zero Hora, Porto Alegre-RS

*Rádios:* Gaúcha, Porto Alegre-RS; Guaíba, Porto Alegre-RS; Planalto, Passo Fundo; Uirapuru, Passo Fundo

*Revistas:* Esporte Ilustrado, Rio de Janeiro-RJ; O Cruzeiro, Rio de Janeiro-RJ; Placar, São Paulo-SP; Revista do Esporte, Rio de Janeiro-RJ

*Fotografias:* Acervos pessoais de Bebeto, Meca, Gilmar Rosso, Lucas Scherer, Luiz Carlos Schneider, Marco Damian, Meirelles Duarte e ex-jogadores; Antônio Caxambu, Foto Íris, Foto Moderna, Foto Souza, O Nacional (reproduções), Orides Florão, Projeto Passo Fundo e assessorias de imprensa dos clubes

*Acervos e arquivos:* Acervo Digital Jornal O Globo, Rio de Janeiro-RJ; Acervo Folha de S.Paulo, São Paulo-SP; Acervo O Estado de S.Paulo, São Paulo-SP; Arquivo Histórico Regional, Passo Fundo; Federação Gaúcha de Futebol, Porto Alegre-RS; Hemeroteca Digital Brasileira, Rio de Janeiro-RJ; Instituto Histórico de Passo Fundo, Passo Fundo; Liga Passo-Fundense de Futebol, Passo Fundo

*Agradecimentos:* A todos os que colaboraram nas pesquisas e nas entrevistas e também aos que gentilmente cederam fotos para uso neste livro

#### **CONSELHO DELIBERATIVO 2018-2021**

presidente

ALBERI FALKEMBACH RIBEIRO

conselheiros

AIRTON LANGARO DIPP

ARTHUR A. SALTON CANFIELD

AUGUSTO RICARDO GHION

DANILO ZIMMERMANN

DARCI CAPELLARI

DARCI PALMA

DARCIO PALMA

DÁRCIO VIEIRA MARQUES

ERICO BRUGGEMANN

GILBERTO DA SILVA MOYSÉS

GILMAR ROSSO

JERÔNIMO FRAGOMENI

JOÃO SALTON

JORGE ROSSATTO

LUIZ CARLOS ALAMBRADOR

MARCO STEFANI

MATHEUS TAVARES

OTELMO VON BOROWSKI

PABLO M. ROSSO

PAULO FACCIO

PAULO R. FERREIRA GOIS

PAULO ROBERTO TOMM

PRIMO PANCOTTE

RUI CARLOS DONADUSSI

RUY MATOS DE SOUZA

THIAGO F. SACCHETT

TIAGO FINCATTO

WISS GABRIEL

#### **CONSELHO EXECUTIVO DO CENTENÁRIO**

presidente

LUCIANO PALMA DE AZEVEDO





ISBN 978-859945507-4



9

788599

455074